

Informativo

*Bahia Florestal*  
Especial 2019



# Relatório de ações ABAF e do setor florestal em 2019



Árvore Plantada Preserva Árvore Nativa

## Carta do Presidente

Comemoramos nossos 15 anos em março de 2019, reforçando a importância de contribuir para a melhor compreensão e divulgação dos assuntos do setor florestal em todos os setores.

Para isso, é preciso atuar para além da própria cadeia produtiva: dialogar com as comunidades direta ou indiretamente influenciadas pela atividade de base florestal, com a sociedade civil organizada, com a academia, com os Governos e parlamentares para sedimentar os alicerces para um crescimento ordenado, inclusive e virtuoso. Essas práticas fazem parte de uma atividade constante, uma vez que há sempre novas demandas e frentes de atuação em um segmento pulsante como o de florestas.

A cada ano cresce a influência da ABAF que, atualmente, mantém representações em mais de 40 conselhos e nos mais importantes fóruns ambientais, econômicos e sociais a nível regional, estadual e nacional. Estas participações nos possibilitam a defesa dos interesses da silvicultura e de nossos associados, além de uma atuação coerente e alinhada com o desenvolvimento sustentável do estado.

Desde 2004 a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) vem se consolidando no trabalho que tem como meta primeira contribuir para que o setor que representa se desenvolva sobre bases sustentáveis, seja do ponto de vista econômico, ambiental ou social.

A ABAF representa as empresas de base florestal do estado, assim como os seus fornecedores e as regionais. Essa pluralidade dá à associação a possibilidade de planejar e agir com respaldo nos mais variados âmbitos e em horizontes largos. Por isso, a ABAF fomenta a pesquisa, investe na coleta e tabulação de dados, a exemplo do anuário Bahia Florestal que teve sua edição revisada em 2019.

Ela também desenvolve campanhas de educação ambiental e de conscientização da sociedade e dos agentes de cada elo da cadeia produtiva, com temas que vão desde o uso sustentável da floresta e seus produtos, até as relações de trabalho. Essas ações contribuem para desfazer muitos dos mitos que ainda pesam sobre o setor e, em contraponto, enfatizam o seu caráter preservacionista e os benefícios econômicos, sociais e ambientais da ECO-nomia Verde.

A indústria de base florestal usa a madeira como matéria-prima, com destaque para a produção de celulose, celulose solúvel, papel, ferro liga, madeira tratada, carvão vegetal e lenha para o processamento de grãos. Além disso, a área com florestas plantadas no Brasil ocupa apenas 1% da área do país, mas é responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais.

A madeira utilizada é plantada e é considerada uma matéria-prima renovável, reciclável e amigável ao meio ambiente, à biodiversidade e à vida humana. Os plantios florestais convivem em harmonia com as matas nativas e fornecem toda a matéria-prima necessária ao processo industrial, reduzindo a pressão sobre os maciços florestais remanescentes.

Detentora de 700 mil hectares plantados principalmente com eucalipto, a Bahia está entre os líderes do ranking de área plantada e de produtividade florestal. Outros 500 mil hectares no estado são de ecossistemas florestais nativos destinados à proteção e preservação ambiental. Deste total, as empresas associadas da ABAF contribuem com aproximadamente 400 mil hectares, o que representa cerca de 90% do total. Em resumo, o setor tem 0,7 hectare preservado para cada hectare de produção, bem acima do exigido pelo Código Florestal brasileiro.

Agradecemos a todas as empresas associadas, seus dirigentes e todas as equipes, além dos nossos parceiros que, juntos, trabalhamos com confiança na recuperação econômica do nosso país.

ABAF/Divulgação



**MOACYR FANTINI JUNIOR**  
 Presidente da ABAF  
 Associação Baiana das  
 Empresas de Base Florestal

# Nasce a Suzano, fruto da união entre Suzano Papel e Celulose e Fibria

**A** Suzano, empresa resultante da fusão entre a Suzano Papel e Celulose e a Fibria, iniciou suas atividades. A companhia já nasce líder global na produção de celulose de eucalipto, além de ser uma das maiores fabricantes de papéis da América Latina. O acordo, anunciado em março de 2018, foi submetido à aprovação de todos os órgãos reguladores nacionais e internacionais.

“Concluímos com êxito a realização de um sonho. A jornada que começa agora é movida pelo desejo de sermos protagonistas na evolução da sociedade e referência no uso sustentável de recursos renováveis e, a partir disso, contribuir para a construção de um mundo melhor, agora e no futuro”, afirma Walter Schalka, Presidente da Suzano.

A empresa já nasce com capacidade de produção de 11 milhões de toneladas de celulose de mercado e de 1,4 milhão de toneladas de papel por ano. A competitividade da Suzano pode ser medida por sua presença global, com vendas para mais de 80 países, e pela dimensão das ope-



rações, com 11 fábricas distribuídas pelo País e cerca de 37 mil colaboradores diretos e indiretos.

Dentro desse processo de integração das duas empresas, a união das melhores práticas operacionais com pessoas engajadas que, transformam, geram e compartilham valor, e com fornecedores, clientes, acionistas e todos os demais públicos será fundamental.

“Uniremos a tecnologia ao espí-

rito empreendedor para irmos além. É assim que faremos a diferença para a sociedade ao impactar positivamente desde as comunidades nas quais estamos presentes até bilhões de pessoas que usam diariamente produtos fabricados com nossa celulose em todo o mundo”, diz Schalka.

A companhia também entende que Inovação e Sustentabilidade andam lado a lado. Por isso, a soma de tecnologia, empreendedorismo e

agricultura responsável continuará a garantir o crescimento e a perenidade dos negócios.

“Estamos entusiasmados em relação às transformações que a Suzano está vivendo e reforçamos, nesse momento, o compromisso de seguirmos contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e para a promoção da educação, da cultura, da saúde e do bem-estar na vida das pessoas”, ressalta Schalka.

## Empresário baiano é o novo presidente do Conselho Consultivo do Fundo Comum de Commodities da ONU

**O** empresário, economista e Diretor Executivo da ABAF, Wilson Andrade, foi eleito, para os anos 2019 e 2020, presidente do Conselho Consultivo (CC) do Fundo Comum de Commodities (CFC) da Organização das Nações Unidas (ONU). O CFC é formado por 104 países-membros com a missão de apoiar o desenvolvimento econômico, social e ambiental, através de incentivos a projetos visando de commodities em todo o mundo. O CC é formado por nove especialistas eleitos pelos países-membros e tem a função de definir prioridades para o Fundo, analisar, aprovar e acompanhar projetos que lhe são apresentados.

A eleição (unânime) aconteceu durante a reunião realizada na semana de 28 e 31/01 para análise dos projetos selecionados no edital encerrado em 30 de outubro. Um novo edital para seleção de projetos será publicado em



março de 2019 para análise do CC em julho de 2019. “Com isso se amplia a oportunidade de financiamento para pesquisas e projetos de desenvolvimento de commodities na Bahia e no Brasil. Já participamos da aprovação de um projeto da Bahia que recebeu apoio de US\$ 1,5 milhão para a área de cítricos no semiárido da Bahia”, infor-

ma Andrade que tem forte atuação na área internacional defendendo o agronegócio da Bahia e do Brasil.

No CFC, Andrade foi indicado como conselheiro em 2017/2018. Após dois anos de contribuição efetiva, foi reeleito em outubro do ano passado para mais um mandato de dois anos (2019/2020). Agora assume a presidência, ampliando as suas responsabilidades junto as principais organizações mundiais de agronegócio.

Seu nome foi uma indicação feita pelo Ministério da Agricultura (MAPA) e suas Câmaras Setoriais de Fibras Naturais e de Florestas Plantadas, Ministério das Relações Exteriores (MRE), Frente Parlamentar da Agricultura, Embaixada do Brasil na Holanda, Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), Estaduais Florestais, Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Associação Brasileira do Agronegócio (Abag); além das entidades locais, como a Fe-

deração das Indústrias da Bahia (Fieb), Secretaria de Agricultura da Bahia (Seagri), Sindifibras, Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) e Associação Comercial da Bahia (ACB).

Para Andrade, com a presença de um brasileiro no CC, a Bahia e o Brasil ganham pelo acesso às informações e pela maior interação entre os países no desenvolvimento de commodities. “A Bahia e o Brasil precisam se internacionalizar mais. O Brasil participa com apenas 1% das exportações mundiais. E este esforço tem que ser conjunto entre o Governo e a iniciativa privada. E não apenas pela possibilidade de atração de financiamento, mas pela proximidade com outros fundos de financiamento da ONU e de países-membros nas áreas sociais, ambientais e econômicas. Podemos levar a possíveis interessados as demandas da área do agronegócio – o setor que mais ajuda o Brasil a crescer”, explica.

## Agronegócio também preserva, diz Embrapa

As áreas de vegetação nativa preservadas por agricultores, pecuaristas, silvicultores e extrativistas somam 25% do território brasileiro e equivalem a R\$ 3,1 trilhões em patrimônio imobilizado, mostra um mapeamento inédito feito pela Embrapa. “Sabia-se que havia uma contribuição dos agricultores na preservação, porém os números dessa participação eram desconhecidos”, afirma Evaristo de Miranda, chefe-geral da Embrapa Territorial. “Mapeamos os dados do Brasil inteiro e constatamos que não há país do mundo no qual o setor agrícola dedique tanto patrimônio e recursos à preservação do meio ambiente.”

O levantamento foi possível graças ao Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SiCAR), o registro público obrigatório de todos os imóveis rurais, que identificou as áreas de preservação permanente, de uso restrito, reservas legais, remanescentes de florestas e outras formas de vegetação nativa. A partir desse cadastro, a expectativa do governo é aumentar controles, monitoramento, planejamento ambiental e econômico e o combate ao desmatamento. “Ao registrar o CAR, o produtor fez uma espécie de imposto de renda no qual, além de declarar seu ‘apartamento’, foi obrigado a detalhar seus limites, a documentar a planta do imóvel e a disposição dos móveis, com o compromisso de não mexer mais nelas”, diz Miranda.

Até janeiro, 4,8 milhões de produ-



tos haviam feito seu cadastro, o equivalente a 94% dos imóveis registrados no Censo Agropecuário de 2006. A base de dados foi construída sobre imagens de satélite. “A precisão é impressionante: com um zoom, é possível verificar onde estão as nascentes, a extensão e a largura dos rios e riachos, os tipos de vegetação, as áreas de preservação excedentes”, diz.

**MONITORAMENTO** - O trabalho

da Embrapa não analisou, nem fiscalizou a qualidade dessa preservação. Aliás, segundo o Prodes, o programa que acompanha o desmatamento da Amazônia e demais biomas e é monitorado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), quase metade do cerrado brasileiro foi desmatado e é hoje ocupado por atividades ligadas ao agronegócio. O Prodes mostra a evolução desse avanço ano a ano: só em

2017, 7,5 mil km<sup>2</sup> foram desmatados na região. Na Amazônia, 62% das terras abertas estão sendo usadas pela pecuária e 6% pela agricultura. “Percebe-se, ao longo dos anos, que existe um avanço do desmatamento em direção à região Norte do cerrado”, diz Claudio Almeida, coordenador do Prodes.

Essa expansão foi constatada também no trabalho da Embrapa. O número de imóveis rurais cadastrados no SiCAR na região Norte superou o que havia sido identificado pelo Censo Agrícola em 35%. Já a área aumentou em 240% no período. Só no Amazonas, o salto da área foi de 801%. Há duas explicações: A primeira é que o CAR considera em sua base também as reservas extrativistas, regiões enormes e com grande presença no Norte, não contabilizadas no censo. Outra é que agricultores com condições precárias de posse usaram o cadastro para tentar formalizar suas ocupações, mesmo com o fato de o documento não valer para regularização fundiária.

A Embrapa calculou a receita que o agronegócio teria, caso as reservas legais fossem exploradas. “A intenção não é aumentar o desmatamento, mas medir a contribuição financeira do agronegócio para a preservação”, diz Miranda. Se as reservas legais fossem usadas para a produção de milho, uma cultura presente em todo o País, a receita obtida seria de R\$ 6 bilhões no ano, com a geração de 74 mil empregos.

Fonte: O Estado de S.Paulo



**RPPN Estação Veracel.**  
Há 20 anos preservando a *biodiversidade* da Mata Atlântica na região.

**Dia Nacional das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN).**  
31 de janeiro

**VERACEL**

## Farms here, forest there

Por J.R. Guzzo, colunista da VEJA \*

Nada é mais cômodo do que viver convencido de que certas coisas não podem ser discutidas, pois são a verdade em estado definitivo. É o que está acontecendo hoje com a questão ambiental pelo mundo afora — especialmente no Brasil.

Ficou decidido pela opinião pública internacional e nacional que o Brasil destrói cada vez mais as suas florestas — por culpa da agropecuária, é claro. Terra que gera riqueza, renda e imposto é o inferno. Terra que não produz nada é o paraíso. Fim de conversa.

Os fatos mostram o contrário, mas e daí? Quanto menos fatos alguém tem a seu favor, mais fortes ficam as suas opiniões.

Ninguém imagina, pelo que se vê e lê todos os dias, que a área de matas preservadas no Brasil é mais do que o dobro da média mundial. Nenhum país do mundo tem tantas florestas quanto o Brasil — mais que a Rússia, que tem o dobro do seu tamanho, e mais que Canadá e Estados Unidos juntos. Só o Parque Estadual da Serra do Mar, em São Paulo, é duas vezes maior que a maior floresta primária da Europa, na Polônia.

Mais que tudo isso, a agricultura brasileira ocupa apenas 10%, se tanto, de todo o território nacional — e produz mais, hoje, do que produziu nos últimos 500 anos. Não cresce porque destrói a mata. Cresce por causa da tecnologia, da irrigação, do maquinário de ponta. Cresce pela competência de quem trabalha nela.

Como a agricultura poderia estar ameaçando as florestas se a área que cultiva cobre só 10% do país — ou tanto quanto as terras reservadas para os assentamentos da reforma agrária? Mais: os produtores conservam dentro de suas propriedades, sem nenhum subsídio do governo, áreas de vegetação nativa que equivalem a 20% da superfície total do Brasil. Não faz nenhum sentido.

Não se trata, aqui, de dados da “bancada ruralista” — foram levantados, computados e atualizados pela Embrapa, com base no Cadastro Ambiental Rural, durante o governo de Dilma. São mapas que resultam de fotos feitas por satélite.

São também obrigatórios — os donos não podem vender suas terras se não estiverem com o mapeamento e o cadastro ambiental em ordem.

Do resto do território, cerca de 20% ficam com a pecuária, e o que sobra não pode ser tocado. Além das áreas de assentamentos, são parques e florestas sob controle do poder público, terras indígenas, áreas privadas onde é proibido desmatar etc. Resumo da ópera: mais de dois terços de toda a terra existente no Brasil são “áreas de preservação”.

O fato, provado por fotografias, é que poucos países do mundo conseguem tirar tanto da terra e interferir tão pouco na natureza ao redor dela quanto o Brasil. Utilizando apenas um décimo do território, a agricultura brasileira de hoje é provavelmente o maior sucesso jamais registrado na história econômica do país.

A última safra de grãos chegou a cerca de 240 milhões de toneladas — oito vezes mais que os 30 milhões colhidos 45 anos atrás. Cada safra dá para alimentar cinco vezes a população brasileira; nossa agricultura produz, em um ano só, o suficiente para 1 bilhão de pessoas.

O Brasil é hoje o maior exportador mundial de soja, açúcar, suco de laranja, carne, frango e café. É o segundo maior em milho e está nas cinco primeiras posições em diversos outros produtos.

O cálculo do índice de inflação teve de ser mudado para refletir a queda no custo da alimentação no orçamento familiar, resultado do aumento na produção. A produtividade da soja brasileira é equivalente à dos Estados Unidos; são as campeãs mundiais.

Mais de 60% dos cereais brasileiros, graças a máquinas modernas e a tecnologias de tratamento do solo, são cultivados atualmente pelo sistema de “plântio direto”, que reduz o uso de fertilizantes químicos, permite uma vasta economia no consumo de óleo diesel e resulta no contrário do que nos acusam dia e noite — diminui a emissão de carbono que causa tantas neuroses no Primeiro Mundo.

Tudo isso parece uma solução, mas no Brasil é um problema. Os países ricos defendem ferozmente seus agricultores. Mas acham, com o apoio

das nossas classes artísticas, intelectuais, ambientais etc., que aqui eles são bandidos.

A consequência é que o brasileiro aprendeu a apanhar de graça. Veja-se o caso recente do presidente Michel Temer — submeteu-se à humilhação de ouvir um pito dado em público por uma primeira-ministra da Noruega, pela destruição das florestas no Brasil, e não foi capaz de citar os fatos mencionados acima para defender o país que preside. Não citou porque não sabia, como não sabem a primeira-ministra e a imensa maioria dos próprios brasileiros. Ninguém, aí, está interessado em informação.

Em matéria de Amazônia, “sustentabilidade” e o mundo verde em geral, prefere-se acreditar em Gisele Bündchen ou alguma artista de novela que não saberia dizer a diferença entre o Rio Xingu e a Serra da Mantiqueira. É automático. “Estrangeiro bateu no Brasil, nesse negócio de ecologia? Só pode ter razão.”

Nada explica melhor esse estado de desordem mental do que a organização “Farms Here, Forests There” (fazendas aqui, florestas lá) atualmente um dos mais ativos e poderosos lobbies na defesa dos interesses da agricultura americana. Não tiveram nem a preocupação de adotar um nome menos agressivo — e não parecem preocupados em dar alguma coerência à sua missão de defender “fazendas aqui, florestas lá”.

Sustentam com dinheiro e influência política os Greenpeace deste mundo, inclusive no Brasil. Seu objetivo é claro. A agropecuária deve ser atividade privativa dos países ricos — ou então dos mais miseráveis, que jamais lhes farão concorrência e devem ser estimulados a manter uma agricultura “familiar” ou de subsistência, com dois pés de mandioca e uma bananeira, como querem os bispos da CNBB e os inimigos do “agronegócio”.

Fundões como o Brasil não têm direito a criar progresso na terra. Devem limitar-se a ter florestas, não disputar mercados e não perturbar a tranquilidade moral das nações civilizadas, ecológicas e sustentáveis. E os brasileiros — vão comer o quê? Talvez estejam nos aconselhando, como Maria Antonieta na lenda dos brioches: “Comam açaí”.

## Veracel e UFSB firmam convênio para desenvolvimento da agricultura familiar

A Veracel Celulose e a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) assinaram um convênio, que vai colaborar com o desenvolvimento social e econômico de 252 famílias. “As famílias receberão assistência técnica para cultivar a terra de forma adequada e, com isso, gerar o próprio sustento”, afirma Renato Carneiro, diretor de Sustentabilidade e Relações Corporativas da Veracel.

De acordo com Gabriela Narezi, profes-

sa do Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm) da UFSB e coordenadora do projeto, o convênio firmado terá duração de cinco anos e será realizado em etapas. A primeira é o diagnóstico socioeconômico das famílias e das áreas sob o ponto de vista agrícola e ambiental. A segunda é uma etapa prática na qual os agricultores terão a oportunidade de vivenciar o que funciona ou não na lavoura. Na última, as famílias receberão orientação sobre organização social e comercializa-

ção dos produtos plantados.

A proposta trará impactos positivos para todos os envolvidos. “As famílias terão acesso ao conhecimento técnico na área de agricultura, podendo gerar a própria renda. Para os alunos da UFSB, o projeto servirá como um grande laboratório para o desenvolvimento de teses de mestrado e doutorado. E para nós, da Veracel, é uma reafirmação do nosso comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico territorial”, finaliza Carneiro.

## ABAF participa da II Semana Acadêmica de Engenharia do Recôncavo Baiano (II Seaflor)

O Diretório Acadêmico do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) realizou em 06, 07 e 08 de fevereiro de 2019, a II Semana Acadêmica de Engenharia do Recôncavo Baiano (II SAEFLOR). Tendo como tema “Inovações no Setor Florestal Brasileiro”, o evento aconteceu no Auditório da Biblioteca do Campus Cruz das Almas da UFRB. O encontro contou com a presença do diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, que fez a palestra “Florestas Plantadas na Bahia – Investimentos Sustentáveis”, em 06/02, às 10h30.

Contando com a presença de profissionais de diversas instituições de ensino superior e dos setores público e privado, o evento buscou promover a atualização dos participantes nas áreas de produção florestal e meio ambiente, proporcionando um espaço de troca de experiências capaz de ampliar a visão dos discentes e de quem já se encontra no mercado de trabalho quanto às novidades do setor florestal.

Segundo Andrade, os trabalhos desenvolvidos por universidades são fundamentais para a atividade florestal. “A parceria entre iniciativa privada e academia



Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF

já provou que colhe bons resultados, como o aumento da produtividade por hectare, controle eficiente de pragas e uma convivência comprovada entre lavoura, pecuária e floresta. O setor é reconhecido pelo uso de alta tecnologia empregada e aperfeiçoada pelas empresas do setor, com base em experiências internacionais e parcerias com a Embrapa e pesquisadores nacionais”.

Para Andrade, além de tudo isso, a academia tem muito a oferecer para melhorar as vantagens competitivas do setor. “Precisamos trabalhar para que o mercado atenda as demandas locais por madeira. Temos, aqui na Bahia, ótimas iniciativas no setor de celulose e papel, por exemplo, mas o mercado tem que se desenvolver

de forma mais ampla. Precisamos produzir madeira para a construção civil e, por outro lado, mostrar para este segmento que madeira plantada é um ótimo material e pode ser até mais competitiva que os demais”, informou.

**MAIS ÁRVORES BAHIA** - Ele reforçou que este trabalho já tem sendo desenvolvido, através do Programa Mais Árvores Bahia, pela ABAF em parceria com uma série de entidades ligadas à agricultura, indústria e qualificação de mão de obra. “O objetivo é incentivar a inclusão de pequenos e médios produtores no plantio, manejo e processamento da madeira de florestas comerciais para usos múltiplos. O programa trabalha com produtores de madei-

ra; compradores e processadores de madeira; e consumidores finais (através das revendas de madeira, indústrias de móveis e construção civil). Com isso, visa atender também a demanda por móveis, peças e partes de madeira para construção civil na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros”, explicou.

A ABAF, através deste programa, também coordena o Grupo de Trabalho (GT) Pesquisa em Madeira, juntamente com a UFBA e outras instituições de ensino. A proposta do GT (ainda em construção) é definir e trabalhar algumas ações prioritárias para otimizar a parceria entre a academia e as empresas do setor de base florestal. “Pretendemos que os alunos tenham uma visão mais ampla e positiva do uso da madeira plantada na Construção Civil e na Arquitetura. As empresas e a universidade podem trabalhar juntas em pesquisas que vão atender as demandas dos alunos, mas também do mercado”, informa o professor Sandro César, Coordenador do Laboratório de Madeiras da Escola Politécnica da UFBA. Além do professor, o grupo é formado por outros docentes da UFBA, graduandos, mestrandos e doutorandos da UFBA, professor representante da Católica e Estácio, Sebrae Bahia, Sindifibras, Moveba e empresas do setor de madeira.

## Stora Enso enxerga melhora do mercado e 2020 “muito forte”

Uma das maiores produtoras de celulose e papel da Europa, a Stora Enso acredita que 2020 será um dos anos mais fortes para a indústria mundial de celulose. O prognóstico otimista leva em conta o fato de a demanda global seguir exibindo crescimento, ao mesmo tempo em que não haverá chegada de novas fábricas ao mercado. Além disso, potenciais impactos da saída do Reino Unido da União Europeia, o Brexit, parecem já estar refletidos nos preços e, apesar do ritmo mais lento, a economia chinesa continua com expansão saudável.

Leia na íntegra:

<https://www.valor.com.br/empresas/6124293/stora-enso-enxerga-melhora-do-mercado-e-2020-muito-forte>



Vice presidente de Marketing e Comercialização da divisão de Biomateriais da Stora Enso, Alexandre Nicolini

## Empresários de celulose e papel participam de imersão em ecossistema de inovação

A EMBRAPII (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial), organização vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, e a ABTCP (Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel) promoveram, entre os dias 19 e 21 de fevereiro, o Road Show Inovação na Prática para a Indústria de Papel e Celulose, que levou empresários do setor a conhecer centros de referência em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I). A abertura do Road Show foi realizada em Brasília, na Unidade EMBRAPII de Bioquímica de Renováveis, Embrapa Agroenergia, às 9 horas, do dia 19 de fevereiro.

O encontro tem o objetivo de aproximar o setor de papel e celulose às tecnologias mais avançadas no Brasil, além favorecer a geração de novos negócios e a cooperação em P, D&I entre as empre-

sas e as instituições de pesquisas. O roteiro do Road Show incluiu também visita à Unidade EMBRAPII de Manufatura Integrada, Senai Cimatec, no dia 20 de fevereiro, em Salvador, e fechou na cidade do Rio de Janeiro, com a ida ao ISI Biossintéticos, no dia 21 de fevereiro. Em março, novos centros de pesquisas serão visitados, entre eles, a Unidade EMBRAPII de Polímeros, ISI Polímeros e a Unidade EMBRAPII de Sistemas de Sensoriamento, ISI Metalmeccânica, ambos em São Leopoldo (RS).

A competitividade da indústria passa pela inovação e, cada vez mais, as soluções tecnológicas estão se tornando mais colaborativas. A parceria entre empresas e instituições de pesquisa é fundamental, considerando que ambos detêm muito conhecimento. O Road Show vai permitir que os dois lados interajam e debatam oportunida-

des de desenvolvimento de inovação. A EMBRAPII atua para ser a ponte do setor produtivo e a Academia – destaca o diretor de Planejamento e Gestão, José Luis Gordon.

Além de conhecer a infraestrutura dos laboratórios in loco, os encontros também contarão com atendimentos empresariais, quando as empresas participantes poderão esclarecer eventuais dúvidas acerca dos produtos e serviços oferecidos. Assim, podem dar início a estruturação de projeto de inovação com subsídio financeiro da EMBRAPII.

Em outubro, a EMBRAPII e a ABTCP firmaram uma aliança para incentivar inovação no setor de papel e celulose. O acordo pretende estimular projetos de P,D&I entre empresas e Unidades EMBRAPII, tornando a rede de Unidades EMBRAPII referência para atividades de pesquisa e inovação do setor.

## Selo Agro+ Integridade

Foi publicada a Portaria nº 212, de 18 de Janeiro de 2019 do MAPA que Institui a premiação do “Selo Agro+ Integridade” relativa ao exercício 2019/2020, destinada a premiar Empresas e Cooperativas do Agronegócio que, reconhecidamente, desenvolvam boas práticas de Integridade, Ética, Responsabilidade Social e Sustentabilidade.

O “Selo Agro+ Integridade” visa estimular a implementação de programas de integridade, ética e de sustentabilidade, em seu amplo espectro, qual seja: econômico, social e ambiental; conscientizar Empresas e Cooperativas do Agronegócio sobre seu relevante papel no enfrentamento às práticas concorrenciais corruptas e antiéticas; reconhecer práti-

cas de integridade e ética em Empresas e Cooperativas do Agronegócio no mercado nacional, no relacionamento entre si e com o setor público; e mitigar riscos de ocorrência de fraudes e corrupção nas relações entre o setor público e o setor privado ligado ao Agronegócio.

Os interessados em obter o “Selo Agro+ Integridade” deverão realizar sua inscrição diretamente no site oficial do MAPA, no período de 1º de fevereiro de 2019 a 31 de maio de 2019, preenchendo o Formulário de Inscrição disponibilizado no sítio eletrônico do “Selo Agro+ Integridade” no link: <http://www.agricultura.gov.br/acesso-a-informacao/acoes-programas/integridade/compliance>.



**A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), através do seu diretor executivo Wilson Andrade, prestigiou a posse dos novos secretários de estado da Bahia.**

## Conheça as Unidades EMBRAPII participantes

Embrapa Agroenergia é um centro de pesquisa e inovação dedicado a desenvolver soluções tecnológicas inovadoras para a conversão eficiente e sustentável de biomassa em biocombustíveis, produtos químicos e materiais de origem renovável.

Senai Cimatec é credenciado pela EMBRAPII conta com um programa de suporte tecnológico para promover a pesquisa aplicada nas tecnologias integradas da manufatura. Destaca-se como principais projetos inovadores na área de competência o desenvolvimento de robôs submarinos, tecnologias para reaproveitamento de rejeitos de minérios e desenvolvimento de plantas piloto.

ISI metalomeccânica é uma unidade creden-

ciada pela EMBRAPII para desenvolver projetos de PD&I, na área de Sistemas de Sensoriamento, com foco em três temas: desenvolvimento e integração de sensores, desenvolvimento de sistemas de visão computacional e desenvolvimento de sistemas computacionais para sensoriamento.

ISI Polímeros é uma unidade credenciada pela EMBRAPII para desenvolver projetos de PD&I, na área de competência Polímeros, tendo como foco nas sub-áreas Elastômeros (Borrachas), Plásticos, Compósitos, Tintas e Adesivos. O mesmo conta com profissionais qualificados, infraestrutura e equipamentos modernos, com capacidade para atender às mais diversas demandas tecnológicas da indústria.



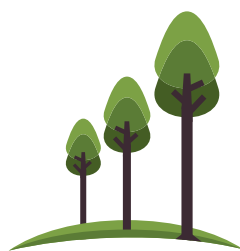
# ABAF comemora o Dia Internacional das Florestas (21/03) e seus 15 anos de atuação em defesa do setor florestal

**N**o mês em que se é comemorado o Dia Internacional das Florestas (21/03), a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) também celebra seus 15 anos em defesa do setor de florestas plantadas. “A comemoração dupla ainda é reforçada pelo tema do Dia Internacional das Florestas deste ano: ‘Florestas e Educação’, pois uma das diretrizes do nosso trabalho é contribuir para a melhor compreensão e divulgação dos assuntos do setor florestal com empresários, Governo, academia, associação de produtores, sindicatos, cooperativas, imprensa, ONGs, sociedade civil, entre outros”, explica o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

O Dia Internacional das Florestas foi proclamado em 2012 pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) como forma de celebrar e conscientizar sobre a importância de todos os tipos de florestas. A cada ano, os países são incentivados a empreender esforços locais, nacionais e internacionais para organizar atividades envolvendo florestas e árvores, como campanhas de esclarecimento e plantio de árvores. Leia mais em: <http://www.fao.org/international-day-of-forests/en/>.

Este ano, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas (CSFP) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) articulou junto ao Instituto Brasileiro de Árvores (IBA), Serviço Florestal Brasileiro e Embrapa Florestas uma ação conjunta para celebrar esta data. A ABAF, que faz parte da IBA e do seu Conselho Deliberativo, e cujo diretor executivo é também membro da CSFP, além de presidente do Conselho Consultivo do Fundo Comum de Commodities da ONU, pretende contribuir para reforçar a importância do setor florestal e do Plano Nacional de Florestas Plantadas (PlanarFlorestas) – recém lançado pelo MAPA.

“Estamos otimistas com as ações previstas para os próximos dez anos que inclui o aumento de 2 milhões de hectares a área de cultivos comerciais em áreas antropizadas, dentre elas pastagens e áreas sem vocação agrícola, mas boas para plantios florestais. Portanto com zero desmatamento. Com isso, esses novos plantios florestais contribuirão ainda mais para a mitigação de mudanças climáticas. Se bem planejados e implantados, como o plano prevê, esses 2 milhões de hectares



## ABAF 15 anos

*Associação Baiana das Empresas de Base Florestal*

podem ainda prover outros serviços ecossistêmicos interessantes, com conservação de solos e água. Tudo isso de acordo com as diretrizes de sustentabilidade que o setor florestal já trabalha”, informa Andrade.

Detentor de 700 mil hectares plantados principalmente com eucalipto, a Bahia está entre os líderes do ranking de área plantada e de produtividade florestal. No total, porém, entre estas áreas de produção e de remanescentes nativos, a Bahia possui 730,5 mil hectares de florestas certificadas de forma voluntária pelas empresas através do sistema FSC®. Outra certificação presente no Estado é o CERFLOR. Estima-se que entre 500 mil hectares com ecossistemas florestais nativos no estado são destinados à proteção e preservação ambiental. Deste total, as empresas associadas da ABAF contribuem com aproximadamente 380 mil hectares, o que representa cerca de 88% do total. Em resumo, o setor tem 0,7 hectare preservado para cada hectare de produção, portanto bem acima do exigido pelo Código Florestal brasileiro.

“Devemos ainda considerar o compromisso brasileiro, nos acordos mundiais de combate às mudanças climáticas, de plantio ou replantio de 12 milhões de hectares de florestas e mais 5 milhões de hectares no modelo Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (iLPF). Sem dúvida, pela competitividade dos plantios baianos (em determinadas regiões a produtividade ultrapassa 45 m<sup>3</sup>/ha/ano, acima da média nacional), baseada nas condições edafoclimáticas e na avançada tecnologia aplicada por nossos produtores e empresas, boa parcela desses compromissos brasileiros podem resultar no aumento dos plantios locais. Para isso, estamos dialogando com a iniciativa privada, agentes governamentais e sociedade civil para que não percamos essa oportunidade”, explica Andrade.

Além disso, a área com florestas plantadas no Brasil ocupa apenas 1% da área do país, mas é responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais. Atualmente, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área cultivada chega a 10 milhões de hectares, principalmente com eucalipto, pinus e acácias.

O segmento tem grande participação na balança comercial brasileira, sendo que no ano passado, as exportações só ficaram atrás do complexo soja, carnes e setor sucroalcooleiro. Isto também se repete na Bahia. De acordo com a Federação das Indústrias da Bahia (FIEB), o setor de base florestal continua disputando a liderança entre os maiores exportadores do estado e é o que mais contribui com o saldo da balança comercial, pois exporta muito e importa pouco. Em 2017, por exemplo, ficou em terceiro lugar, com vendas externas na ordem de US\$ 1,27 bilhão e com um índice de 15,7% do total exportado pela Bahia (em 2015 e em 2016 ocupou o primeiro lugar).

Tudo isso também se dá porque o setor de base florestal tem alavancagem de diversos outros segmentos que demandam madeira nos seus processos produtivos, a exemplo da construção civil, da indústria de papel e celulose, a metalúrgica, energia de biomassa, a secagem de grãos do agronegócio, madeira e móveis, entre outros. Isso faz com que, mesmo com a redução de economia nacional (e do estado), o setor de base florestal continua crescendo em referência a empregos, exportações e investimentos. Além disso, o setor investe em quatro regiões distintas da Bahia e isso contribui para a desconcentração da atividade econômica no estado (as plantações florestais na Bahia estão localizadas no Sul, Sudoeste, Litoral Norte e Oeste).



## Sul da Bahia é destaque em preservação ambiental

**N**a data em que se comemora o Dia Mundial das Florestas, 21 de março, o Sul da Bahia merece destaque por possuir quase 90 mil hectares só em remanescentes de Mata Atlântica conservados, dentre eles quatro Parques Nacionais, um Refúgio de Vida Silvestre, 18 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) e Áreas de Alto Valor de Conservação - isso sem levar em consideração as Áreas de Proteção Permanente (APP) e as áreas de Reserva Legal (RL).

A região, junto com o Norte do Espírito Santo, integra a Hileia Baiana (ou floresta de tabuleiro), que são áreas de florestas que possuem elementos típicos da Mata Atlântica e espécies com características da Floresta Amazônica. Entre as áreas de preservação do bioma Mata Atlântica, a RPPN Estação Veracel, com 6.069 hectares de floresta preservada, está entre as 20 de maior diversidade arbórea do mundo. Se estendendo pelos municípios de Santa Cruz Cabralia e de Porto Seguro, a RPPN Estação Veracel possui, em média, 360 espécies arbóreas por hectare como, por exemplo, um pequi-preto com mais de 600 anos de idade, um dos símbolos da importância da preservação ambiental na região.

Além do pequi-preto, na Estação Veracel é possível encontrar árvores centenárias como pau-brasil, jacarandá e jatobá bem como espécies com características da Floresta Amazônica como massaranduba, imbiruçu e gindiba.

A RPPN Estação Veracel fica a cerca de sete quilômetros em linha reta do Parque Nacional do Pau-Brasil com o qual integra o



Corredor Central da Mata Atlântica, reconhecido pela Unesco por sua importância para a conservação da biodiversidade.

Além da grande variedade arbórea existente nesta área preservada, a reserva também é reconhecida por possuir uma grande variedade de animais silvestres, muitos deles ameaçados de extinção. Monitoramento realizado na área apontou a presença de 28 espécies de mamíferos, 267 espécies de aves e 40 espécies de anfíbios. Todos os animais são importantes para manter a vida nas florestas, uma vez que várias espécies arbóreas são dependentes deles para dispersão de suas sementes e retribuem com a oferta de alimento para a fauna silvestre.

Só na última campanha deste monitoramento, câmeras ins-

taladas registraram cinco espécies de animais que ainda não tinham sido catalogadas na Estação Veracel. São eles: irara, gato-do-mato-pequeno, mão-pelada, tapiti e ouriço-cacheiro. Há quase dois anos, as câmeras registraram a presença de uma onça-pintada um animal topo de cadeia alimentar. Além deste mamífero, no ano passado, dois ninhos de harpia com filhote foram encontrados na RPPN também. A harpia é a maior ave de rapina das américas e também é um animal topo da cadeia alimentar, habitando as copas das árvores. A presença destes animais reforça a vitalidade da floresta.

A Costa do Descobrimento também é um dos lugares de maior ocorrência e concentração de espécie de aves endêmicas da Mata Atlântica e ameaçadas de ex-

tinção. Entre elas, o crejoá, que tem despertado o interesse de observadores de aves do mundo pela região.

**DESAFIOS** – Apesar de a região merecer destaque pela conservação de importantes fragmentos da Mata Atlântica, a preservação da fauna e da flora, na região, ainda sofre ameaça constante devido à prática da caça, captura de animais silvestres e a extração ilegal de árvores nativas, principais crimes ambientais registrados no território da Costa do Descobrimento. De acordo com dados da Companhia Independente de Polícia de Proteção Ambiental (CIPPA), de 2015 a 2018, foram resgatados mais de 11 mil animais silvestres que haviam sido retirados de seu habitat.

### RPPN Estação Veracel recebe homenagem do Ministério do Meio Ambiente

Em evento realizado no dia 27 de fevereiro, no Parque Nacional do Pau Brasil – PNPB, uma das mais importantes áreas protegidas da Mata Atlântica no Sul da Bahia, o presidente da Veracel, Andreas Birmoser, recebeu das mãos do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, o reconhecimento pela parceria com o PNPB em prol de ações para preservação da biodiversidade. A homenagem foi entregue durante a cerimônia de lançamento da pedra inaugural das obras para ampliação das estruturas de visitação do PNPB (concessão privada para processo de visitação). Para Birmoser, esse reconhecimento reafirma a importância cada vez maior de iniciativas conjuntas para promover a conservação, o ecoturismo e educação ambiental".

## RPPN Lontra recebe título de Posto Avançado da RBMA

No dia 16 de março, a RPPN Lontra (Reserva Particular do Patrimônio Natural) recebeu o título inédito de Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA). Pertencente à BSC/Copener, a Lontra fica entre os municípios de Entre Rios e Itanagra, sendo a maior RPPN do litoral norte da Bahia, com 1.377 hectares - o equivalente a 1.377 campos de futebol. Pela riqueza de sua biodiversidade, a Lontra é uma importante fonte de dados para pesquisas científicas da fauna e flora silvestres, já tendo sido identificadas no local diversas espécies de animais e plantas raras e ameaçadas de extinção. A cerimônia de entrega oficial do título aconteceu no Projeto Tamar, base Praia do Forte.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, Reserva da Biosfera é um modelo de gestão integrada, participativa e sustentável dos recursos naturais, reconhecido pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Assim, o título concedido à RPPN representa um reconhecimento internacional das áreas naturais mais importantes do planeta como locais de excelência para pesquisa científica, experimentação e promoção da conservação e desenvolvimento sustentável regional. Além da Lontra, receberam a titulação o Parque Municipal Klaus Peters, o Ecoparque da Mata e o Projeto Tamar, todos no litoral norte na Bahia. Com isso, a Bahia se torna o estado com o maior número de postos avançados do país: 15, no total.

A RPPN Lontra possui uma peculiaridade em relação aos demais postos avançados do estado: é o único que pertence a uma empresa, como destaca Clayton Lino, presidente do Conselho Nacional da RBMA. “É muito bom e fundamental para a mata atlântica ver o setor empresarial envolvido na conservação, porque ele pode utilizar toda a sua eficiência e operação em prol da conservação como parte do desenvolvimento. Embora ainda não seja uma área turística nem aberta à visitação pública, como os demais postos avançados, a RPPN Lontra tem um dos ecossistemas mais conservados da região, com



ativos ambientais que, com certeza, são muito maiores do que conhecemos até agora”.

Para Meryellen Baldim, coordenadora de Meio Ambiente e Certificações da BSC/Copener, o recebimento do título reafirma o compromisso da empresa com a preservação ambiental e a produção de conhecimento científico. “A RPPN Lontra não é apenas uma área de preservação, mas também de estudo da biodiversidade da mata atlântica, incluindo desde a composição do seu ecossistema, até formas de contribuição para manutenção e incremento desse ecossistema. Essa característica, inclusive, é um dos requisitos para a Lontra manter o patamar de posto avançado daqui a quatro anos, quando ocorrerá a renovação do título”.

Meryellen explica ainda que, ao buscar esse título para a Lontra, a BSC/Copener teve como objetivo tornar público seu comprometimento com a sustentabilidade e a preservação das florestas nativas, demonstrando a riqueza ambiental que existe em suas áreas. “Muitas pessoas desconhecem o fato de uma empre-

sa florestal e de plantação de eucalipto como a nossa ter esse cuidado com o meio ambiente”, complementa.

A cerimônia de entrega dos títulos contou a presença de autoridades públicas relacionadas à gestão socioambiental, como o secretário estadual de Meio Ambiente João Carlos Oliveira da Silva, do representante da Secretaria Estadual de Turismo Reinaldo Dantas, do prefeito de Mata de São João Otávio Marcelo Matos de Oliveira, do secretário de Cultura e Turismo de Entre Rios Franklin dos Santos, do representante do Inema Welton Luiz Costa Rocha e o promotor do Ministério Público da Bahia (Regional do Núcleo Mata Atlântica) Oto Almeida Oliveira Júnior. Além da entrega dos títulos, a semana do evento foi marcada por visitas técnicas a cada uma das áreas reconhecidas, inclusive com a presença de Clayton Lino, da secretária executiva do Subcomitê da Reserva da RBMA Litoral Norte do Estado da Bahia, Adriana de Castro e dos gestores dos novos e antigos postos avançados da região.

## Cepram tem novos conselheiros para o biênio 2018-2020

Na sexta-feira (29/3), foi realizada a 399ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Cepram), com a presença do secretário estadual do Meio Ambiente (Sema), João Carlos Oliveira, e da diretora geral do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), Márcia Telles, que empossaram os novos conselheiros para o biênio 2018-2020. A presença da ABAF foi novamente confirmada no conselho.

O secretário recebeu as boas vindas dos conselheiros e colocou o corpo técnico da Sema à

disposição para atender os membros do Cepram. “Falo aqui hoje em nome dos 42 anos que tenho de serviço público. Quero buscar o diálogo e o debate com vocês, que estão na linha de frente, nos conflitos do dia a dia. Problema para mim é tudo que tem solução, e espero que a gente consiga fortalecer a gestão ambiental na Bahia”, destacou João Carlos.

Representantes da sociedade civil, Claudio Mascarenhas e Renato Cunha, destacaram alguns pontos para que o Cepram consiga cumprir o seu papel, como a transparência do SEIA, fortale-

cimento dos colegiados, licenciamentos, crise hídrica, plano de manejo da Baía de Todos os Santos (BTS) e Plano de Segurança de Barragens. “O Cepram é um dos conselhos mais antigos do Brasil e espero que possa se tornar novamente referência no país”, ressaltou Mascarenhas.

Na oportunidade, foram apresentadas as Câmaras Técnicas e a importância do papel de cada uma. A diretora do Inema, Márcia Telles também falou sobre a reunião do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), que ocorreu na última semana em Brasília.

## Paulo Hartung é o novo presidente executivo da Ibá

A Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), associação que reúne a cadeia produtiva de árvores plantadas para fins industriais, comunica que Paulo Hartung assume a presidência executiva da entidade a partir da próxima segunda-feira, 18 de março. Além desse anúncio, a Ibá acaba de eleger seu novo Conselho Deliberativo, do qual o diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, é – novamente – representante da entidade baiana.

Com ampla experiência na vida pública, o novo executivo da Ibá assume o cargo com o objetivo de dar continuidade ao trabalho de imagem do setor e representatividade de toda a cadeia nos âmbitos nacional e internacional. “É um desafio grande e estou muito confiante de que terei uma jornada positiva na Ibá. Trata-se de um setor economicamente muito importante, que representa cerca de 6,1% do PIB Industrial e é responsável por 4,1% de todas as exportações do Brasil. Além disso, é um segmento fundamental para o meio ambiente, já que remove e estoca carbono em suas florestas, protege a biodiversidade e conserva 5,6 milhões de hectares em áreas naturais. Temos que valorizar tudo isto, ainda mais em um momento em que o País passará por reformas, está se recuperando economicamente e em que discutimos mui-



to sobre mudanças climáticas mundialmente. Tenho a certeza de que minha experiência vai somar neste momento”, afirma Hartung.

Paulo Hartung iniciou suas atividades na vida pública cedo, em movimentos estudantis na faculdade. Desde então passou por diversos cargos sempre deixando seu legado. Já foi eleito deputado estadual por dois mandatos no Espírito Santo; deputado federal pelo mesmo Estado, foi prefeito de Vitória, assumiu a Diretoria de Desenvolvimento Econômico e Social do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), foi eleito Senador da República e por três oportunidades (2003-2010 e 2015-2018), foi governador do Espírito Santo.

“Tenho a total confiança de que Paulo Hartung fará um trabalho magnífico à frente da associação e manterá a excelência em to-

das as áreas de atuação da Ibá. Com a vasta experiência na vida pública, capacidade técnica e visão de País, estou certo de que é o nome ideal para representar e nos ajudar nos desafios do setor. Paulo nos honra com sua decisão de se juntar à associação”, comentou o presidente do Conselho Deliberativo da Ibá, Horacio Lafer Piva.

O novo presidente executivo da Ibá apresentará um setor que em 2018 exportou US\$10,7 bilhões e finalizou o ano com uma receita bruta de R\$73,8 bilhões. Ao todo, o segmento gera 3,7 milhões de empregos no País e tem previsão de investimentos na ordem de R\$19,3 bilhões até 2022.

A IBÁ é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Lançada em abril de 2014, representa 50 empresas e nove entidades estaduais de produtos originários do cultivo de árvores plantadas - painéis de madeira, pisos laminados, celulose, papel, florestas energéticas e biomassa -, além dos produtores independentes de árvores plantadas e investidores institucionais. Em 2018, o setor exportou US\$10,7 bilhões e finalizou o ano com uma receita bruta de R\$73,8 bilhões. Ao todo, são gerados 3,7 milhões de empregos no País. Saiba mais em [www.iba.org](http://www.iba.org).

## Transporte de madeira da Suzano em barcaças é recorde

O sistema de cabotagem marítima para transportar madeira entre o sul da Bahia e o norte do Espírito Santo, para abastecer a indústria de celulose, encerrou 2018 com o melhor desempenho histórico ao longo dos seus 16 anos. Foram 2,76 milhões de m<sup>3</sup> de eucalipto, equivalentes a 34% de toda a madeira que chegou à fábrica da Suzano, localizada em Aracruz (ES). Essa madeira foi transportada em 496 viagens de barcaças, carga equivalente a cerca de 50.200 viagens de tritrem (carreta com três semirreboques) que deixaram de ser feitas por rodovia.

A cabotagem marítima foi instituída na empresa com o objetivo de diversificar os modos de transporte e reduzir a quantidade de viagens de carretas nas rodovias. O bom desempenho é resultado dos investimentos na modernização do transporte maríti-



mo, com a instalação de guindastes de grande porte que passaram a fazer o carregamento das barcaças no Terminal de Caravelas (BA) e o descarregamento no Terminal de Barra do Riacho (ES). Os guindastes representaram ganho de produtividade na operação, carregando/descarregando as barcaças com mais agilidade e segurança.

Antes do investimento nos guindastes, a movimentação de madeira nas barcaças era feita

com máquinas carregadeiras, que entravam e saíam da embarcação com os feixes de toras de eucalipto. Com esse sistema anterior, a madeira em barcaças respondia, em média, por 25% do abastecimento de matéria-prima na indústria de celulose, bem abaixo dos 34% registrados em 2018.

Os guindastes de grande porte instalados nos Terminais de Barcaças de Barra do Riacho e de Caravelas foram importados da Finlân-

dia, país de grande tradição na indústria florestal. Um grupo de operadores do Portocel – porto especializado na movimentação de produtos florestais e que é controlado pela Suzano – foi até lá fazer treinamento para operar os equipamentos e replicar o aprendizado para outros trabalhadores.

A empresa investiu R\$ 54,4 milhões na instalação de quatro guindastes, dois no Terminal de Barra do Riacho (anexo ao Portocel) e dois no terminal da empresa em Caravelas (BA). No Terminal de Barra do Riacho o empreendimento tem uma particularidade: os guindastes são movidos a eletricidade gerada na própria fábrica da Suzano, que é autossuficiente em energia. Além de mais eficiente, a operação com esses equipamentos é mais sustentável não só por consumir energia renovável, mas também por emitir menos CO<sub>2</sub> ao não utilizar combustível de origem fóssil.

# UESC e ABAF fazem relatório de compensação ambiental da pegada de carbono do Fórum Internacional RedEAmérica

As oportunidades e os desafios que a diversidade cultural apresenta às empresas e fundações para construir, com outros atores, o desenvolvimento sustentável foi o tema do XI Fórum Internacional RedEAmérica, o FIR 2019, realizado em 21 de março, em Salvador (BA). Atentas à questão de sustentabilidade, a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) foram parceiras no cálculo de compensação ambiental da pegada de carbono do evento.

O professor José Adolfo de Almeida Neto, do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC, informa que a compensação ambiental da pegada de carbono tem sido utilizada como medida mitigadora das emissões de gases do efeito estufa (GEE) geradas pelos eventos. Após o cálculo, o professor recomendou o plantio de 700 árvores urbanas como compensação das emissões do evento. Nesse sentido, um plantio simbólico de 15 árvores de espécies nativas da Mata Atlântica foi realizado pela Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação (SECIS) em 19/3, na Escola Municipal Anita Barbuda, localizada no Nordeste de Amaralina. As outras 685 mudas serão plantadas após o evento.

O cálculo da pegada de carbono baseia-se na norma ABNT ISO/TS 14067:2015, referência internacional na quantificação e comunicação da pegada de carbono de produtos, incluindo mercadorias e serviços, com base no inventário de emissões e remoções de GEE associadas a materiais e energia utilizados no ciclo de vida do evento, ou seja, todas as fases envolvidas, desde as atividades de preparação (transporte de palestrantes e participantes), durante a realização (energia elétrica e alimentação), bem como após o evento. Os fatores de emissões utilizados têm como referência os dados mais atuais



fornecidos pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) para 100 anos de referência. O cálculo da compensação foi realizado considerando o potencial de sequestro de CO<sub>2</sub> e sua acumulação na forma de biomassa (raízes, tronco, folhas etc) de árvores utilizadas no paisagismo urbano, com base numa vida útil média de 25 anos”, explica o professor.

“Faz parte da nossa visão contribuir com ações que tenham a ver com o meio-ambiente, com a sustentabilidade e com a multiplicação de árvores. As ações da ABAF estão muito voltadas para as regiões rurais, o que é muito bom porque descentraliza o desenvolvimento, a geração de emprego etc. Mas, pela terceira vez, temos a oportunidade de contribuir para o reflorestamento gradual, e que esperamos que seja continuado, em Salvador. A preservação faz parte do nosso negócio. As empresas do setor preservam mais de 380 mil hectares de matas nativas no interior do estado e essa é uma ótima iniciativa para contribuirmos em Salvador”, declarou o diretor-executivo da ABAF, Wilson Andrade.

Esta ação foi realizada pelo grupo de Gestão do Ciclo de

Vida, coordenado pelo professor José Adolfo, como parte das ações de extensão realizadas no âmbito do Programa ACV de AaZ, em parceria com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto Alberto Luiz Coimbra

de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (COPPE UFRJ), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Fundação Espaço ECO, Consultoria Quantis - Sustainability Counts e Consultoria GreenDelta.



## FIR 2019

XI Foro Internacional RedEAmérica  
 La contribución de la diversidad en la  
 promoción de comunidades sostenibles.  
 Salvador, Brasil

**FIR 2019** - As conferências discorreram também sobre a inclusão e a desigualdade no Brasil e América Latina, a questão das migrações, as temáticas referentes às identidades de gênero, educação, inovação e a necessidade de diálogo entre diferentes atores. De acordo com Cecília Galvani, representante do Bloco do Brasil da RedEAmérica, o FIR tem como objetivo provocar debates e reflexões a respeito do papel, das práticas, oportunidades e desafios à construção do desenvolvimento sustentável nos territórios da América Latina, através de processos transformadores de capacitação.

O evento é organizado pela RedEAmérica, uma rede temática dedicada a partilhar experiências importantes, conhecimento e boas práticas sobre comunidades sustentáveis, e possui representação em 14 países da América Latina e Caribe. No Brasil, seu bloco é composto por organizações que são referência como a Fundação Alphaville, Fundação Otacílio Coser, Instituto Arcor Brasil, Instituto BRF, Instituto Camargo Corrêa, Instituto LafargeHolcim, Instituto InterCement, Instituto Lina Galvani, Instituto Votorantim e Natura Cosméticos.

## Diálogo Florestal lança chamada para seleção de casos de sucesso no manejo florestal em nível de microbacia e recursos hídricos

Visando fortalecer e multiplicar ações de conservação da natureza e meio ambiente no Brasil uma comissão avaliadora formada pelo Diálogo Florestal irá selecionar para publicação três casos de sucesso que atestem o bom manejo florestal em nível de microbacia, evidenciando o antes e o depois no que tange aos recursos hídricos. Os textos dos casos vencedores serão publicados em edição especial em meio digital e disponibilizados no site do Diálogo Florestal.

Podem participar empresas, organizações e/ou proprietários rurais interessados que atuem no setor florestal e já tenham realizado inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Deve ser indicada a propriedade (ou se for o caso, mais de uma na mesma microbacia) que concorrerá.

Haverá uma premiação simbólica e lançamento durante evento do Diálogo Florestal, com ampla divulgação nas mídias sociais do Diálogo Florestal. Os vencedores deverão aceitar publicar seu nome, o texto do caso e imagens relacionadas para fins de divulgação por parte do Diálogo Florestal.

Serão selecionados três casos de sucesso considerando os seguintes critérios: Hidrológico: impactos positivos do manejo florestal nos recursos hídricos visando a conservação da água; Ambiental: ações de manejo florestal voltadas para a conservação de aspectos ambientais interligados com a conservação da água: conservação do solo, biodiversidade, paisagem, restauração de áreas ripárias, etc.; Social: impactos positivos das práticas de manejo florestal adotadas tendo em vista os recursos hídricos

e as pessoas e comunidades à jusante (impactos sociais considerando o engajamento de partes interessadas e afetadas – vizinhos, pessoas e comunidades à montante e/ou jusante, disponibilidade de água, conflitos e equidade do uso da água); Econômicos: benefícios diretos e indiretos gerados pela adoção de boas práticas de manejo florestal considerando os recursos hídricos e a oferta de serviços ecossistêmicos (como por exemplo pagamento por serviços ambientais, redução de custos operacionais, isenção fiscal ou tributária, etc.).

As inscrições serão aceitas até dia 03 de maio de 2019 através do endereço contato@dialogo-florestal.org.br. No site do Diálogo Florestal podem ser consultadas as informações que devem ser enviadas. O resultado será divulgado no início de junho.

## Rede Mulher Florestal inicia campanha de associativismo

A voz da mulher no setor de base florestal brasileiro promete ganhar ainda mais força a partir deste mês. A Rede Mulher Florestal, associação não governamental, sem fins lucrativos ou vinculação partidária, acaba de iniciar as ações para que profissionais e empresas se associem à instituição e façam parte das discussões sobre igualdade de gênero no segmento, que, somente no nicho de árvores plantadas é responsável por 3,7 milhões de empregos diretos, indiretos e resultantes do efeito-renda, segundo dados da Ibá (Indústria Brasileira de Árvores).

A organização pretende ser uma plataforma, que permita que mulheres e homens que possuam ligação com o setor florestal brasileiro tenham seu primeiro contato, ampliem, promovam e compartilhem seu conhecimento sobre o

tema gênero no setor florestal.

Podem participar da associação pessoas físicas e jurídicas, atuantes no setor florestal, com ou sem fins lucrativos, que se comprometam a cumprir os objetivos da organização, respeitando o estatuto da Rede.

Pessoas e empresas associadas poderão tomar parte nas Assembleias Gerais, com direito a voto; candidatar-se aos cargos dos Conselhos; acompanhar a elaboração, gestão, execução e/ou divulgação de projetos; participar da geração de conteúdo para publicações; participar dos eventos internos; obter condições especiais para participar de cursos oferecidos pela Rede Mulher Florestal e in company por demanda; além de propor ações, parcerias, melhorias a qualquer tempo.

Entre os objetivos da Rede está o de pro-

mover o respeito à diversidade e à igualdade de oportunidades nesse segmento. “Apesar de historicamente ligadas às florestas, a inserção das mulheres neste mercado se deu mais recentemente e o tema equidade de gênero carece de ampla discussão. O fato de ser mulher não pode impedir ou limitar a atuação profissional no setor”, afirma a presidente do Conselho Diretor da Rede Mulher Florestal, Fernanda Rodrigues, eleita no final do ano passado quando da assembleia de fundação da associação. Vale lembrar que o tema já integra padrões internacionais de certificação florestal como os princípios e critérios do Forest Stewardship Council® (FSC®) e discussões no âmbito das Nações Unidas. Para saber mais sobre como se associar, acesse [www.redemulherflorestal.org](http://www.redemulherflorestal.org).

## Coalizão Empresarial para Facilitação de Comércio e Barreiras (CFB/CNI)

Com pauta na apresentação das prioridades de 2019, a reunião da Coalizão Empresarial para Facilitação de Comércio e Barreiras (CFB/CNI), em 13/3, contou com a presença da assessora especial da Secretaria Especial de Comércio Exterior, Glenda Lustosa, e do coordenador-geral de Facilitação de Comércio da pasta, Flávio Scorza. Ambos abordaram as mudanças implementadas no Portal Único

de Comércio Exterior, modalidade Exportação, durante o ano de 2018, e as ações que estão sendo feitas junto ao governo e ao setor privado para a implementação da modalidade Importação. Scorza notou ainda que os projetos de facilitação do processo de comércio exterior têm encontrado resistência nos órgãos regulatórios, principalmente por conta da perda de recursos oriundos das taxas de emissão documental.

Além disso, representantes da Coalizão – entre eles o Diretor Executivo da ABAF - apresentaram as atualizações sobre o Sistema SEM Barreiras, que conta com a identificação e qualificação de casos para o setor privado em parceria com a consultoria BMJ. Em 2018, foram identificadas 33 barreiras e, destas, 6 passaram pelo processo de qualificação da BMJ, tornando-se casos que serão compartilhados com o governo e outros setores.



# AJUDE A PREVENIR INCÊNDIOS NA NOSSA REGIÃO

## Ajude a prevenir incêndios na nossa região

Com o clima muito quente dos últimos dias e a ausência de chuvas há aproximadamente três meses, houve um aumento no número de incêndios em áreas de mata, pois com a vegetação muito seca, as chamas se espalham com mais facilidade, podendo atingir florestas e até comunidades.

A Veracel alerta que para evitar esses tipos de incêndios alguns cuidados devem ser tomados:

- Evite acumular e queimar lixo em áreas de vegetação ou beira de estradas;
- Não jogue pontas de cigarro na vegetação;
- Não use fogo para limpar terrenos.

É importante lembrar que provocar incêndios pode ser considerado crime com pena de detenção ou multa.

A Veracel faz combate a incêndio com brigadistas, picapes e caminhões pipa.

Para dar mais agilidade no combate às chamas, principalmente, em áreas de difícil acesso, a Veracel poderá utilizar aeronaves especializadas, jogando água no combate ao fogo.

Ajude a prevenir esses incêndios. Caso aviste chamas ou fumaça em áreas de mata nativa ou floresta plantada da Veracel, de seus fomentados, em áreas vizinhas a estas propriedades, acione a equipe de brigadistas da Veracel pelo telefone (73) 3166-1500.

Já no caso de outros tipos de incêndio, os bombeiros militares devem ser acionados pelo telefone 193.

Fique atento! Se tratando de fogo, a melhor estratégia é sempre a prevenção.

**VERACEL**

## ABAF participa de reunião no Mapa para divulgar o PlantarFlorestas

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), juntamente com a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) esteve presente na reunião na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas no Ministério da Agricultura (MAPA) em 21/3 e entre os principais pontos discutidos foi o Plano Nacional de Desenvolvimento das Florestas Plantadas – PlantarFlorestas com a participação do João Adrien, assessor da ministra da Agricultura, Tereza Cristina; Luís Rangel Pacifici, Diretor do Departamento de Estudos e Prospecção da Secretaria de Política Agrícola (SPA); Eduardo Sampaio, secretário de Política Agrícola do Mapa; Valdir Collato, diretor-geral do Serviço Florestal Brasileiro e Heliton José Rocha, Coordenador Geral das Câmaras Setoriais.

Lançado em dezembro pelo Mapa, o PlantarFlorestas, possui ações previstas para os próximos dez anos. O objetivo é aumentar em 2 milhões de hectares a área de cultivos comerciais a área de cultivos comerciais até 2030, aumento de 20% sobre a área atual. Hoje, associadas da Ibá são responsáveis por 7,8 milhões de hectares de árvores plantadas. A entidade participou de todo o processo de construção do PlantarFlorestas, documento que faz um diagnóstico do setor, identificando oportunidades e ações que devem ser implementadas.

Este é um primeiro passo,



mas uma grande conquista o reconhecimento do governo federal da importância desse setor que é líder global em produtividade florestal, com uma média de 35,7 m<sup>3</sup>/há/ano para os plantios de eucalipto e 30,5 m<sup>3</sup>/ha/ano e que representa 5% das exportações totais do país e 10% das exportações do agronegócio, com faturamento com produção primária florestal de R\$ 18,5 bilhões. O setor de florestas plantadas gera um saldo positivo de US\$ 10 bilhões na balança comercial e 3,7 milhões postos de trabalho, além de ser uma ferramenta fundamental para o atingimento das metas de redução de Gases de Efeito Estufa e mitigação das mudanças climáticas. Por

isso, a implementação do PlantarFlorestas pelo MAPA incentiva e fortalece institucionalmente essa indústria.

Para o crescimento robusto do setor, o governo reconhece neste documento uma antiga demanda do setor, que impacta grandes e pequenos produtores, que passa por desburocratizar os processos de concessão de licenças ambientais, promovendo ampla discussão sobre as políticas e processos de licenciamento, buscando isonomia com outras atividades agrícolas; e excluindo a silvicultura do rol de atividades potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos ambientais.

O Plano é resultado do trabalho coordenado pela Embrapa

Florestas e do Grupo de Trabalho que contou com a participação de diferentes entidades como associações, entre elas a ABAF, setor privado, academia, além da sociedade civil que pode contribuir por meio da consulta pública que ficou disponível por 45 dias.

Os grandes desafios do setor e as respectivas ações foram apresentadas em nove grandes temas: I) Locus institucional do setor de floresta plantadas dentro do governo, ii) informação estratégica, iii) demanda por produtos florestais, iv) fomento ao cultivo de florestas plantadas, v) pesquisa e desenvolvimento, vi) infraestrutura/logística, vii) questões legais, viii) defesa sanitária e ix) comunicação.



**Em 21/03, o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, também participou da reunião da Comissão Nacional de Silvicultura e Agrossilvicultura da CNA.**

**Evento "Compliance e Legislação Anticorrupção: Brasil e Argentina" realizado na Fieb, presidido por Wilson Andrade em 14/3.**



## Encontros secretários

**Em sintonia com o trabalho da ABAF de contribuir para a melhor compreensão e divulgação dos assuntos do setor florestal, o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, procura manter uma agenda de relacionamento com as autoridades, a exemplo de reuniões com os secretários e outras autoridades.**



Secretário Lucas Teixeira Costa (Seagri)



Secretário Davidson Magalhães (Setre)

## Comitê: Associadas Estaduais

Além da reunião no MAPA, o Comitê das Associadas Estaduais se reuniu para deliberar sobre os temas prioritários para atuação neste ano, que incluem: troca de informações e experiências em Zoneamento ecológico, gargalos da logística para o setor florestal, combate a incêndios florestais e dificuldade de controle de espécies exóticas invasoras em APP. Reiterada a importância do alinhamento prévio entre as associadas estaduais antes das reuniões da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do MAPA e acompanhamento ativo do grupo na implementação do PlantarFlorestas. Os membros também foram atualizados sobre as reuniões da Ibá com a ministra da Agricultura e Meio ambiente e foram convidados a participar da consulta pública da Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa, que dispõe sobre a manutenção do ingrediente ativo glifosato em produtos agrotóxicos no País; e do levantamento sobre indicadores sobre recursos hídricos, que visa ampliar a base de dados quantitativos para melhorar a comunicação setorial sobre o tema.



Coordenador Jonas Paulo Neres (Codes)



A segunda reunião com o Codes aconteceu na ABAF e contou ainda com representantes da SDR, SDE e Seplan



## FLORESTAS, ÁGUA, MEIO AMBIENTE, MADEIRA PLANTADA, ABAF E VOCÊ - TUDO A VER!



**19 DE MARÇO**

**Dia do Carpinteiro e Marceneiro**

Nossa homenagem a esses profissionais que, com talento e profissionalismo, ajudam a nos dar conforto com seu trabalho em móveis, peças para construção civil, entre outros.



**20 DE MARÇO**

**Dia Mundial da Agricultura**

**21 DE MARÇO**

**Dia Internacional das Florestas**

Uma comemoração dupla!  
Florestas plantadas é também agricultura! Florestas plantadas: matéria-prima renovável que preserva floresta nativa!



**22 DE MARÇO**

**Dia Mundial da Água**

Florestas plantadas e nativas ajudam a preservar o solo e a água - elemento imprescindível para nossas vidas.



# PAFS promove “Dia de Campo Preservar para Produzir” em Eunápolis

**P**rodutores rurais, profissionais e estudantes da área do agronegócio estiveram reunidos em 11/04, das 8h às 12h, no Dia de Campo “Preservar para Produzir” promovido pelo Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS) em Eunápolis (BA). O evento aconteceu na Fazenda Nossa Senhora Aparecida III (10 km de Eunápolis na BR 367, sentido Porto Seguro), do proprietário Valter Piol (Grupo Primavera Brasil), e teve o objetivo de divulgar temas importantes para quem trabalha com a terra, como crimes ambientais, preservação de recursos hídricos e prevenção e controle de incêndios florestais.

A programação do evento contou com a apresentação dos resultados e diretrizes do PAFS, com Epaminondas Junior (coordenador técnico da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB) e Paulo Andrade (coordenador do programa). E, na sequência, as palestras “Crimes Ambientais”, com o Dr. Antônio Maurício Soares Magnavita (Promotor de Justiça Ambiental de Porto Seguro/BA); “Preservação de Recursos Hídricos”, com a Dra. Patrícia Neves (Coordenadora Regional Extremo Sul da Bahia do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – INEMA) e “Incêndios Florestais: Prevenção e Combate”, com Agnaldo Norberto Vitti (Especialista em Silvicultura – Veracel Celulose S.A.). Ao final, o Momento Plantar para Preservar, com plantio de mudas nativas.

O anfitrião do evento, o produtor Valter Piol, disse que eventos como estes são importantes para que todos tenham mais conhecimento. “É preciso preservar as matas, as nascentes, o meio ambiente. Os produtores têm que ter essa consciência porque se não preservarmos como vamos produzir? Temos que ter condições sustentáveis de produção”, declarou. Para Dieferson Vieira, aluno do 4º ano do curso de agropecuária do Centro Territorial de Educação Profissional do Extremo Sul (CEEP), o evento cumpriu uma lacuna em sua formação. “Geralmente as pessoas não têm consciência de como cuidar do meio ambiente”, disse.

A Coordenadora do INEMA referendou a parceria, o programa e o evento. “É importante reforçar as boas práticas de preservação dos mananciais, dos recursos hídricos, do solo, das áreas de preservação, das matas ciliares, bem como do manejo das culturas de forma a respeitar o meio ambiente”, reforçou. O Promotor de Justiça Ambiental de Porto Seguro também parabenizou o programa e



a iniciativa. “É extremamente relevante para a nossa região a união de florestas com outras culturas. É importante que a legalidade das plantações e da preservação da Mata Atlântica seja sempre levada em conta”, completou.

“Acreditamos que, cada vez mais, com as junções de forças e boas iniciativas como essas, aliadas às ações públicas e privadas que visam através da educação, troca de convencimento e informação, promover o melhor desenvolvimento sustentável de nossas atividades rurais. Por isso cremos que o PAFS está em pleno alinhamento com o que acreditamos e seguimos no nosso lema ‘Juntos Somos Mais’”, declarou o presidente da Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia (Aspex), Gleyson Araújo.

“Além de informar sobre importantes tópicos para a diversificação e sustentabilidade da atividade agropecuária, o objetivo da ABAF com este programa é estimular a produção e processamento da madeira plantada. A Bahia ainda não produz (e processa) a madeira plantada suficiente para atender a demanda do estado e muito disso se dá pela falta de conhecimento sobre o setor. Trabalhamos, inclusive, para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira para uso múltiplo, visando o atendimento da demanda por móveis, peças e partes de madeira na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros”, acrescenta Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.

## Gavião muito raro é fotografado em RPPN no Sul da Bahia

O observador de aves Ivo Tomich Marcos conseguiu fotografar um uiraçu (*Morphnus guianensis*), uma ave de rapina considerada muito rara. O registro foi feito na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel, em Porto Seguro, no início da manhã do dia 19/03. Este é o segundo registro desta espécie de ave de rapina em uma área da Veracel Celulose. O outro ocorreu em 2012, em outra Área de Alto Valor de Conservação (AAVC) da empresa, no município de Belmonte, também no Sul da Bahia.

Ivo é observador de aves desde 2009 e já esteve na Estação Veracel em outras ocasiões. Essa foi a primeira vez que conseguiu o registro de uma ave tão rara. “Achei que era uma harpia, mas depois a equipe da RPPN esclareceu que era o uiraçu. Foi fantástico ver uma ave tão grande e rara”, comemorou o produtor rural. O uiraçu pode medir de 81 a 91 centímetros de comprimento.

O uiraçu é muito parecido com a harpia (*Harpia harpyja*), conhecida como gavião-real, que já foi várias vezes fotografada na RPPN. No ano passado, dois ninhos com filhote de harpia foram descobertos na reserva, que possui uma área de 6.069 hectares.

Segundo o ornitólogo Luciano Lima, o uiraçu é uma das aves de rapina mais raras do Brasil, mais até que a harpia. De acordo com o site WikiAves - plataforma colaborativa de observadores de aves, esta espécie de gavião é severamente ameaçada em vários estados no Brasil localizados na Mata Atlântica, sendo considerada “criticamente ameaçada” (CR) em São Paulo e Santa Catarina e “regionalmente extinta” (RE) no Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul.

O registro do dia 19/03 foi o 5º na Bahia nos últimos 200 anos. O primeiro foi reportado pelo naturalista e príncipe Wied-Neuwied por volta de 1817. A espécie voltou a ser registrada em 1974, em Porto Seguro; e, em 1995 e 2012, em Belmonte.



O uiraçu depende de grandes extensões de florestas preservadas para sobreviver. “Estes dois registros recentes demonstram que pode haver uma população dessa espécie na região, o que reforça mais uma vez a importância estratégica das unidades de conservação que protegem as florestas de tabuleiro do sul da Bahia” disse Lima.

Para o ornitólogo, o fato do registro ter sido feito por um observador de aves reforça o papel fundamental dessa atividade para o monitoramento das espécies ameaçadas no país. Em abril, foi iniciado o Observatório de Aves da RPPN Estação Veracel. Ele visa estimular a pesquisa, desenvolver a ciência cidadã e a educação ambiental, além de promover a conservação do meio ambiente. “O Observatório de Aves é um importante instrumento para o engajamento de pessoas, promovendo o conhecimento sobre as aves da região e ajudando também a despertar o interesse dos observadores de aves para o Sul da Bahia”, conclui Lima.

Além de pesquisas e monitoramento de aves, o observatório promoverá cursos, oficinas, festivais, dentre outras atividades com o tema aves.

**OUTRO REGISTRO RARO** - A visita de uma juriti-vermelha (*Geotrygon violacea*) na RPPN foi registrada por uma das câmeras de monitoramento de fauna da reserva, no mês de fevereiro. De acordo com o WikiAves, só há mais um registro dessa espécie no Estado da Bahia, em maio de 2012, no município de Belmonte, também em uma área da Veracel.

A juriti-vermelha, também conhecida como juriti-da-mata, é uma ave muito procurada pelos observadores de aves. O maior número de aparecimentos da juriti-vermelha é na Mata Atlântica, em fragmentos florestais bem preservados. Os poucos registros, principalmente na Bahia, colocam a ave na lista de espécie ameaçadas de extinção. De comportamento arisco e solitário, a forma mais fácil para ver a espécie é seguir seu canto.

## Setor privado e poder público discutem perspectivas do setor de florestas plantadas

Investidores, executivos e gestores florestais estiveram reunidos nos dias 10 e 11/04, em São Paulo, no evento HDOM Summit, voltado para o setor florestal. Em painéis e debates, os participantes discutiram sobre gestão, inovação, investimentos e perspectivas para o setor nos próximos anos.

A Iba esteve presente e participou do painel Planejamento Estratégico do Setor Florestal e Comunicação, que colocou representantes do setor privado e do governo na mesma mesa de

discussão. Na oportunidade foram debatidos a importância de fortalecer a imagem do setor, a relação com o poder público, investimentos em infraestrutura, entre outros assuntos.

O diretor florestal da Veracel, Moacyr Fantini – presidente da ABAF – fez apresentação sobre a empresa e procedimentos de segurança. Ele participou do painel sobre “Gestão de Pessoas e Relacionamento com as Comunidades”. De acordo com as informações apresentadas, a Veracel conta com de 3.359 funcionários.



# ABAF participa do workshop “Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF) promovido pela Seagri e Embrapa

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) é uma das apoiadoras do workshop “Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF) que acontece no auditório da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri), das 8h às 17h, em 9 e 10/5. O evento é uma realização da Seagri com a Embrapa e tem como público-alvo técnicos e extensionistas, proprietários rurais e empresários da cadeia produtiva de carne, leite e do setor florestal, além de estudantes de graduação e pós-graduação.

O sistema ILPF é uma estratégia de produção que integra diferentes sistemas produtivos, agrícolas, pecuários e florestais dentro de uma mesma área. Este sistema busca otimizar o uso da terra, elevando os patamares de produtividade, diversificando a produção e gerando produtos de qualidade. Com isso reduz a pressão sobre novas áreas com vegetação nativa, tem-se manutenção da biodiversidade e sustentabilidade da agropecuária, melhoria do bem-estar animal em decorrência do conforto térmico e melhor ambiência, maior eficiência de utilização de recursos naturais, redução da sazonalidade do uso da mão de obra e geração de empregos diretos e indiretos.

Este é um dos temas que a ABAF vem defendendo inclusive com o Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS) que trabalha temas relativos à educação ambiental em diversas comunidades rurais. Os outros temas são: Uso Múltiplo da Floresta Plantada; Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Carvão Ilegal; e Programa Fitossanitário de Pragas.

“Além de informar sobre importantes tópicos para a diversificação e sustentabilidade da atividade agropecuária, o objetivo é estimular a produção e processamento da madeira plantada. A Bahia ainda não produz (e processa) a madeira plantada suficiente para atender a demanda do estado e muito disso se dá pela falta de conhecimento sobre o setor. Trabalhamos, inclusive, para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira para uso múltiplo, visando o atendimento da demanda por móveis, peças e partes de madeira na Bahia – hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros”, diz Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.

Programação	
Dia 9/5/2019 - quinta-feira	
8h	Inscrições
8h30 - 9h	Abertura
9h - 10h	Histórico e Marco Referencial dos sistemas em integração no Brasil Dr. Armindo Kichel (Embrapa Gado de Corte)
10h - 11h	Rentabilidade em sistemas ILPF Dra. Mariana de Aragão Pereira (Embrapa Gado de Corte)
11h - 12h	Perspectivas da introdução do componente arbóreo em sistemas de produção de bovinos - Dr. Vanderley Porfírio-da-Silva (Embrapa Florestas)
12h - 14h	Intervalo para almoço
14h - 15	Bem-estar animal e ambiência em sistemas ILPF Dra. Fabiana Villa Alves (Embrapa Gado de Corte)
15h - 16h	Carne Carbono Neutro: um novo conceito para carne sustentável certificada produzida em ILPF - Dr. Roberto Giolo de Almeida (Embrapa Gado de Corte)
16h - 17h	Mesa redonda e encerramento do dia
Dia 10/5/2019 - sexta-feira	
8h - 9h	A ILPF nos tabuleiros costeiros Dr. José Henrique de Albuquerque Rangel (Embrapa Tabuleiros Costeiros)
9h - 10h	A ILPF em regiões semiáridas Dra. Salete Alves de Moraes (Embrapa Semiárido)
10h - 11h	FORAGEIRAS para ILPF no Nordeste Dr. Rafael Tonucci (Embrapa Caprinos e Ovinos)
11h - 12h	Mesa redonda
12h - 14h	Intervalo para Almoço
14h - 15h	Adubação de pastagens em sistemas integrados Dr. Lourival Vilela (Embrapa Cerrados)
15h - 16h	Manejo de pastagens em sistemas integrados no Nordeste Dr. Rodrigo Gregório da Silva (Instituto Federal do Ceará)
16h - 17h	Mesa redonda e encerramento do dia
Informações	

**Público-alvo:** Técnicos e extensionistas, proprietários rurais e empresários da cadeia produtiva da carne, leite e setor florestal, estudantes de graduação e pós-graduação

**Vagas:** 300 pessoas

**Data:** 9 e 10 de maio de 2019

**Local:** Auditório da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura - SEAGRI / Salvador (BA)

**Coordenação técnica:** Dra. Fabiana Villa Alves e Dr. Roberto Giolo de Almeida



## WORKSHOP DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA

**Data**

9 e 10 de maio de 2019

**Local**

Auditório da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura  
- SEAGRI / SALVADOR (BA)



**Apoiadores:**



**Realizadores:**

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO, PESCAS E AQUICULTURA



**Inscrições:**

[workshop.ilpf@seagri.ba.gov.br](mailto:workshop.ilpf@seagri.ba.gov.br)

## GT-LEGIS se reúne para otimizar a regulação do Setor Florestal da Bahia

O Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira para Papel e Artefatos de Papel e Papelão (Sindpapel) e a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) promoveram um novo encontro do GT-Legis em 12/04, na sede da FIEB (Rua Edúcio Pondé, 342 - Stiep, Salvador/BA), das 10h às 16h, para discutir e elaborar um plano de ação para a otimização da regulação do setor florestal na Bahia.

O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, explica que o grupo se reúne com regularidade para revisar as demandas prioritárias do setor e fazer atualização sobre os assuntos em andamento. “Com iniciativas como esta, reforçamos a atualização, o realinhamento e o reforço das atividades do grupo em benefício do setor florestal da Bahia. A colaboração entre os representantes das empresas associadas é a força da ABAF e é importante que este grupo possa contar com a participação de representantes dos setores jurídico, planejamento, ambiental e de sustentabilidade, de cada empresa, a depender da pauta de cada reunião”.

“O Sindpapel representa os interesses das Indústrias de Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira para Papel e Artefatos de Papel e Papelão localizadas no Estado da Bahia. A entidade, portanto, tem como desafio integrar tais indústrias aos órgãos ambientais e à legislação respectiva. Desta forma, participa do GT –Legis e apoia a realização destes encontros, em busca de informações que possam ser-



vir de base para o melhor entendimento do setor”, informa Izabella Lopes, do departamento jurídico do Sindpapel.

“Esses encontros são fundamentais para a convergência de ideias das empresas do setor, dando a cada uma mais clareza e força no exercício das suas atividades”, declarou Camila Peroba, do setor jurídico da BSC/Copener. Para Leandro Mosello, advogado especialista nos assuntos do setor e que coordenou o workshop do dia 12, a criação desse grupo foi o primeiro passo estruturante e definitivo dado pela ABAF.

“Isso que a ABAF está promovendo aqui vale ouro para as empresas e para o setor. Precisamos desta sinergia”, completa.

Estiveram presentes: Camila Peroba, Carla Tavares, Joedson Silva e Mouana Fonseca (BSC); Luciano Miranda (Ferbasa); Leandro Mosello Lima e Mariama Penna (Mosello Lima Advocacia) Izabella Lopes (Sindpapel); Alisson Pedroti e Juliana Ray (Suzano); Mariana Feitoza e Marco Aurélio Santos (Veracel); Miguel Oliveira (2Tree Consultoria); e Wilson Andrade (ABAF).

**META** - O setor de base florestal na Bahia se uniu para criar, em 2004, uma representação forte e atuante: a ABAF. “Foi o passo inicial para um novo posicionamento, que se consolida a cada ano, e tem como meta primeira contribuir para que o setor que representa se desenvolva sobre bases sustentáveis, seja do ponto de vista econômico, ambiental ou social”, informa Andrade.

Para isso, foi preciso atuar para além da própria cadeia produtiva: dialogar com as comunidades direta ou indiretamente influenciadas pela atividade de base florestal, com a sociedade civil organizada, com a academia, com os Governos e parlamentares para sedimentar os alicerces para um crescimento ordenado e virtuoso. Essas práticas fazem parte de uma atividade constante, uma vez que há sempre novas demandas e frentes de atuação em um segmento pulsante como o de florestas. A cada ano cresce a influência da ABAF que, atualmente, mantém representações em mais de 40 conselhos e entidades estaduais e federais.

**SINDPACEL** - Fundado há mais de seis décadas, o Sindpapel representa os interesses das Indústrias de Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira para Papel e Artefatos de Papel e Papelão localizadas no Estado da Bahia. Atua na defesa da sustentabilidade, do desenvolvimento social e econômico e das melhores práticas corporativas e ambientais.

## Mercado sul-americano é estratégico para a Ponsse

Confirmada entre as expositoras da Lignum Latin America, a Ponsse participa desde a primeira edição da feira. Por ser uma empresa 100% dedicada ao setor florestal e especialista em soluções para o sistema de colheita CTL (Cut to length), a Ponsse busca diferenciais como maior eficiência energética, ergonomia e possibilidades de aumento de produtividade. Para a edição de 2019, a empresa finlandesa terá grandes novidades: “Tanto em relação a produtos, quanto para treinamentos e tecnologia. O mercado na América do Sul e Brasil é estratégico para a Ponsse. Eventos como a Lignum são grandes oportunidades de expormos nossos produtos e soluções, além de nos reunirmos com nossos clientes e parceiros”, explica Fernando Campos, diretor-geral da Ponsse Brasil.

Campos lembra que na edição de 2017 houve aumento de público em relação a anterior, especialmente de profissionais sul-americanos: “A edição em 2017 foi marcada pelo crescimento e consolidação da feira na região sul, com a participação de um público bastante qualificado do setor, inclusive de outras regiões do Brasil e América do Sul”, conclui ele.



## Vocação para o protagonismo ambiental

**D**urante toda a minha vida valorizei o diálogo e as discussões sustentadas em questões atuais, sempre com olhar para o futuro, vislumbrando as oportunidades que dali podem surgir. E o Brasil é um País recheado de potencialidades, com capacidade para ser referência mundial numa série de quesitos. Aqui não estou exagerando, pois ando o Brasil inteiro e percebo a vontade da sociedade aliada à diversidade que o nosso território nos oferece.

Hoje, diante do grave desafio das mudanças climáticas, temos uma grande oportunidade, por exemplo. Já somos reconhecidos mundialmente pelo nosso compromisso e pelos nossos avanços. Mas podemos mais. Devemos contribuir para o debate, assumir o protagonismo e tornar o Brasil líder nesse tema tão sensível e urgente, que ameaça as futuras gerações de todo o planeta. E precisamos nos movimentar agora.

Temos um caso concreto no setor de árvores plantadas para fins industriais, que ano após ano apresenta excelentes resultados e uma contribuição sem precedentes para o meio ambiente. Caso o leitor ainda não tenha ouvido falar, vem das florestas plantadas, comumente eucalipto, pinus e teca, a madeira para produção de celulose, papel, painéis de madeira, pisos laminados e carvão vegetal, entre milhares de outros produtos e subprodutos. Exatamente pelo pensamento estratégico, aliado à sustentabilidade, essas florestas são cultivadas em áreas antes degradadas por outras atividades ou em locais onde o solo apresenta baixa fertilidade. E aí se desencadeia um longo e cuidadoso processo para que cada etapa, do campo à indústria, seja o correto.

Hoje essa indústria possui 7,8 milhões de hectares de árvores plantadas, com 1,7 bilhão de toneladas de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) estocado. Os produtos originados nessas florestas cumprem também a função de armazenamento de carbono, mitigando a liberação de gases de efeito estufa para a atmosfera.

A biodiversidade demonstra a vida que essas florestas auxiliam a preservar. Mesmo ocupando menos de 2% do território nacional, 38% dos mamíferos e 41% das aves ameaçadas de extinção no Brasil já foram avistados em áreas de empresas florestais. Esse é um indicador muito rico, porque, se há fauna



e flora conservados, há um sinal de que o trabalho com o meio ambiente está sendo bem feito.

Com o cuidado, investimento e evolução nas técnicas de manejo foi possível fazer as espécies trabalhadas nessa indústria se adaptarem a diferentes regiões. Do Sul ao Nordeste, há hectares e mais hectares sendo cultivados para fins específicos. Vale mencionar que o bom manejo e os benefícios ambientais gerados não ficam só no discurso, uma vez que essas florestas são certificadas pelas entidades mais conceituadas mundialmente.

Esse é, aliás, um dos motivos que tornam esse setor de fundamental importância para as exportações nacionais. Em 2018 foi responsável por 4,1% das negociações brasileiras com outros países. Além da qualidade dos produtos, eles têm a chancela de ser originados e fabricados de acordo com os mais altos níveis de sustentabilidade. Países como a China, que se comprometeu no Acordo de Paris a mitigar a emissão de gases de efeito estufa, buscam alternativas como as nossas para atingir as metas estabelecidas. Aqui, todo o papel que é comercializado, seja para escrever, para fins sanitários ou para embalagens, é 100% originado de florestas plantadas.

Importante mencionar também a conservação das florestas naturais promovida pelo setor. A cada hectare de árvores plantadas essa indústria conserva outro 0,7. Atualmente são 5,6 milhões de hectares conservados, culminando em mais 2,5 bilhões de toneladas de CO<sub>2</sub> estocadas.

Interessante notar que o processo fabril também está intimamente ligado a um planejamento sustentável. A energia para fazer as unidades funcionarem é renovável e as torna praticamente autossuficientes. Seja por meio de biomassa florestal ou carvão vegetal, oriundo de floresta plantada, as plantas fabris das empresas desse setor produzem 70% da energia consumida nos seus processos produtivos. As fábricas de celulose mais modernas, além de produzirem toda a sua energia, ainda produzem excedentes para comercialização.

O setor não precisou parar nem por um minuto as suas atividades para se adequar a uma realidade de sustentabilidade. Tecnologia e inovação fazem parte dessa indústria, que vem pesquisando e trabalhando para servir à sociedade e contribuir para que o Brasil atinja suas metas em compromissos internacionais. Compromissos esses que são fundamentais.

A Organização das Nações Unidas (ONU) destacou em seu relatório de 2017 que o Brasil é um dos países que vêm conseguindo manter sua proposta firmada no Acordo de Paris, na qual pretende reduzir as emissões entre 36,1% e 38,9%. Tenho total convicção de que tudo o que foi apresentado até aqui pela indústria de florestas plantadas tem papel determinante nesse status atingido. Há áreas reflorestadas, emissões sendo mitigadas, energia renovável sendo produzida e utilizada, além de biodiversidade preservada. Mas não devemos parar de trabalhar. Somos um dos 195 países que concordaram em reduzir as emissões para limitar aumento da temperatura planetária a 1,5 grau Celsius. E isso é muito sério.

Fazer parte desse acordo significa ter compromisso com a sociedade, propor-se a trabalhar de maneira integrada, aliando, de fato, o econômico ao social e ambiental. Não são excludentes, mas complementares. Sem partidarismos e sem preconceitos, é o momento de pensarmos no País e, mais, é hora de trabalharmos pelo futuro dos nossos filhos, netos e das demais gerações. É possível e o Brasil tem potencial para liderar esse processo.

Sem partidarismos e sem preconceitos, é hora de trabalharmos pelas futuras gerações.

**Por Paulo Hartung, economista, presidente-executivo Ibá, ex-governador do Estado do Espírito Santo (2003-2010/2015-2018)**

## Eficiência às mudanças climáticas

**A**Komatsu foi classificada empresa nível "A" (numa escala de A à D) na lista recentemente apresentada pela plataforma de divulgação ambiental global CDP (Carbon Disclosure Project), que identifica empresas líderes no âmbito internacional na gestão de mudanças climáticas. "A classificação "A" da Komatsu se deve ao fato de a empresa lidar com eficiência com questões relativas às mudanças climáticas, ao desmatamento e aos cuidados com conservação da água", afirma Tetsuji Ohashi, presidente da companhia. Como líder industrial, a Komatsu tem por

meta a priorização de atividades ambientais e, desde abril de 2016, vem desenvolvendo um plano de gerenciamento de médio prazo, que também definiu ações de ESG (Meio Ambiente, Social e Governança, na sigla em inglês). Em particular, a empresa tem promovido o SMARTCONSTRUCTION, ferramenta que tem como objetivo projetar o campo de obras do futuro, através de equipamentos de construção inteligentes e recursos tecnológicos (drones, softwares 3D, simulações de produtividade em softwares Komatsu), a fim de reduzir significativamente as emissões de

CO<sub>2</sub> em todo o ciclo de vida dos equipamentos do setor. A Komatsu também vem realizando esforços para obter economias significativas de energia em áreas de produção por meio da conectividade baseada neste tipo de recurso. No ano passado, mais de 7.000 empresas, com mais de 50% da capitalização de mercado global, divulgaram seus dados ambientais através do CDP, organização internacional sem fins lucrativos que orienta as empresas e governos a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, proteger os recursos hídricos e as florestas.

## Workshop de projetos para o Fundo Comum de Commodities da ONU na Unijorge

A Unijorge realizou, pelo segundo ano, um workshop aos interessados em submeter projetos ao Comitê Consultivo do Fundo Comum de Commodities da ONU - CFC. O workshop realizado em abril de 2019 teve como objetivo oferecer aos participantes insumos necessários à estruturação, formatação e captação de recursos para projetos ligados a commodities agropecuárias, como madeira, algodão, gado, peixe, café, frutas, mel, flores, leite, entre outros. O CFC conta com recursos na ordem de US\$ 20 milhões (por ano) para financiar projetos aprovados e selecionados no mundo inteiro. O desafio é levar mais projetos da Bahia e do Brasil para os editais do CFC.

A próxima reunião do CC do CFC acontece no início de julho e vai julgar os projetos que foram apresentados no edital que venceu ontem (15/4). Um novo edital para seleção de projetos será publicado em agosto para análise em janeiro de 2020. “Com isso se amplia a oportunidade de financiamento para pesquisas e projetos de desenvolvimento de commodities na Bahia e no Brasil. Já conseguimos levar e aprovar um projeto da Bahia que recebeu apoio

de US\$ 1,5 milhão para projeto com cítricos em Pojuca, na Bahia”, informa Wilson Andrade, empresário, economista e presidente do CC.

A capacitação, que aconteceu entre os dias 25 e 27 de abril, foi feita em parceria com a Comissão de Comércio Exterior e Relações Internacionais (Comex) da Associação Comercial da Bahia (ACB) e contou com a participação do presidente e único brasileiro do Comitê do Fundo da ONU, Wilson Andrade – um dos facilitadores do curso. Andrade também é diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal – ABAF.

O workshop é uma iniciativa do curso de Relações Internacionais da Unijorge, que busca contribuir de maneira direta com a sociedade. “Um dos papéis da universidade é gerar conhecimento que seja útil para as pessoas, que contribua para o desenvolvimento econômico, social e de cidadania. Nossa missão é dar esta oportunidade ao participante de, não somente identificar um fundo que pode financiar projetos que trarão desenvolvimento local, mas também aprender como conseguir esses recursos”, explica Mathheus Souza, coordenador do curso de Relações Internacionais.

## EVENTOS, ATIVIDADES E AGENDA ABAF



Visita ao presidente da Sociedade Rural Brasileira, Marcelo Weyland Barbosa Vieira



Reunião com o Vice-governador/Secretário de Desenvolvimento Econômico, João Leão, realizada em 17/04 com o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.



Abaf em reunião de trabalho em parceria com o IBGE

## Alcobaça e Nova Viçosa renovam compromisso e Mucuri adere à Parceria pela Valorização da Educação, que tem o apoio da Suzano

A educação municipal conta com um importante aliado no sul da Bahia: a Parceria pela Valorização da Educação (PVE), um programa do Instituto Votorantim que conta com o apoio da Suzano. O objetivo da iniciativa, que envolve diretores de escolas, secretarias municipais de educação e os alunos, é acelerar a qualidade da educação e avançar no aprendizado nas redes municipais. O município de Alcobaça, que vai para o terceiro ano de participação no PVE, e Nova Viçosa, que vai para o segundo ano, repactuaram o compromisso com a iniciativa, no dia 19 de março. E o município de Mucuri aderiu ao PVE, sendo o mais novo participante no sul da Bahia.

Os municípios de Alcobaça e Nova Viçosa estiveram representados na Oficina de Pactuação do PVE, no dia 19 de março, em São Paulo. A Oficina é realizada anualmente para renovação da parceria com os municípios participantes. Alcobaça foi representado pela se-

cretária de Educação Anilda França, juntamente com a técnica da Secretaria e técnica de mobilização do PVE, Tailany Rocha. Representando o município de Nova Viçosa participou a secretária de Educação Natália Carolino e a técnica da Secretaria e formadora do PVE, Helen Avancini. Os dois municípios selaram uma carta, manifestando a intenção de manter a participação no programa.

O programa PVE busca contribuir com a melhoria da educação pública nos municípios onde a Suzano e empresas do Grupo Votorantim atuam, por meio da mobilização social das comunidades e da qualificação das práticas de gestão educacional e escolar. Com apoio de Prefeituras, Secretarias de Educação, Gestores Educacionais e Escolares e comunidade em geral, está sendo possível transformar a educação em mais de 100 municípios brasileiros.

O consultor de Desenvolvimento Social da Suzano, Narcísio Loss, destaca que a avaliação

externa de impacto relaciona a presença do programa à melhoria da qualidade da educação pública, de modo que há aceleração de 38% na evolução do IDEB para anos iniciais do Ensino Fundamental 1 e aceleração de 45% no Fundamental 2. O Programa conta com a consultoria técnica do CEDAC e CENPEC (instituições ligadas à educação comunitária) para as formações ao longo do ano.

O município de Mucuri está ingressando este ano no PVE. A secretária de Educação Ronilza Guerra Jardim assinou, em 18 de março, a Carta de Pactuação junto à Suzano, representada pelo consultor de Desenvolvimento Social da empresa, Narcísio Loss, e pela analista de Sustentabilidade Kariny Paiva. A assinatura foi realizada na Subprefeitura de Itabatã. Loss salienta que a qualidade da educação pública ainda é um desafio para o desenvolvimento do país, mas com o apoio de diversas esferas será possível modificar esse cenário.



# Bahia Specialty Cellulose e Lwarcel Celulose passam a operar com a marca Bracell

O Grupo Bracell, que faz parte da RGE, sediada em Cingapura, anunciou que irá renomear suas operações em todo o Brasil sob a recém-renovada marca Bracell. Com início imediato, a Bahia Specialty Cellulose (BSC) em Camaçari, na Bahia, e a Lwarcel Celulose em Lençóis Paulista, São Paulo, operarão sob a marca unificada Bracell. A empresa anunciou o rebranding logo após ter iniciado o “Projeto Star”, um grande plano de expansão de sua fábrica de celulose no Estado de São Paulo.

“Nós já operamos uma das mais respeitadas produtoras de celulose especial do setor, a Bahia Specialty Cellulose, que está aqui no Brasil há mais de 15 anos”, disse Per Lindblom, vice-presidente executivo do Grupo Bracell. “Nossa aquisição da Lwarcel Celulose em agosto de 2018 agora nos fornece uma plataforma para nos tornarmos uma das operações de celulose especial mais dinâmica e de mais rápido crescimento, não apenas no Brasil, mas no mundo”.

“Estamos mudando a cara da indústria de celulose”, disse Marcelo Leite, diretor da operação da empresa na Bahia desde 2016. “As opera-



ções da Bracell na Bahia e em São Paulo estão no coração da cadeia de celulose, produzindo matérias-primas de alta qualidade, que são os principais ingredientes usados para criar uma gama de itens que usamos todos os dias, em todo o mundo. Os materiais da Bracell são usados em uma ampla variedade de produtos, desde têxteis, lenços umedecidos, armações de óculos até sorvetes e produtos farmacêuticos, além de produtos industriais, como cabos de pneus de alto desempenho”.

O recém-renovado logotipo da marca Bracell reflete o compromisso da empresa com a indústria e o Brasil. O antigo “b” minúsculo tornou-se um “B” maiúsculo para simbolizar a ambição da Bracell de se tornar o maior produtor de celulose solúvel do mundo. A letra “B” também representa o orgulho da empresa em operar no Brasil e seu foco na produção de celulose de valor agregado que pretende se tornar sinônimo de “Celulose brasileira”.

## “PROJETO STAR”

A fábrica de celulose da Bracell em Lençóis Paulista (anteriormente Lwarcel) também lançou oficialmente o ‘Projeto Star’, um ambicioso esforço de expansão para aumentar sua capacidade de produção atual de 250 mil toneladas/ano para mais 1,250 milhão de toneladas/ano, de forma a atingir 1,5 milhão de toneladas por ano. O trabalho de expansão já começou e deve ser concluído até o final de 2021. No momento de sua conclusão, o Projeto Star deverá representar o maior investimento privado no Estado de São Paulo nos últimos 20 anos.

Quando o Projeto Star for concluído em 2021, a Bracell terá capacidade de produção anual de 2,0 milhões de toneladas de celulose solúvel por ano e empregará 7,3 mil funcionários diretos e indiretos.

“Hoje é um dia histórico para todos nós da Bracell”, acrescentou Pedro Stefanini, diretor de operações da Bracell São Paulo. “Somos

motivados pela ambição de nos tornarmos a maior fábrica de celulose solúvel no mundo e que opera nos mais altos padrões de responsabilidade social e ambiental. Criaremos empregos e oportunidades de carreira para milhares de pessoas no Brasil à medida que crescermos e também estabeleceremos os padrões mundiais para o uso sustentável de recursos renováveis”.

## SOBRE A BRACELL

A Bracell é uma das maiores produtoras mundiais de celulose solúvel e celulose especial no mundo, com duas operações principais no Brasil em Camaçari, na Bahia, e em Lençóis Paulista, em São Paulo. Quando a expansão em São Paulo, conhecida como Projeto Star, foi concluída em 2021, a Bracell terá capacidade de produção anual de aproximadamente 2,0 milhões de toneladas de celulose solúvel e empregará aproximadamente 7.300 funcionários diretos e indiretos. Além de suas operações na fábrica no Brasil, a Bracell possui um escritório de administração em Cingapura e escritórios de vendas na Ásia, Europa e Estados Unidos.

## Pesquisa aponta que eucalipto não causa erosão do solo

Diferentemente do que é divulgado há vários anos, pesquisadores concluem que a eucaliptocultura, apesar de muitas controvérsias quanto ao seu impacto no ambiente, não pode ser rotulada como causadora de grandes desequilíbrios ambientais, especialmente na perda de solo por processos erosivos.

A afirmação consta de uma publicação técnica da Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna, SP), que faz um relato dos aspectos físico-morfológicos e climáticos do eucalipto, denominados neste trabalho de geoambientais, contextualizando-os no cenário da região estudada: o Vale do Paraíba Paulista, no estado de São Paulo.

Com seis décadas de cultivo do eucalipto, sem que se tenha evidenciado, tecnicamente, desequilíbrios decorrentes de sua presença, seja regionalmente ou localmente, a eucaliptocultura faz parte da economia da região do Vale do Paraíba desde a década de 60.

Segundo os autores, pesquisadores e análises da Embrapa Meio Ambiente, a observação e a análise da presença do eucalipto naquela região são apresentadas em duas escalas (macro e micro). “Na primeira escala, de caráter mais abrangente, são descritas as relações da cultura do eucalipto com o meio físico (paisagem), bem como sua grande importância no desenvolvimento regional. Na escala micro, ou local, é dada ênfase à relação do eucalipto com os componentes ambientais, cuja avaliação experimental em uma microbacia, envolvendo os compartimentos solo e água, evidenciou baixo impacto no ambiente, quando comparado às coberturas de mata nativa e de pastagem, em relação à degradação do solo”, explica o geólogo Marco Antonio Ferreira Gomes. De acordo com ele, “tal resultado foi comprovado pelo baixo transporte de sedimentos e pelo baixo volume de água escoada a partir dos solos cultivados com eucalipto, condição

que evidencia taxas de erosão bastante reduzidas em toda a área da microbacia”, ressalta.

Os autores enfatizam, no entanto, que apesar desta conclusão, é necessária uma avaliação contínua, acompanhada por um monitoramento de médio e longo prazos dos principais compartimentos ambientais. “Isso é essencial para a geração de uma base de informações com registros mais longos, o que auxiliará em avaliações mais precisas dos impactos e benefícios da cultura”, salienta Gomes.

A publicação “Aspectos Geoambientais da Eucaliptocultura no Vale do Paraíba Paulista” de autoria de Marco Antonio Ferreira Gomes (geólogo), Lauro Charlet Pereira (agrônomo), Anderson Soares Pereira (agrônomo) e Ricardo Antonio Almeida Pazzianoto (matemático) pode ser baixada gratuitamente aqui.

Saiba mais sobre a cultura do eucalipto nos Sistemas de Produção Embrapa.

## Projeto Nascentes do Mucuri ultrapassa o marco de 50 mil mudas plantadas para preservar o Rio

**E**m 27/04, o projeto Nascentes do Mucuri levou cerca de 600 pessoas a Itabátã (BA), para mais uma ação de plantio do programa. Na ocasião, foram plantadas cerca de 1.100 mudas de espécies nativas e frutíferas no distrito de Mucuri. A data marcou o alcance de 50 mil mudas plantadas desde o início da iniciativa, em 2017.

A ação realizada no sábado contou com quase 100 voluntários participantes do Programa Voluntariar, iniciativa da Suzano que incentiva a participação de colaboradores e suas famílias em ações que reforcem o direcionador da companhia de atuar de forma sustentável, sempre.

Também participaram turmas das escolas Casa do Estudante, Colégio Integração e Escola Municipal Edvaldo Machado Boaventura, além de representantes do poder público local e liderança da empresa. A participação dos alunos é de extrema relevância, já que, além de restaurar as nascentes, o projeto também encoraja ações de educação ambiental.

“É muito importante a participação das crianças, que são o futuro do nosso país. Ações como esta contribuem para formar cidadãos mais conscientes e que vão se tornar adultos melhores”, destaca o diretor executivo industrial da Unidade Mucuri da Suzano, Fabrício José da Silva. Ele acrescentou ainda que é gratificante ver que um projeto voltado à preservação e à educação ambiental mobilize tanta gente da comunidade.

O Projeto Nascentes do Mucuri alcança os municípios mineiros de Malacacheta, Ladainha e Poté, região percorrida pelo manancial, e Mucuri, na Bahia. Desde que foi iniciado, o Nascentes do Mucuri conta com mais de 400 nascentes em recuperação, envolvendo a participação de cerca de 11 mil pessoas. A meta é chegar a 2.500 nascentes, contribuindo para a preservação do rio que é o principal da região.

Além do plantio de espécies como aroeira, jacarandá, ingá, curindiba, sapucaia, bolei-



ra e outras, o evento realizado no sábado contou ainda com apresentação musical dos participantes do Projeto Golfinho, realizado pela Suzano, que contempla cerca de 380 jovens de Mucuri com atividades que incluem reforço escolar, capoeira, música, artesanato e outras. Também houve apresentação do espetáculo “Natureza em Foco”, com a Cia. de Teatro Temati, de Teixeira de Freitas.

Ao idealizar o projeto Nascentes do Mucuri, a Suzano exercita a sua cidadania empresarial e coloca em prática um dos direcionadores da empresa: “só é bom para nós, se for bom para o mundo”. Quer saber mais sobre o Projeto Nascentes do Mucuri? Acesse: <https://www.nascentesdomucuri.com.br/>

**SOBRE A SUZANO** – A Suzano, empresa resultante da fusão entre a Suzano Papel e Celulose e a Fibria, tem o compromisso de ser referência global no uso sustentável de

recursos naturais. Líder mundial na fabricação de celulose de eucalipto e uma das maiores fabricantes de papéis da América Latina, a companhia exporta para mais de 80 países e, a partir de seus produtos, está presente na vida de mais de 2 bilhões de pessoas. Com operações de dez fábricas, além da joint operation Veracel, possui capacidade instalada de 10,9 milhões de toneladas de celulose de mercado e 1,4 milhão de toneladas de papéis por ano. A Suzano tem mais de 35 mil colaboradores diretos e indiretos e investe há mais de 90 anos em soluções inovadoras a partir do plantio de eucalipto, as quais permitam a substituição de matérias-primas de origem fóssil por fontes de origem renovável. A companhia possui os mais elevados níveis de Governança Corporativa da B3, no Brasil, e da New York Stock Exchange (NYSE), nos Estados Unidos, mercados onde suas ações são negociadas.

## Suzano lança série documental com histórias da comunidade tendo o rio como protagonista

**I**niciativa da Suzano, Projeto Nascentes do Mucuri lança uma série documental com histórias que mostram como a relação do rio com as pessoas vai muito além de suas margens. O material reforça a importância do Rio Mucuri para as comunidades que o rodeiam com os emocionantes depoimentos de cinco personagens. As histórias serão lançadas semana a semana, até o fi-

nal de junho, e ficarão disponíveis no site do projeto.

O Mucuri, que é um dos principais rios do Brasil, alimenta uma diversidade de vidas e de histórias por onde passa. Na série, o rio, localizado entre os estados de Minas Gerais e Bahia, é protagonista das histórias que correm com o tempo, passando de geração em geração essa intensa relação. O projeto Nas-

centes do Mucuri, idealizado pela Suzano, promove atividades que estimulam a proteção das nascentes do rio e das milhares de histórias que foram construídas em seu curso. A iniciativa conta com parcerias do setor privado, ONGs, órgãos do governo e pessoas físicas. Desde seu início, em 2017, já chegou ao marco de 408 nascentes em recuperação e mais de 11.150 pessoas mobilizadas.

## Veracel Celulose: resultados que traduzem superação e conquistas

Neste mês de maio, a Veracel Celulose completou 14 anos de operação fabril. O que já era um ótimo motivo para comemorar, ficou ainda mais especial neste ano. No mesmo dia do aniversário da fábrica, a empresa também celebrou a marca de 15 milhões de toneladas de celulose produzidas.

Com uma produção que gira em torno de 1,1 milhão de toneladas de celulose por ano, a Veracel reconhece que este resultado é fruto da dedicação de toda sua equipe e de sua capacidade de superação. “Nossa produção é fruto de um grande trabalho de equipe e que possibilitou ampliar a capacidade de produção. Conseguimos otimizar nossa infraestrutura, promovendo melhorias contínuas não só na fábrica como também na área florestal”, explicou o diretor presidente da empresa, Andreas Birmoser.

Birmoser destaca que a atividade da empresa vai muito além de colher e plantar eucalipto de forma sustentável e de produzir celulose de alta qualidade. “Fazemos todo esse trabalho com respeito ao meio ambiente”, destacou o diretor presidente. Ele lembrou que a empresa já reflorestou mais de seis mil hectares e conectou dezenas de milhares de fragmentos de floresta nativa na região, beneficiando a fauna e flora do sul da Bahia, onde se concentra uma boa parte



da Mata Atlântica.

No âmbito socioeconômico, a Veracel tem feito inúmeras contribuições na geração de renda e desenvolvimento do território. O mais recente investimento foi em um projeto de agricultura familiar em parceria com a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). O projeto está sendo desenvolvido em três fazendas da empresa, numa área de 3.319 hectares, e envolve 252 famílias de agricultores familiares. “Essa parceria com a Veracel é fundamental no apoio às ações de pesquisa e extensão para possibili-

tar resultados positivos nas áreas de segurança alimentar, da agroecologia e do desenvolvimento rural sustentável na região do Sul da Bahia”, ressaltou a coordenadora do projeto, professora Gabriela Narezi. Há também o relacionamento sólido com comunidades tradicionais. “O diálogo transparente e o apoio da Veracel em ações estruturantes de educação, infraestrutura e agricultura familiar ajudam na preservação da identidade e cultura dos povos e comunidades tradicionais”, comentou a delegada de Direitos Humanos do CNDH (Con-

selho Nacional de Direitos Humanos), Eunice Britto.

O diálogo aberto, ético e transparente é a base do relacionamento que a Veracel tem desenvolvido e cultivado com diferentes públicos ao longo da sua história. Pelas características geográficas e históricas do território onde a empresa atua e em função dos impactos de suas atividades, o diálogo é destacado pelo diretor presidente como o ponto principal de todas as relações. “Esse é o nosso jeito de ser e é assim que operamos”, finalizou o presidente da empresa.

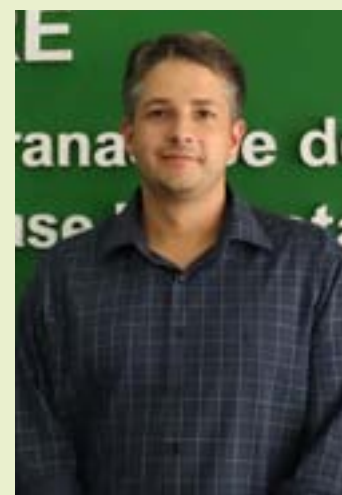
## Apre anuncia novo diretor executivo

Depois de 10 anos, a Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre) tem um novo diretor executivo: Ailson Loper, que ocupava a cadeira de gerente, passou a assumir o cargo. Carlos Mendes deixou os trabalhos à frente da Associação, mas continuará atuando como consultor da Apre, principalmente na área de cursos e eventos.

Loper, engenheiro florestal pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), trabalha na Associação desde 2008. Possui mestrado em Economia e Política Florestal e defendeu sua tese de Doutorado em 2017, na mesma área. Além disso, desde 2014 é professor do Departamento de Economia Rural e Extensão da UFPR. Com larga experiência no setor florestal, o novo diretor executivo dará continuidade ao bom trabalho realizado por Carlos Mendes até aqui, ampliando as parcerias da entidade com os diversos órgãos e buscando garantir os

avanços que o segmento precisa.

“Há 50 anos, a Apre representa o setor florestal paranaense, especificamente de base plantada. Ao longo desses anos, a entidade sempre participou dos importantes debates que envolveram o segmento, e nossa voz tem força junto aos diferentes órgãos. Somos referência. Vamos continuar nesse caminho, fortalecendo ainda mais o setor e acompanhando tudo o que nos envolve nesse novo contexto da economia mundial, em que somos protagonistas, ofertando matéria-prima renovável produzida de forma sustentável. Para isso, além de buscar o constante aprimoramento técnico da produção, está nos nossos planos aumentar a comunicação com os diversos atores da cadeia produtiva, para que possamos promover e defender os interesses coletivos das nossas empresas e do segmento florestal do Paraná”, declara Ailson Loper.



## EVENTOS, ATIVIDADES E AGENDA ABAF

### Reuniões do IV Congresso Brasileiro de Eucalipto



Reunião Seagri



Reunião UFRB



Reunião Ferbasa



Reunião MAPA

### ABAF participa do workshop de ILPF da Seagri/Embrapa



## Produtos florestais em destaque nas exportações do primeiro trimestre na Bahia

**D**e acordo com as informações do relatório mensal da Federação das Indústrias da Bahia (Fieb), o setor de celulose (pasta e solúvel) e papel aparece, mais uma vez, em destaque entre os principais produtos exportados pela Bahia nos primeiros três meses de 2019. O setor foi responsável por 14,9% das exportações ficando atrás somente do segmento de indústrias químicas com 15,1%.

Entre os principais produtos exportados, destacam-se os do setor florestal (com vendas externas de US\$ 253,4 milhões), óleo combustível (US\$ 165,1 milhões), soja (US\$ 116,3 milhões), pentóxido de vanádio (US\$ 98,8 milhões) e fios de cobre (US\$ 80,6 milhões). Esses cinco produtos foram responsáveis por 40,8% das exportações baianas.

“Com esses dados podemos afirmar que o setor de base florestal tem grande participação na balança comercial do estado, pois é líder em exportação e não importa quase nada”, explica o diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade.

Além disso, a importância econômica do setor de base florestal se dá pela alavancagem de diversos outros segmentos que demandam madeira nos seus processos produtivos, a exemplo da construção civil, da indústria de papel e celulose, a metalúrgica, energia de biomassa, a secagem de grãos do agronegócio, madeira e móveis, entre outros. “Isso faz com que, mesmo com a redução de economia nacional (e do estado), o setor de base

florestal continua crescendo em referência a empregos, exportações, investimentos, diversificação e desconcentração da atividade econômica no estado (as plantações florestais na Bahia estão localizadas no Sul, Sudoeste, Litoral Norte e Oeste)”, informa Andrade.

Detentor de 647,8 mil hectares plantados principalmente com eucalipto, o estado está entre os líderes do ranking de área florestal plantada. A Bahia possui 730,5 mil hectares de florestas certificadas (áreas de produção e de remanescentes nativos) voluntariamente pelas empresas através do sistema FSC e/ou CERFLOR. Estima-se que entre 500 mil hectares com ecossistemas florestais nativos no estado são destinados à proteção e preservação ambiental. Deste total, as empresas associadas da ABAF contribuem com 381 mil hectares, o que representa cerca de 88% do total. Em resumo, o setor tem 0,7 hectare preservado para cada hectare de produção.

“O país lidera o ranking de produtividade florestal, com média de 35,7 m<sup>3</sup>/ha/ano, o que representa quase duas vezes mais do que a produtividade dos países do hemisfério norte. A área com florestas plantadas ocupa apenas 1% da área do país, mas é responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais”, acrescenta Andrade.

“Provocando ainda mais crescimento para o setor, devemos considerar o compromisso brasileiro, nos acordos mundiais de combate às mudanças climáticas, de plantio ou replantio de 12 milhões de hectares de florestas e mais 5 milhões

de hectares no modelo Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF). Sem dúvida, pela competitividade dos plantios baianos baseada nas condições edafoclimática (em determinadas regiões ultrapassa 45 m<sup>3</sup>/ha/ano, acima da média nacional), na avançada tecnologia aplicada por nossos produtores e empresas, boa parcela desses compromissos brasileiros podem resultar no aumento dos plantios locais. Para isso, nós estamos dialogando com a iniciativa privada, agentes governamentais e sociedade civil para que não percamos essa oportunidade”, analisa o diretor da ABAF.

Nacional - A Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) aponta avanço de 2,3% no valor das exportações de produtos florestais na comparação entre o primeiro trimestre de 2019 e 2018. Nos primeiros três meses deste ano, as negociações com outros países atingiram US\$ 2,8 bilhões. Entre os produtos, destaque para a celulose, que cresceu 3,3% no período. Saldo da balança comercial do setor chegou a US\$ 2,5 bilhões, o que representa um avanço de 2,8% quando comparado ao desempenho do mesmo período do ano anterior. A representatividade da balança do setor também cresceu e somou 5,2% do total das exportações brasileiras.

De janeiro a março, a China seguiu como principal mercado da celulose brasileira, adquirindo US\$ 856 milhões do produto. A América Latina, por sua vez, é o destino com maior negociação para painéis de madeira (US\$ 44 milhões) e papel (US\$ 292 milhões).

## HOMENAGENS ABAF

A cadeia produtiva do setor de base florestal tem muito a agradecer ao campo, à indústria e a todos os trabalhadores que a tornam uma das mais positivas e sustentáveis!

1º de Maio  
Dia do Trabalho

5 de Maio  
Dia do Campo

25 de Maio  
Dia do Trabalhador Rural  
Dia da Indústria



**ABAF 15**  
anos

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal

☎ 71 3342.6102 🌐 www.abaf.org.br ✉ abaf01@terra.com.br

📍 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207  
Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia

🌐 http://issuu.com/abaf\_2014 📺 ABAF

ASSOCIADOS:



# Ministério da Agricultura aprova Plano Nacional de Florestas Plantadas para fortalecer o segmento no Brasil

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento aprovou o Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas (PNDF). O plano tem a meta de ampliar a área de produção florestal em dois milhões de hectares até 2030, o que representa aumento de 20% sobre a área atual.

A Portaria Nº 111, que aprova o Plano, foi assinada pela ministra Tereza Cristina e publicada no Diário Oficial da União desta quarta-feira (5), data em que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente. De acordo com a portaria, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas do Ministério da Agricultura será responsável por monitorar, avaliar e atualizar o plano.

Com ações previstas para os próximos dez anos, o Plano busca dar segurança jurídica para investimentos nas culturas agrícolas de origem florestal, desde o segmento fornecedor de insumos até o consumidor final, além de reconhecer a importância econômica, social e ambiental do setor.

O coordenador-geral de Apoio à Comercialização da Agricultura Familiar, João Fagundes Salomão, destaca que o setor de florestas plantadas está em expansão no Brasil e pode se firmar como uma atividade agrícola que protege os recursos naturais. “O governo tem interesse em que se plante florestas e quer criar condições de segurança jurídica para que, quem quiser plan-

tar ou aumentar seu plantio, faça da melhor forma possível”, ressaltou.

Ele acrescenta que mais da metade da área de florestas plantadas tem culturas certificadas internacionalmente, que observam a questão do manejo sustentável, da preservação de recursos naturais e adotam boas práticas socioambientais e trabalhistas. “O setor de florestas plantadas também preserva. 90% de toda a madeira para fins industriais em todo o Brasil vem de florestas plantadas. Isso diminuiu muito a pressão sobre as florestas primárias, é uma forma indireta de preservar”, destacou.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem cerca de 10 milhões de hectares de árvores plantadas. Desse total, 6 milhões de hectares são destinados à conservação, somando áreas de restauração, preservação permanente (APP), reserva legal (RL) e Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Mapeamento do setor mostra que 35% das áreas de florestas plantadas no Brasil são de propriedade das indústrias de celulose e papel; 13% siderurgia e carvão vegetal; 6% painéis de madeira e pisos laminados; 9% investidores financeiros; 30% produtores independentes; 4% produtos sólidos de madeira; 3% outros.

Por ano, o Brasil produz uma média de 35,7 metros cúbicos por hectare para o plantio de eucalipto e, no caso do pinus, o plantio atinge 30,5 por hectare, média que coloca o país na liderança do ranking global de pro-

ductividade florestal, de acordo com balanço da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá).

A entidade também calcula que o setor é responsável pelo estoque de aproximadamente 1,7 bilhão de toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO<sub>2</sub>eq), além de gerar e manter de reservas de carbono da ordem de 2,48 bilhões de toneladas.

A produção florestal brasileira fica atrás apenas da soja, das carnes e do setor sucroalcooleiro e representa hoje 6,1% da Produção Interna Bruta (PIB) Industrial do país.

Em 2016, o valor bruto da produção florestal alcançou R\$ 18,5 bilhões, sendo que a silvicultura respondeu por 76,1% desse total, e o extrativismo vegetal participou com 23,9%. Em 2017, o setor atingiu 5% das exportações brasileiras e 10% das exportações do agronegócio, com um saldo positivo de US\$ 10 bilhões na balança comercial.

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Brasil tem cerca de 66% das terras cobertas por vegetação nativa, incluindo terras indígenas, unidades de conservação, áreas de reserva legal e proteção em propriedades privadas. As lavouras e florestas plantadas ocupam 9% do território nacional.

A entidade destaca ainda que o Brasil é uma das poucas potências na produção de alimentos, fibras e biocombustíveis que concilia a possibilidade de expandir suas fronteiras agrícolas e preservar os recursos naturais.



## PAFS realiza palestras “Preservar para Produzir”

Cerca de 60 alunos e professores da Escola Municipal Aldeni Pereira da Silva (Eunápolis/BA) e 30 agricultores da Associação dos Trabalhadores Rurais Remanescentes Quilombolas de Volta Miúda Antônio Joaquina Serafim (ARQAS), de Caravelas (BA), participaram de palestras “Preservar para Produzir” promovidas pelo Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS) – uma iniciativa da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) em parceria com a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB).

Esta palestra é uma das inúmeras atividades desenvolvidas pelo PAFS que tem o objetivo de levar educação e conscientização ambiental aos diversos atores envolvidos direta e indiretamente ao trabalho no campo, sejam eles produtores e trabalhadores rurais, integrantes de assentamentos, comunidades rurais, comunidades tradicionais, comunidades indígenas, associações, estudantes, entre outros.

A palestra na escola Aldeni Pereira da Silva, da comunidade de Mundo Novo (Eunápolis-BA) aconteceu em 31/05/2019. Na oportunidade, o engenheiro florestal e integrante do PAFS, Ernandes Ferreira, explanou sobre temas relacionados à produção no campo associada à preservação ambiental com foco na manutenção dos recursos hídricos, presença de gado em áreas de preservação permanente (APPs), desmatamento, caça ilegal de animais silvestres, destinação adequada de resíduos no ambiente rural e prevenção de incêndios florestais, entre outros.

Este evento contou com a presença de 64 participantes, na sua maioria estudantes do 1º ao 5º ano letivo, além de professores e servidores da escola. De acordo com Ferreira, os alunos se divertiram aprendendo conceitos novos. “Com esse conhecimento eles podem se tornar multiplicadores e podem ajudar a conservar a natureza, além de entender que no campo é possível produzir em harmonia com o meio ambiente”, informa.

A mobilização da palestra contou com o apoio do Projeto Família Sustentável, integrado pela professora Eliana Silva Barbosa Santos e com a participação da Coordenação Patrimonial da Veracel Celulose, liderada por Flávio Luiz de Souza, que por sua vez, destacou a importância



do apoio ao PAFS, contribuindo para as ações de educação e conscientização ambiental que o programa executa, o que reitera o compromisso socioambiental para com a sociedade nas regiões de atuação da empresa.

A palestra seguinte aconteceu em 02/06/2019 com a participação de 32 agricultores associados à ARQAS, localizada na comunidade de Volta Miúda (Caravelas-BA). Na oportunidade de participar da reunião de rotina da as-

sociação, o PAFS contribuiu com esclarecimentos sobre conservação ambiental, boas práticas de uso e conservação do solo, que diretamente contribuirão para a preservação das matas ciliares e demais APPs, e consequente manutenção dos recursos hídricos. Os agricultores também tiraram dúvidas sobre aplicações para controle de pragas e plantas daninhas, bem como a preservação de recursos naturais na produção vegetal e na criação de animais.



## PAFS – Promovendo a diversificação das atividades agropecuárias

O Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS) é uma ampliação do Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda (PFCLP), lançado pela ADAB e ABAF em 2015, visando o monitoramento e controle da lagarta parda no Sul e Extremo Sul da Bahia. Com o sucesso do PFCLP, o programa foi ampliado com novos temas relevantes para a sustentabilidade e promoção da diversificação das atividades agropecuárias.

O PAFS vem trabalhando temas relativos à educação ambiental em diversas comunidades rurais: Uso Múltiplo da Floresta Plantada/Programa Mais Árvores Bahia; Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/CAR/ Cefir); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)/Plano ABC; Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Carvão Ilegal, além de manter o Programa Fitossanitário de Pragas.

Para isso foi elaborado um amplo programa de comunicação e foi montada e orientada uma equipe de engenheiros (agrônomos e florestais) que vem trabalhando com uma estrutura formada por veículos, equipamentos audiovisuais, campanha publicitária e material informativo. Entre as atividades que fazem parte da rotina dos profissionais, destaque para o monitoramento de defesa sanitária animal, fiscalização da presença de gado em APP, visita a propriedades rurais, notificação e termo de advertência, palestra em comunidades rurais, associações e escolas.

Desde o seu início, o PAFS já percorreu mais de 132 mil quilômetros; realizou 173 treinamentos em 158 comunidades; instruiu e orientou mais de 6,8 mil produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da re-



gião e estudantes. Apenas em 2018, foram mais de 48 mil quilômetros rodados, 44 treinamentos em 37 comunidades com mais de 2 mil pessoas capacitadas.

“O resultado tem sido muito positivo graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicados Rurais da FAEB/Senar e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente. Acreditamos que a responsabilidade de uma produção rural sustentável tem que ser de todos nós”, informa Paulo Andrade, coordenador do programa.

“Além de informar sobre importantes tópicos para a diversificação e sustentabilidade da

atividade agropecuária, o objetivo da ABAF com este programa é estimular a produção e processamento da madeira plantada. A Bahia ainda não produz (e processa) a madeira plantada suficiente para atender a demanda do estado e muito disso se dá pela falta de conhecimento sobre o setor. Trabalhamos, inclusive, para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira para uso múltiplo, visando o atendimento da demanda por móveis, peças e partes de madeira na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros”, acrescenta Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.

05 DE JUNHO

### DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

As florestas são, sem dúvida, umas das maiores riquezas naturais do nosso planeta. Protegemos o Meio Ambiente, desenvolvendo as florestas plantadas que ajudam a preservar as florestas nativas. A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) aposta nisso e acredita no potencial desenvolvimentista - ambiental, social e econômico - do setor de florestas plantadas. Para isso, o setor planta somente em áreas degradadas e, além disso, preserva 0,7 hectare de mata nativa para cada 1 hectare de floresta plantada.

**Florestas plantadas preservam florestas nativas!**




**ABAF 15**  
anos  
Associação Baiana das Empresas de Base Florestal

☎ 71 3342.6102 🌐 www.abaf.org.br ✉ abaf01@terra.com.br

📍 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207 Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia

🌐 [http://issuu.com/abaf\\_2014](http://issuu.com/abaf_2014) 📱 ABAF

ASSOCIADOS:





## Suzano promoveu a restauração ambiental em 12 mil hectares nos últimos dez anos

**N**a semana em que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente – celebrado em 5 de junho – a Suzano faz um balanço dos resultados do Programa de Restauração Ambiental que a empresa vem conduzindo desde 2010, e que vem contribuindo para enriquecer a cobertura florestal em municípios onde desenvolve suas atividades. Já são mais de 12 mil hectares de áreas em restauração implantadas em 9 municípios da Bahia e dois de Minas Gerais. Foram plantadas nessas áreas mais de 6,2 milhões de mudas de espécies nativas, além de ser realizada a condução da regeneração natural em áreas com potencial de autorregeneração e o controle de espécies invasoras em áreas de vegetação nativa com invasão biológica.

A restauração ambiental contribui para oferecer maior biodiversidade e gerar diversos serviços, entre eles a disponibilização de água, regulação do clima, controle de erosão, pragas e doenças. “O processo de restauração gera, ainda, oportunidade de renda e emprego, pois movimenta uma cadeia que inclui atividades como a produção de mudas de espécies nativas, o plantio, atividades de manutenção e monitoramento das áreas contempladas”, observa Guilherme Moro Neto, analista de Meio Ambiente Florestal da Suzano.

As mudas são adquiridas de viveiros comerciais e de dois viveiros comunitários localizados em Ibirapuã (BA) e Conceição da Barra (ES), e do viveiro social Meninos da Terra, em Linhares (ES). A execução do trabalho envolve prestadores de serviços contratados pela Suzano, atualmente 88 trabalhadores atuam na atividade. Além disso, há equipes de técnicos e supervisores de campo, totalizando 7 pessoas, que usam tecnologias como drone e aplicativos de navegação para realizar o planejamento das metodologias de restauração e o monitoramento das áreas, determinando a intervenção necessária para cada local. A empresa também mantém acordos com universidades, instituições governamentais, clientes e ONGs, como a The Nature Conservancy (TNC), buscando aperfeiçoar os



métodos de restauração e otimizar os recursos destinados ao programa.

**ÁREAS EM RESTAURAÇÃO** – Na Bahia e em Minas Gerais, os 12 mil hectares em processo de restauração até o final do mês de abril deste ano contemplam os municípios de Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Lajedão, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas e Vereda (BA), Carlos Chagas e Nanuque (MG). A empresa conta ainda com outros 6,7 mil hectares em processo de restauração em municípios do Espírito Santo, totalizando 18,7 mil hectares.

A Suzano utiliza diferentes técnicas no processo de restauração ambiental. Uma delas é o plantio manual de mudas em áreas de pasto onde a regeneração natural é insatisfatória ou média. Geralmente são utilizadas mudas de espécies que têm alta taxa de sobrevivência, crescimento rápido e boa cobertura de copa, proporcionando o rápido fechamento da área plantada. Outra técnica empregada é a condução da regeneração natural, em que são realizadas atividades de restauração como capinas e controle de formiga em locais em que a sucessão ecológica já está acontecendo. São áreas que já contam com regenerantes de árvores de espécies

nativas em número suficiente, que são preservados e conduzidos para que se desenvolvam e se multipliquem naturalmente.

A empresa realiza, ainda, o controle de espécies exóticas e invasoras em áreas naturais com invasão biológica, controlando a dispersão de árvores que não são nativas da região e se comportam como invasoras, comprometendo a biodiversidade regional. Por fim, também é utilizado o isolamento, técnica que consiste na restauração por meio da sucessão ecológica, sem necessidade de emprego de métodos de condução da regeneração, pelo fato de não haver fatores de degradação que impeçam o desenvolvimento da regeneração existente na área.

A restauração é um processo que requer constantes pesquisas, parcerias com especialistas e fornecedores especializados a fim de avaliar e aprimorar a eficiência das metodologias empregadas. “A empresa vem testando o uso de ferramentas de sensoriamento remoto, a partir de imagens de satélite, drones e LIDAR (da sigla inglesa Light Detection And Ranging), a fim de detectar parâmetros ecológicos das áreas de restauração e gerar recomendações de manejo”, explica Tathiane Sarcinelli, analista de Meio Ambiente Florestal da Suzano.

## Suzano lança papel especial para produção de canudos

**A** Suzano acaba de lançar no mercado o Loop®, um papel especialmente desenvolvido para a produção de canudos. A novidade atenderá o segmento global de canudos, que atualmente é abastecido, sobretudo, por fabricantes de canudos plásticos.

O lançamento é mais uma inovação da Suzano, empresa reconhecida pelo seu pioneirismo na indústria de papel e celulose. O Loop®

é um papel reciclável, biodegradável e de fonte renovável, produzido a partir de eucalipto plantado para este fim e certificado pelo FSC, que garante o manejo florestal responsável. O papel para canudo da Suzano vem para atender a necessidade do mercado e oferece uma solução ecologicamente correta para os mais diversos segmentos de negócios, tendo como diferencial o fato de ser um produto 100% brasileiro e que será comercializado nas regionais

de vendas da Suzano estrategicamente distribuídas por todo o Brasil.

Paralelo ao lançamento do Loop, a Suzano lança uma plataforma chamada Positive suas Ideias. Presente nas redes sociais, a plataforma busca reunir soluções de embalagens por meio de colaborações com parceiros, desenvolvendo cocriação, prototipagem e alternativas para as exigências desse consumidor consciente.

## Veracel: monitoramento e aprendizado na trilha da excelência operacional

**E**m 2018, a Veracel atingiu o maior nível de volume de produção: 1.148.760 toneladas de celulose produzidas com eficiência operacional de 93%. De olho em um futuro promissor pela demanda mundial de celulose, a Veracel está buscando na tecnologia e na gestão de processos a manutenção da sua alta performance. O que o mercado denomina de indústria 4.0 é para a Veracel um exercício diário desde 2011. “E ainda há muito o que fazer”, antecipa Luciano Lafuente, gerente de Engenharia, Manutenção e Controle Técnico e Manutenção da Veracel.

Assegurar a disponibilidade produtiva por meio da utilização dos equipamentos e recursos em todo o seu ciclo de vida, com o menor custo operacional, faz parte do desafio da Veracel Celulose. Isso significa proporcionar longevidade dos recursos e evitar surpresas ou redução de produtividade. “Essas ações ampliam a gestão dos ativos e controle sobre o processo produtivo, antecedendo às falhas”, disse o coordenador de Confiabilidade da empresa, Washington Gonçalves. Segundo ele, quando a empresa atua com nível de eficiência operacional elevado e maior previsibilidade, ela fica mais visível e atrativa para novos investimentos.



A tecnologia é uma forte aliada nessa missão. As equipes de Tecnologia da Informação e de Confiabilidade estão em sintonia para trazer as melhores soluções para o processo produtivo da Veracel. Um bom exemplo disso é a utilização de sensores e posicionadores inteligentes (dispositivos que convertem a energia em movimento) nos equipamentos que coletam informações em tempo real na fábrica. Esses dados são processados por meio de inteligência artificial e as informações direcionam tomadas de decisões rápidas e assertivas que melhoram a disponibilidade da fábrica.

Em parceria com a empresa Andritz, responsável pela gestão da manutenção da fábrica, a Veracel ado-

tou o Metris, solução tecnológica com mais de 40 aplicativos que permite integrar os ativos da indústria de celulose em uma única ferramenta. “Com a planta conectada, ficou mais fácil de acompanhar todos os processos e condição da planta, inclusive pelo celular”, conta Lafuente.

O monitoramento dos equipamentos prioritários em tempo real capta todas as informações necessárias a saúde dos ativos visando à prevenção de paradas não programadas da fábrica. O monitoramento de dados em tempo real e o aprendizado de máquina são ferramentas e premissas fundamentais para a indústria 4.0: quanto maior a cobertura e precisão na coleta de dados, melhor será o tempo de resposta para predi-

ção de falhas. Ainda este ano, a Veracel pretende chegar a 347 pontos de monitoramentos de vibração online.

Atualmente, os monitoramentos são feitos online e off-line. Na sequência, os dados são tratados no sistema para a realização de análise de desempenho e rápida tomada de decisão sobre ações e ajustes. “Nosso objetivo é alcançar uma cobertura de 100% de monitoramento online já em 2020, finalizou Gonçalves. Além de proporcionar que as máquinas trabalhem nas condições ideais para a quais foram projetadas, a solução também ajudou a reduzir custos em energia e insumos químicos.

Com base nas melhorias dos processos industriais e operações sustentáveis, a Veracel também passou a adotar o uso de veículos operados remotamente nas tarefas de inspeção dos equipamentos e tubulações. “Com o uso desta tecnologia, a inspeção é facilitada em equipamentos e instalações com maior dificuldade de acesso, proporcionando maior segurança as pessoas e as operações, pois segurança é um dos pilares da Veracel”, destaca o gerente. Luciano ressalta que a alta performance é importante, desde que contemple a segurança das pessoas, das instalações e tenha adequação ambiental.

## Mais uma ave rara na Bahia é registrada na RPPN Estação Veracel

**S**ó quem tem olhos treinados e ouvidos apurados percebe o canto diferente em meio a muitas aves existentes na RPPN Estação Veracel, em Porto Seguro. Era um canto metálico nunca antes observado na região, mas captado pelas lentes da analista ambiental da Veracel Celulose Priscilla Sales durante uma atividade de observação de aves feita durante o 2º Festival de Aves de Porto Seguro, no início de junho. O canto, era de um sabiá-ferreiro.

O sabiá-ferreiro, também conhecido como ferreirinho, sabiá-cinza, sabiá-azulina e sabiá-campainha, normalmente tem cerca de 21 cm e chega a pesar até 55 gramas. Ele pode ser encontrado facilmente nos estados do sul e sudeste do Brasil, Argentina e Paraguai.



Essa espécie de ave costuma migrar entre os meses de inverno e é comumente vista nessa época do ano em áreas centrais do Brasil,

como nos estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Minas Gerais, mas nunca no sul baiano. O ornitólogo do Observatório de Aves da

RPPN Estação Veracel, Luciano Lima, disse que não há relato dessa espécie no estado da Bahia. Há apenas um registro de 1997 na Chapada Diamantina. “É um registro raro já que a Bahia não está na rota de migração dessa espécie, que sempre procura nessa época, climas amenos como os de Goiás e Tocantins”, comentou o ornitólogo.

Para Luciano, o registro é um bom sinal: “Isso reforça a importância de ter uma área preservada”. O ornitólogo explicou, ainda, que a ave fotografada é jovem e que, provavelmente, está fazendo sua primeira migração. Essa espécie tem por hábito migrar a noite e parar para descansar. “Os observadores de aves agradecem que ela tenha escolhido a RPPN Estação Veracel como local de repouso”, conclui Lima.

## EVENTOS, ATIVIDADES E AGENDA ABAF

### Parceria com Sergipe

Projetos de florestas plantadas, a exemplo de um seminário (uma parceria da ABAF com a CNA, Federação da Agricultura e órgãos do governo do estado), parcerias com a Finlândia e oportunidades de recursos financeiros no mundo para projetos dos setores público e privado foram os principais temas do encontro com representantes do Governo do Estado de Sergipe e da Prefeitura Municipal de Aracaju, realizado em 05/06. Na foto: Secretários Jorge Araújo Filho (Governo), Augusto Fábio (Planejamento), Cecília Leite (Educação), Marlysson Magalhães (Turismo) e Nildomar Freire (Gabinete do Prefeito), Wilson Andrade (Cônsul Honorário da Finlândia na Bahia e Sergipe) e Fábio Teixeira (Especialista em Fundos Internacionais e Inovação Tecnológica)



### Visita do Prefeito de Cairu



*Diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, recebeu o prefeito de Cairu Fernando Brito para estabelecer futuras parcerias*

### Novos dirigentes da ACB

A Associação Comercial da Bahia realizou eleição (em 13/06) para a escolha dos novos dirigentes da instituição no biênio 2019-2021. A presidência da mais antiga entidade de representação empresarial do Brasil e das Américas será assumida pelo empresário Mário Correia Dantas de Carvalho. A cerimônia de posse está programada para o dia 15 de julho, quando a ACB comemora 208 anos de atividades ininterruptas.

A mesa diretora contará também com os vice-presidentes Carlos Henrique Jorge Gantois, Marcos Galvão Cidreira, Paulo Sérgio Costa Pinto Cavalcante, Rosemma Maluf e Teobaldo Costa, além de Carlos Sér-

gio Sampaio Falcão, Ricardo Luzbel (1º e 2º Secretários, respectivamente), Maria Constança Carneiro Galvão e Ana Ferraz Coelho (1ª e 2ª Tesoureiras, respectivamente).

Para a Mesa da Assembleia Geral foram eleitos Wilson Galvão Andrade (presidente), João Lopes Araújo (1º secretário) e Alberto Nunes Vaz da Silva (2º secretário).

O projeto da nova diretoria é fortalecer a entidade. “Somos um grupo que tem a intenção de revitalizar e redinamizar a Associação, que é uma entidade bicentenária”, destacou o presidente eleito Mário Dantas.



# Bracell reúne especialistas e comunidades em seminário sobre eucalipto

Cerca de 150 pessoas lotaram o auditório do Hotel Áster, em Alagoinhas, na tarde de 19 de julho, para o seminário Conhecendo o Eucalipto e os Benefícios das Florestas Plantadas. O evento contou com as presenças de Paulo César Sentelhas, professor e doutor de Agroclimatologia da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), e de Carolina Bozetti Rodrigues, doutora em Ciências, umas das responsáveis pelo Promab (Programa de Monitoramento e Modelagem de Bacias Hidrográficas), além de consultora do Ipef (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais). Realizado pela Bracell, o evento reuniu representantes do poder público, lideranças comunitárias, estudantes e outros interessados no assunto.

Também presente ao evento, o economista Wilson Andrade, diretor executivo da Abaf (Associação Baiana das Empresas de Base Florestal), traçou um panorama da atividade florestal no estado. Ele destacou a oportunidade representada pelo setor para a economia, inclusive por atrair investimentos, empregos e renda para regiões fora dos grandes centros urbanos. “O mundo vai precisar ainda mais de madeira em 2050; a Bahia e o Brasil precisam decidir se desejam absorver esta demanda ou se a deixarão para outros países e regiões”, disse.

Paulo Sentelhas falou sobre os aspectos climáticos do agreste baiano e litoral norte, mostrando como eventuais alterações no clima no mundo, no Brasil e na região precisam ser avaliadas sempre considerando questões locais e globais, inclusive a evolução do sistema solar. Segundo ele, é importante observar os ciclos históricos de alteração climática para obter informações precisas e corretas e não apenas eventos isolados de determinada região.

Quanto à relação entre eucalipto e água, o pesquisador destacou que o cultivo sustentável de florestas, com técnicas que respeitam critérios técnicos e ambientais, ajuda a manter os recursos hídricos. “Onde mais se planta mais se tem chuva e, assim, se renova o fluxo de água”, explica.

Carolina Rodrigues, por sua vez, falou sobre o eucalipto no contexto da bacia hidrográfica da região. A pesquisadora lembrou que é uma prática comum das empresas certificadas de base florestal, como a Bracell, conhecer a fundo as regiões onde mantêm seus plantios a fim de adequar os tipos de clones a serem utilizados e o tipo de manejo a ser realizado, assegurando a sustentabilidade das operações.

Mouana Fonseca, gerente de Relações Institucionais e Sustentabilidade, e Meryellen Oliveira, coordenadora de Meio Ambiente e Certifica-



**Carolina Bozetti Rodrigues**



**Wilson Andrade**



**Paulo César Sentelhas**

ções, apresentaram os investimentos socioambientais e de infraestrutura, além dos programas ambientais desenvolvidos pela Bracell no território de atuação da empresa.

Entusiasmado com a presença do público, Bruno Felix, gerente florestal da Bracell, ressaltou os esforços e iniciativas da empresa em evo-

luir no seu processo de produção, aproximando-se cada vez mais das comunidades vizinhas. Ele assegurou que o evento não será o único. “Faremos novos encontros para ouvir as aspirações, demandas, elogios e críticas e também para levar as informações oficiais da empresa como sempre deve ser, de forma franca e transparente”, disse.

## Suzano divulga primeiro relatório anual após fusão

A Suzano apresentou em julho o primeiro Relatório Anual da companhia desde a fusão entre Suzano Papel e Celulose e a Fibria, anunciada em 16 de março de 2018 e concluída em 14 de janeiro de 2019. O material traz detalhes sobre a atuação das duas empresas, como desempenho econômico, social e ambiental no ano de 2018, a criação da nova cultura organizacional da empresa, além dos objetivos para 2019.

O documento retrata a atuação das duas companhias durante o período de transição, quando ambas se organizaram para uma das maiores fusões da indústria brasileira. A sinergia entre as antigas empresas foi analisada por meio de extensa pesquisa de indicadores de materialidade no período de janeiro a dezembro de 2018, enquanto Suzano e Fibria ainda atuavam separadamente.

A nova companhia, que conta com mais de 35 mil colaboradores diretos e indiretos e impacta mais de 2 bilhões de pessoas com seus produtos e serviços, apresenta no Relatório as técnicas de integração entre equipes nas suas 11 unidades industriais, levando em conta o que há de melhor nas duas empresas para que seja criado um modelo que atenda aos desafios da nova Suzano, guiado pelos Direcionadores de cultura da companhia.

A publicação ainda traz os resultados das



iniciativas de sustentabilidade e projetos de relacionamento com as comunidades, como o Agricultura Comunitária, a Parceria Pela Valorização da Educação (PVE) e do Instituto Ecofuturo, uma organização sem fins lucrativos mantida pela Suzano que visa a transformação da sociedade por meio da conservação ambiental e promoção da leitura.

“Em 2018, transformamos um sonho em realidade combinando os ativos de duas grandes empresas, que deram origem à nova Suzano. Vivemos um ano intenso, quando ambas companhias tiveram resultados históricos. Iniciamos o ano de 2019 com a certeza

de que estamos abrindo caminhos de forma bastante construtiva e meritocrática, impactando positivamente o Brasil e o mundo”, afirma Walter Schalka, Presidente da Suzano.

### SOBRE A SUZANO

A Suzano, empresa resultante da fusão entre a Suzano Papel e Celulose e a Fibria, tem o compromisso de ser referência global no uso sustentável de recursos naturais. Líder mundial na fabricação de celulose de eucalipto e uma das maiores fabricantes de papéis da América Latina, a companhia exporta para mais de 80 países e, a partir de seus produtos, está presente na vida de mais de 2 bilhões de pessoas. Com operações de dez fábricas, além da joint operation Veracel, possui capacidade instalada de 10,9 milhões de toneladas de celulose de mercado e 1,4 milhão de toneladas de papéis por ano. A Suzano tem mais de 35 mil colaboradores diretos e indiretos e investe há mais de 90 anos em soluções inovadoras a partir do plantio de eucalipto, as quais permitam a substituição de matérias-primas de origem fóssil por fontes de origem renovável. A companhia possui os mais elevados níveis de Governança Corporativa da B3, no Brasil, e da New York Stock Exchange (NYSE), nos Estados Unidos, mercados onde suas ações são negociadas.

## Presidente da Suzano é eleito CEO do ano pela RISI

Walter Schalka, Presidente da Suzano, acaba de ser eleito o melhor CEO do setor de papel e celulose da América Latina pelo quinto ano consecutivo. O prêmio foi conferido pela Fastmarkets RISI, maior provedora de informações da indústria global de produtos florestais. O presidente da Suzano é o primeiro executivo a receber o prêmio cinco vezes, em eleição realizada junto a um grupo de avaliadores composto por analistas e especialistas do setor.

Entre as razões para a indicação de Schalka a “CEO of the year”, segundo a Fastmarkets RISI, está o recente processo de fusão da empresa com a Fibria, divulgado em março de 2018 e concluído em janeiro deste ano. Os especialistas ouvidos na pesquisa também destacaram a importância do executivo na promoção de discussões re-



levantantes para o setor e para a indústria brasileira.

“Receber o prêmio da Fastmarkets RISI em um ano tão desafiador e cheio de conquistas, incluindo a bem-sucedida fusão entre Suzano Papel e Celulose e Fibria, representa um reconhecimento ex-

terno ao trabalho engajado de cada um dos colaboradores da Suzano. Esta equipe, de mais de 15 mil colaboradores diretos, é formada por gente que inspira e transforma e que está disposta a continuar inovando para construirmos um futuro melhor”, afirma Schalka.

A cerimônia de premiação acontecerá durante a Conferência da América Latina da RISI, em 13 de agosto de 2019, em São Paulo (SP).

### SOBRE WALTER SCHALKA

Walter Schalka é Presidente da Suzano desde janeiro de 2013. Engenheiro formado pelo ITA e pós-graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP), o executivo possui cursos de especialização e aperfeiçoamento nos Institutos IMD (Suíça) e Harvard (EUA). Antes de ingressar na Suzano, onde liderou movimentos importantes como o ingresso da empresa no Novo Mercado, o início de operações no segmento de Bens de Consumo e a fusão com a Fibria, Schalka passou por Citibank, Grupo Maepar, Dixie Lalekla, Grupo Dixie Toga e Votorantim Cimentos.

## NOTA ABAF SEGURANÇA PARA PRODUZIR

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) reforça seu posicionamento em nome do setor que representa na Bahia tendo em vista as agressões ocorridas em 02 de julho, quando pessoas foram feridas, ameaçadas e humilhadas, além de carros terem sido depredados e incendiados por um grupo invasor.

A ABAF acredita que é necessário investigar e punir os responsáveis por este fato que não cabe mais nos dias de hoje, pois nada justifica a violência. Este tipo de ocorrência prejudica as pessoas, a produção, as empresas e a atração de investimentos tão necessários para a economia da Bahia e do Brasil.

A ABAF reitera ainda que as suas empresas associadas cumprem rigorosamente as legislações vigentes, os mais altos padrões nacionais e internacionais de qualidade de produto e serviços, garantindo o compromisso com a segurança das pessoas, com a sustentabilidade e com o meio ambiente. O setor florestal é referência nas exportações, na geração de emprego, distribuição de renda, qualificação de mão de obra, no uso de inovação e tecnologia, investimentos em programas socioambientais e na preocupação com o desenvolvimento das comunidades do entorno das suas operações. Além disso, os investimentos florestais ocorrem em quatro regiões distintas da Bahia e isso contribui para a desconcentração da atividade econômica no estado (as plantações florestais na Bahia estão localizadas no Sul, Sudoeste, Litoral Norte e Oeste).

A Bahia contribui ativamente para o desenvolvimento do setor de base florestal nacional. O estado possui 700 mil hectares de plantações florestais e as empresas associadas da ABAF reúnem mais de 500

mil hectares com ecossistemas florestais nativos que são destinados à proteção e preservação ambiental. Em resumo, o setor tem 0,7 hectare preservado para cada hectare de produção, portanto mais que o dobro pelo exigido pelo Código Florestal brasileiro.

Quanto ao comércio internacional, o setor tem sido historicamente um dos principais da economia baiana. Em 2018, por exemplo, foi responsável por 18,4% do total das exportações do estado, contribuindo de maneira significativa no saldo positivo da balança comercial do estado.

Considerando a cadeia produtiva do setor florestal-industrial na Bahia, o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu R\$ 14,2 bilhões em 2018. O setor contribuiu com mais de 5% do PIB estadual, no mesmo ano. Estima-se que a arrecadação tributária do setor foi superior a R\$ 4 bilhões em 2018, o equivalente a 4,3% do total arrecadado na Bahia. Tais números mostram que a participação do setor na economia local é representativa.

Tudo isso também se dá porque o setor de base florestal tem alavancagem de diversos outros segmentos que demandam madeira nos seus processos produtivos, a exemplo da construção civil, da indústria de papel e celulose, a metalúrgica, energia de biomassa, a secagem de grãos do agronegócio, madeira e móveis, pellets (concentrado de madeira para exportação), entre outros.

A economia brasileira lentamente está voltando a crescer e isso é muito positivo para que possamos, inclusive, acompanhar a demanda mundial de produtos oriundos das florestas plantadas. De acordo com a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), o mundo tem um grande desafio: plantar 250 milhões de

hectares adicionais de florestas para atender a demanda crescente por madeira e os produtos dela provenientes até 2050.

Mas existem entraves a serem resolvidos: segurança jurídica – evidenciada pelos acontecimentos do dia 02/07 - que implica nos direitos e na proteção dos trabalhadores, dos investidores privados e das suas plantações; estabelecimento e liberação dos créditos fiscais; licenciamento ambiental e geoeconômico mais eficiente e de resposta rápida; liberação de controle e oportunidade de captação de investimentos estrangeiros em projetos agroindustriais; maior agilidade e competência para registro de defensivos agrícolas e melhor logística da madeira e dos produtos acabados são alguns deles.

É importante que o Brasil – e a Bahia - se preparem para acompanhar e atender parte dessa demanda mundial por produtos de base florestal. Temos todas as condições favoráveis para isso: alta tecnologia empregada no setor, disponibilidade de terra para novos plantios (temos cerca de 200 milhões de hectares de terras degradadas que, em parte, podem receber novas florestas plantadas) e excelentes condições de produtividade de madeira.

Conclamamos os líderes de toda a sociedade civil e autoridades governamentais a, juntos, buscamos os melhores caminhos para continuar trabalhando e contribuindo para o desenvolvimento e crescimento da Bahia e do Brasil. Estejamos unidos neste novo momento de renovação da esperança e de crescimento do mercado mundial. Precisamos estar atentos e tomar providências para que fatos como este ocorrido em 02/07 não mais se repitam, pois todos precisamos e temos o direito de trabalhar com tranquilidade.

## Komatsu Forest inaugurou nova sede em Pinhais

Em 9 de julho a Komatsu Forest inaugurou oficialmente a sua nova sede de Administração e Vendas, localizada na Rua Alto Paraná, 266, em Pinhais (PR). As novas instalações contam com 2.000 m<sup>2</sup> e o novo e moderno espaço foi projetado para facilitar o trabalho em equipe e uma maior produtividade.

Os convidados foram recepcionados já no pátio onde estavam em exposição um harvester Komatsu PC200F com cabeçote Komatsu 370E, um forwarder Komatsu 895, um harvester Komatsu 931XC com cabeçote Komatsu S132 e outros equipamentos da linha ProSelect. Na sequência, já no auditório no interior da nova sede, o Sr. Edson Martini, diretor superintendente da Komatsu Forest do Brasil, deu as boas vindas aos convidados, agradecendo a presença de todos.

“As novas instalações são importantes para nossos funcionários, que passam a ter um ambiente de trabalho melhor e mais adequado; mas são importantes, principalmente, para oferecermos um melhor atendimento para os nossos clientes”, disse Martini. O senhor Martini também falou sobre o passado, o presente e dos planos futuros da empresa. Na sequência falou sobre mercado e produtos, Felipe Schroeder Vieira, gerente de marketing e vendas.

Em seguida os convidados tiveram a oportunidade de assistir a palestras sobre economia, gestão de pessoas e finanças.



## EVENTOS, ATIVIDADES E AGENDA ABAF

### GT-LEGIS se reúne para otimizar a regulação do setor florestal da Bahia

O Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira para Papel e Artefatos de Papel e Papelão (Sindpapel) e a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) promoveram um novo encontro do GT-Legis em 09/07, na sede da FIEB (Rua Edístio Pondé, 342 - Stiep, Salvador/BA), das 10h às 16h, para discutir e elaborar um plano de ação para a otimização da regulação do setor florestal na Bahia.

O grupo se reúne com regularidade para revisar as demandas prioritárias do setor e fazer atualização sobre os assuntos em andamento. Estiveram presentes: Camila Peroba, Carla Tavares e Meryellen Baldim (Bracell); Fabiana Diniz e José Mário Rossi (ERB); Luciano Miranda e José Lauria (Ferbasa); Leandro Mosello Lima e Mariama Penna (Mosello Lima Advocacia); Izabella Lopes (Sindpapel); Alisson Pedroti e Juliana Ray (Suzano); Marianna Feitoza (Veracel); Thiago Rizzo (2Tree Consultoria); e Wilson Andrade (ABAF).



Em dia 10 de julho, Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF, participou de reunião em Brasília (DF) que tratou da implementação do Plano Nacional de Florestas Plantadas. No dia seguinte, participou da reunião das associações estaduais representativas do setor florestal que aconteceu na sede da Frente Parlamentar da Agropecuária. No mesmo dia, ocorreu reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas, na sede do Ministério da Agricultura. Na pauta, apresentação sobre a caracterização das empresas de base florestal como ligadas ao agronegócio, andamento das ações do Plantar Florestas, IUFRO e as oportunidades para o setor florestal brasileiro perante o mundo.



### Parque Tecnológico escolhe de membros para Conselhos Administrativo e Fiscal

O Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia (PCTSul) realizou em 19/07, assembleia para a indicação de membros para a composição dos Conselhos Administrativo e Fiscal. Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF, esteve presente.

Também compareceram: Ricardo Dórea da Costa, do Instituto Arapuaú de Educação e Desenvolvimento Sustentável; Gentil Pires, do Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos, Computadores, Informática e Similares dos Municípios de Ilhéus e Itabuna do Estado da Bahia (SINEC); José Alfredo Souza, do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Informática e Eletroeletrônica de Ilhéus; Eduardo Athayde, do Worldwatch Institute (WWI); Guilherme de Castro Moura, da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (FAEB); Daniel de Oliveira, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano); Tarcizo Santana, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA); Evandro Freire, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Guilherme Galvão de Oliveira Pinto, da CEPLAC; e Adélia Pinheiro, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia (SECTI).

Idealizado pela CEPLAC, UFSB, UESC, IFBA e IF-Baiano de Uruçuca, o Parque Tecnológico tem o intuito de promover o desenvolvimento sustentável por meio da articulação entre entes públicos e privados para viabilizar empreendimentos inovadores no Sul da Bahia. Ele concentra sua atuação em quatro áreas de conhecimento: Biotecnologia e Alimentos, Cadeias Agro-Florestais, TICs e Logística. O Centro de Inovação do Cacau, local da Assembleia, é fruto do PCTSul.



Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF, assumiu em 15/07 a presidência do Conselho Superior da Associação Comercial da Bahia. Andrade ingressou na casa – que tem 208 anos de existência – em 1973, chegando a presidir-la por dois mandatos, entre 1981 e 1985. Também participa como Coordenador da Comissão de Comércio Exterior e Relações Internacionais.



Florestas plantadas e financiamentos internacionais foi o tema de Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF, em 20/07, durante o "Festival do Cacau", realizado em Ilhéus (BA). O encontro, em parceria com o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Bahia (Codes), reuniu representantes de cooperativas da região.

**12 DE JULHO**  
Dia do Engenheiro Florestal

**17 DE JULHO**  
Dia de Proteção às Florestas

**25 DE JULHO**  
Dia da Agricultura Familiar

Uma homenagem da ABAF aos profissionais e aos agricultores familiares que fazem o manejo responsável das florestas, ajudando a obter riquezas sustentáveis.



Associação Baiana das Empresas de Base Florestal

☎ 71 3342.6102 🌐 [www.abaf.org.br](http://www.abaf.org.br) ✉ [abaf01@terra.com.br](mailto:abaf01@terra.com.br)

🏠 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207 - Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia

🌐 [http://issuu.com/abaf\\_2014](http://issuu.com/abaf_2014) 📺 ABAF

ASSOCIADOS:





# Setor florestal brasileiro se reuniu em Salvador no IV Congresso Brasileiro de Eucalipto

“Uso múltiplo sustentável” das florestas plantadas foi o tema central do IV Congresso Brasileiro de Eucalipto (IV CBE) que aconteceu em 07 e 08 de agosto na sede da Fieb, em Salvador (BA). O evento, que foi organizado e promovido pela Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), em parceria com o Centro de Desenvolvimento do Agropênia (Cedagro/ES), reuniu importantes palestrantes, autoridades, dirigentes de governo, acadêmicos (presença de quatro universidades que tem cursos florestais que apresentaram 54 trabalhos técnicos), diretores de empresas, entre outros participantes (cerca de 300) de 15 estados do Brasil e de 30 cidades baianas.

A importância do evento também se pode medir pela presença de diversas autoridades locais e nacionais, a exemplo do diretor geral do Serviço Florestal Brasileiro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Sr. Valdir Colatto; do presidente da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do MAPA, Sr. Walter Rezende; do presidente da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), Sr. Paulo Hartung; e do Secretário de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia (Seagri), Sr. Lucas Teixeira Costa.

“Nós precisamos investir em políticas públicas, como regularização de terras e áreas para que os cultivadores possam expandir. A indústria tem um potencial enorme e quer implantar mais núcleos de beneficiamentos. A gente está articulando para que isso aconteça”, declarou o secretário Lucas Costa. Para o secretário, a realização do evento em Salvador é uma demonstração da força da Bahia no segmento. “Em eventos como esse a gente difunde a tecnologia, auxilia o investidor a produzir ainda mais. Eu acredito que a gente consiga aqui, compartilhar muita tecnologia, mostrar os resultados de pesquisas das indústrias. O Estado também está articulando para introduzir o consórcio entre o eucalipto e a pastagem, já temos três referências técnicas na Bahia e o nosso interesse é termos mais de dez, para que o produtor possa visualizar essa tecnologia que tem ajudado muito”.

O presidente da Ibá, Paulo Hartung, afirmou que a Bahia assumiu o protagonismo no segmento não apenas pela produtividade, mas também por reunir importantes players da indústria. “A Bahia é uma das regiões ímpares que trabalham o cultivo de árvores para fins industriais. Uma coisa bacana que acontece na Bahia é que esse plantio vem sendo feito em áreas degradadas, que já foram utilizadas em outras atividades com menor valor agregado. Ou seja, onde entrou esse plantio, melhorou-se a qualidade de vida na região. Um evento como este reforça a importância da Bahia e abre espa-



ço para discutir temas importantes para que o setor possa dar novos passos na Bahia e no Brasil”, completou.

Já o presidente da ABAF, Moacyr Fantini avaliou que o evento é uma oportunidade muito importante para o setor florestal da Bahia. “A partir deste evento, saem expectativas e oportunidades para continuar pensando no desenvolvimento do negócio do eucalipto, seja para a grande indústria, seja para o pequeno produtor ou processador da madeira plantada”.

“Ficamos satisfeitos com a qualidade dos palestrantes e do profissionalismo do evento como um todo. Tudo isso, inclusive, foi atestado pelas avaliações positivas feitas pelos participantes e reforçam o sucesso do evento que pretendemos repetir em dois anos”, declarou Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.

**BAHIA FLORESTAL** - O evento também marcou o lançamento do Bahia Florestal 2019 - relatório ABAF com os principais indicadores do setor florestal na Bahia que se encontra disponível no site da ABAF (<http://www.abaf.org.br/sintese-do-setor-florestal-na-bahia/>). O documento que apresenta um panorama completo da cadeia produtiva de base florestal no estado da Bahia (e com referências ao Brasil) foi feito com a cooperação das empresas (e associações de produtores) associadas à ABAF e teve dados compilados pela STCP Engenharia de Projetos Ltda.

**CBE** - O objetivo principal do congresso foi discutir e sugerir alternativas que removam os prin-

cipais obstáculos ao desenvolvimento do setor de florestas plantadas, bem como mostrar os avanços tecnológicos e as novas exigências de mercado e de oportunidades de negócios.

O tema central do congresso está em sintonia com o trabalho que a ABAF vem desenvolvendo na Bahia. “Além de informar sobre importantes tópicos para a diversificação e sustentabilidade da atividade agropecuária, o objetivo da ABAF é estimular a produção e processamento da madeira plantada. A Bahia ainda não produz (e processa) a madeira plantada suficiente para atender a demanda do estado e muito disso se dá pela falta de conhecimento sobre o setor. Trabalhamos, inclusive, para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira para uso múltiplo, visando o atendimento da demanda por móveis, peças e partes de madeira na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros. E este é um dos temas trabalhados pelo nosso Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS)”, acrescenta Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.

“O Congresso Brasileiro de Eucalipto é um dos mais importantes fóruns brasileiros de inovação tecnológica, atualização e intercâmbio técnico e empresarial que integra os agentes da cadeia produtiva da madeira, representados pelos segmentos de insumos, produção, logística, indústria, comercialização, exportação e pelas instituições de crédito, pesquisa, extensão, ensino, fomento entre outros”, explica Gilmar Dadalto, presidente executivo do Cedagro. Mais informações: <http://www.congressoeucalipto.com.br/index.php>

## IV CBE - FOTOS



*Moacyr Fantini, presidente da ABAF*



*Coletiva de imprensa durante o congresso*



*Autoridades presentes*



*Auditório sempre cheio nos dois dias do evento*

## Presidente da Alba garante apoio ao setor florestal na Bahia

O presidente da Indústria Brasileira de Árvores (IBA), Paulo Hartung, e o diretor-executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, participaram de um encontro com o presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA), Nelson Leal (PP), na tarde de 7/8, para discutir os rumos do setor de árvores plantadas em território baiano. A visita fez parte da agenda de Paulo Hartung em Salvador na ocasião do IV Congresso Brasileiro de Eucalipto (IV CBE) que aconteceu em 07 e 08 de agosto na sede da Fieb.

Os visitantes pediram apoio do legislativo estadual para tornar o segmento mais conhecido pela população e pelas lideranças municipais, além disso, destacaram as vantagens econômicas, sociais e ambientais de ampliá-lo. O gestor da casa legislativa garantiu apoio do parlamento no plano para apresentar ao povo o setor e suas possibilidades, ao observar os impactos positivos na geração de emprego e renda em regiões do território baiano.

“O segmento de árvores plantadas é importante para a economia. A Bahia, inclusive, tem um potencial fantástico. Para se ter um exemplo, as árvores daqui crescem até oito vezes mais rápido que alguns países da Europa. Se tratando de Bra-



sil, temos um país de dimensões continentais, e isso nos dá a oportunidade de ampliar ainda mais. E o melhor: toda essa madeira é certificada, serve para a confecção de diversos produtos. Poder ter a certeza de que vai contar com o apoio integral da Assembleia Legislativa da Bahia”, afirmou Leal, acompanhado dos parlamentares Alex Lima

(PSB), Eduardo Salles (PP) e Marcelo Veiga (PSB). Atualmente, o assunto é acompanhado de perto pela Casa por meio das comissões do Meio Ambiente e a da Agricultura, além de proporcionar debates com a sociedade civil a partir de reuniões organizadas pelas Frentes Parlamentares Ambientalista e da Indústria.



## IV Congresso Brasileiro de Eucalipto

"Uso Múltiplo Sustentável"

07 a 08 de agosto de 2019

Salvador - BA

### Temas do CONGRESSO

- SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS DO SETOR FLORESTAL BRASILEIRO
- NOVOS NEGÓCIOS COM EUCALIPTO
- DESAFIOS DO SETOR FLORESTAL FACE AS RÁPIDAS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS
- LEGISLAÇÃO E POLÍTICA FLORESTAL
- SITUAÇÃO ATUAL E TENDÊNCIAS DO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO PRODUTOR - INDÚSTRIA
- INOVAÇÕES/AVANÇOS TECNOLÓGICAS NA PRODUÇÃO FLORESTAL
- ANOMALIAS EM PLANTIOS DE EUCALIPTO E ESTRATÉGIAS DE SOLUÇÃO
- USO MÚLTIPLO SUSTENTAVEL DE EUCALIPTO
- A EVOLUÇÃO DA MECANIZAÇÃO FLORESTAL
- A DIMENSÃO/IMPACTO DE PROJETOS FLORESTAIS NAS COMUNIDADES E NA CADEIA DE VALOR

[www.congressoeucalipto.com.br](http://www.congressoeucalipto.com.br)

(27) 3324 5986 - (27) 99830 9621

[contato@congressoeucalipto.com.br](mailto:contato@congressoeucalipto.com.br)



#### Apoio Institucional



#### Patrocínio



#### Promoção e Realização



# Síntese do setor florestal na Bahia

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) lança seu mais novo relatório, o Bahia Florestal 2019, com dados do setor de 2018. “Este estudo tem o propósito de apoiar a tomada de decisões dos diversos agentes da cadeia produtiva, visando o desenvolvimento do setor de base florestal estadual e nacional, incluindo a integração dos pequenos-médios produtores e processadores de madeira. Além disso, servir de subsídio para a construção de políticas públicas adequadas ao setor”, explica o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

O estado possui 657 mil hectares (ha) de plantações florestais, com expressiva presença de plantios de eucalipto (94% do total), o que coloca a Bahia em 4º lugar no ranking nacional de cultivo com a espécie. As associadas da ABAF detêm 528 mil ha de florestas plantadas, o que corresponde ao expressivo percentual de 85% do total estadual, corroborando com a amplitude de atuação da associação.

As condições edafoclimáticas favoráveis juntamente com os investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) florestal, especialmente nas áreas de silvicultura e manejo refletem nos altos níveis de produtividade das florestas plantadas no estado. Na Bahia, onde atuam importantes players do setor, os níveis de produtividade médios das florestas de eucalipto ultrapassam os 30 m³/ha.ano. Em alguns casos os incrementos superam 40 m³/ha.ano, o que confirma o desenvolvimento tecnológico da silvicultura local, que é tratada como benchmarking internacional.

No que se refere à certificação, o estado possui 744 mil ha de áreas certificadas (entre florestas de produção e remanescentes florestais nativos). As certificações são voluntárias e reconhecidas pelo Forest Stewardship Council (FSC) e pelo Programa de Certificação Florestal Brasileira (CERFLOR).

A indústria de base florestal estadual pode ser considerada diversificada, estando ativas 636 empresas. São empresas que atuam na indústria celulose e papel (papel, papelão, celulose de fibra curta, celulose solúvel/especial, entre outros), na indústria de madeira sólida (madeira serrada, madeira tratada, móveis de madeira etc) e na indústria de material energético (carvão vegetal biomassa/pellets e resíduos da atividade florestal).

O estado da Bahia possui relevância nacional no quesito de produção de madeira em tora de floresta plantada. Em 2017 o estado produziu aproximadamente 16 milhões de m³ madeira, o que representou 7% da produção nacional. Do total, quase 13 milhões de m³ foi destinado à indústria de C&P (88%), que é o principal segmento consumidor do estado. Esse segmento, em 2018, no estado da Bahia produziu mais de 3,3 milhões de toneladas de celulose, representan-



O relatório (que se encontra disponível no site da ABAF: <http://www.abaf.org.br/sintese-do-setor-florestal-na-bahia/>) reúne dados que mostram a efetiva contribuição da Bahia para o desenvolvimento do setor de base florestal nacional.

do 15% do total produzido no país. Esse produto tem grande importância na pauta das exportações do setor florestal brasileiro.

Considerando a cadeia produtiva do setor florestal-industrial na Bahia, o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu R\$ 14,2 bilhões em 2018. O setor contribuiu com mais de 5% do PIB estadual, no mesmo ano. Estima-se que a arrecadação tributária do setor foi superior a R\$ 4 bilhões em 2018, o equivalente a 4,3% do total arrecadado na Bahia. Tais números demonstram que a participação do setor na economia estadual é representativa.

Quanto ao comércio internacional, o setor tem sido historicamente um dos principais da economia baiana. Em 2018, foi o primeiro, responsável por 18,4% do total das exportações do estado. Os produtos da sua cadeia produtiva somaram mais de US\$ 1,62 bilhão nas exportações, contribuindo de maneira significativa no saldo positivo da balança comercial.

Esse mesmo setor recebeu investimentos da ordem de R\$ 728 milhões em 2018, 16% a mais do que em 2017. A maioria desse montante (90%) foi direcionada à reforma, implantação e manutenção dos plantios florestais, o que expressa a preocupação setorial quanto à qualidade de seus ativos florestais, principal fonte de suprimento de madeira em

tora para atender as demandas industriais. As empresas associadas da ABAF estimam que, para o período entre 2019 e 2024, serão investidos mais de R\$ 2 bilhões no setor de base florestal.

Outro indicador de relevância do setor de base florestal no estado é o contingente de mão de obra (direto e indireto) e a geração de renda. Em 2018, o contingente setorial alcançou 234,5 mil empregos, cerca de 8% do total nacional florestal. Esse aspecto demonstra a importância do setor no desenvolvimento e qualificação da mão de obra estadual. Além disso, o setor investe em quatro regiões distintas da Bahia e isso contribui para a desconcentração da atividade econômica (e oferta de emprego) no estado (Sul, Sudoeste, Litoral Norte e Oeste).

Bastante tradicional na Bahia desde a década de 90, os programas de fomento florestal no estado vêm sendo incrementados ao longo dos anos. Até o ano de 2018, as empresas associadas da ABAF apoiaram proprietários rurais locais em diferentes modalidades de fomento, os quais detêm juntos 42 mil ha de florestas, representando um aumento superior a 9% em relação à área total de 2017. Ainda em 2018, as empresas baianas firmaram 370 novos contratos de fomento florestal, beneficiando cerca de 300 famílias no estado.

Analisando-se os indicadores de desenvolvimento municipal (Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal), observa-se que em regiões e municípios onde a cadeia de florestas plantadas está consolidada, ocorrem índices superiores a outras. Na Bahia não é diferente, os polos de florestas plantadas têm apresentado melhoria nos índices, com crescimento percentual superior à variação estadual, ou índices absolutos superiores à média estadual.

No que diz respeito às florestas de proteção e conservação, estima-se que no estado existam entre 400 a 500 mil ha de florestas nativas destinadas à preservação ambiental. Deste total, as associadas da ABAF contribuem com 380 mil ha, o que representa 87% do total. Em resumo, o setor tem mais de 0,7 ha preservado para cada ha de produção.

Paralelamente, a ABAF e outros atores locais e estaduais atuam na promoção de atividades socioambientais com destaque ao Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS) que vem trabalhando temas relativos à educação ambiental em comunidades rurais: Uso Múltiplo da Floresta Plantada; Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (iLPF)/Plano ABC; Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Carvão Ilegal; e Programa Fitossanitário de Pragas.

## ABAF participa de troca de experiências sobre o setor florestal e oportunidades de investimentos no Salão de Móveis do Ceará

O diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal e presidente do Conselho Consultivo do Fundo Comum de Commodities da ONU, Wilson Andrade, participou de uma troca de experiências sobre madeira para fins comerciais, sobre o setor florestal e oportunidades de investimentos estrangeiros no “Encontro Agroflorestal” que aconteceu no Salão de Móveis de Marco (CE), em 30 de agosto, às 15h. O evento foi na Fazenda Aroeira, do Grupo Jacaúna.

“O município de Marco se tornou o maior polo moveleiro do Nordeste, sendo distribuidora de móveis para vários estados brasileiros. Fomos conhecer esta positiva experiência sob o ponto de vista do uso da madeira plantada neste polo, além de ver como estão os investimentos florestais no Ceará. Também trocamos experiências sobre o uso múltiplo da madeira plantada, uma das iniciativas da ABAF na Bahia”, informou Andrade que mostrou o potencial do setor florestal na Bahia, seja do ponto de vista econômico, social ou ambiental (os dados completos estão reunidos no relatório Bahia Florestal que a ABAF acaba de lançar e está disponível no site: <http://www.abaf.org.br/sintese-do-setor-florestal-na-bahia/>).

Além do setor florestal, no encontro foram discutidas as opções de investimentos e recursos estrangeiros. “A Bahia e o Brasil precisam se internacionalizar mais e este esforço tem que ser conjunto entre o Governo e a iniciativa privada. E não apenas pela possibilidade de financiamento do Fundo, mas pelas oportunidades com outras fontes da ONU e de países-membros. Podemos levar a possíveis interessados as demandas do nosso agronegócio – o setor que mais ajuda o Brasil a crescer”, completa Andrade.

Os demais palestrantes foram: Eduardo Neves (presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará); Fábio Teixeira (economista especialista em captação de recursos internacionais, transferência de tecnologia e de pro-



cessos de inovação); Mendes Júnior (empresário, sócio da Sacada Comunicação e diretor da Associação Comercial da Bahia) e Diva Correia (pesquisadora da Embrapa, com ênfase em Propagação de Plantas e Biotecnologia Vegetal).

**AGENDA** - A visita de Andrade, porém iniciou às 9h do dia 30/08 com uma visita ao Projeto de Reflorestamento da Jacaúna. Às 13h o grupo visitou o Parque Fabril da Ruah Indústria e depois seguiu para o Salão de Móveis. No dia seguinte (31/08), foi realizada uma reunião com Diretoria da Jacaúna e uma visita ao Pólo Pecém Multimodal. Trata-se de um empreendimento com mais de 20 milhões de m<sup>2</sup> localizado no corredor logístico da região do Porto do Pecém, no município de São Gonçalo do Amarante (CE). Idealizado para abrigar empresas nacionais e internacionais de diversos setores e portes, o pólo foi projetado dentro dos mais modernos critérios de infraestrutura, tecnologia e sustentabilidade.



Wilson Andrade (ABAF) e Rogério Aguiar, proprietário da Jacaúna

## Sojicultura é tema de debate na Comissão de Agricultura

A cultura da soja foi o assunto em destaque na audiência pública realizada na manhã do dia 20/08 na Assembleia Legislativa da Bahia. Pautada pela presidente Jusmari Oliveira, a reunião contou com as presenças dos principais representantes do setor produtivo, a exemplo de Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.

“Conseguimos fazer um debate muito proveitoso, os produtores apresentaram suas demandas, mas também apontaram alternativas através de números, de dados técnicos

muito bem elaborados, e com base nestes dados, vamos elaborar um documento para encaminharmos as diversas instâncias de governo no sentido de solicitar mais investimentos para este importante setor da economia baiana,” disse Jusmari.

A iniciativa da parlamentar foi elogiada pelo secretário de Agricultura da Bahia Lucas Costa. “Eu não poderia faltar a um encontro desta magnitude e que de forma tão aprofundada debateu a cultura da soja na Bahia. A deputada Jusmari, mais



uma vez, demonstra o seu compromisso com o desenvolvimento da região Oeste da Bahia como um

todo, ao pautar um tema tão relevante para a economia de nosso estado”, frisou.



## CARTA ABERTA

# Indústria Brasileira de Árvores na defesa da Amazônia

\*PAULO HARTUNG

O mundo acompanha preocupado e apreensivo com os atuais desmatamentos e incêndios que estão afetando a Amazônia. A Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), que sabe da importância social, ambiental e econômica da floresta em pé, reitera sua posição contrária aos desmatamentos e incêndios ilegais.

Acreditamos no potencial de desenvolvimento da região e do seu povo com modelos econômicos sustentáveis que não dependam da alteração da cobertura florestal.

As ações de desmatamento e incêndio ilegais na Amazônia são irresponsáveis e não representam a mentalidade de um mundo moderno, conectado com a bioeconomia, que tanto buscamos e vai custar caro ao Brasil, para o mundo e para as próximas gerações.

O setor florestal atua com muito zelo pelo meio ambiente, gerando produtos sustentáveis, de origem natural e renovável. Todo papel produ-

zido no Brasil tem origem em árvores cultivadas para esse fim. No Brasil, temos 7,8 milhões de hectares de árvores plantadas comumente cultivadas em terras antes degradadas. Em muitos casos, as plantações são certificadas pelo FSC e PEFC/Cerflor, que atestam a origem dos produtos, fortalecendo o mercado responsável no comércio internacional.

O setor conserva uma área significativa de ecossistemas naturais. Para cada 1 hectare plantado com árvores para fins industriais, outro 0,7 hectare é conservado. São 5,6 milhões de hectares de áreas naturais protegidas na forma de áreas de preservação permanente (APP), reserva legal (RL) e reservas particulares do patrimônio natural (RPPN). O setor trabalha protegendo área natural superior ao exigido pela regulamentação nacional. Estima-se que o estoque de CO<sub>2</sub> equivalente do segmento, incluindo área cultivada e área conservada, seja de 4,2 bilhões de toneladas.

Esta indústria é a quarta maior exportadora da balança comercial brasileira e integrou o traba-

lho de construção de um setor produtivo brasileiro moderno que alia produção com conservação – esforço que conquistou reconhecimento internacional. Não podemos permitir que anos de trabalho do setor privado, da academia, de pesquisadores, de ambientalistas e de todos nós brasileiros sejam jogados fora.

Seria positivo se o governo abrisse canal de interlocução com quem tem amor ao nosso País e sensibilidade para a qualidade de vida das futuras gerações planetárias. Precisamos, juntos, discutir e propor soluções urgentes, sem levar o debate para o lado do partidarismo ou viés ideológico.

Chegamos em um momento em que é preciso ações integradas para garantir o desmatamento ilegal zero na Amazônia e no Brasil. Defender o meio ambiente e o futuro do Brasil é de responsabilidade de todos nós.

Posicionamento de Paulo Hartung, presidente da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), associação que reúne a cadeia produtiva de árvores plantadas para fins industriais.

## Gestora da Suzano recebe honraria da Polícia Militar em Salvador

A gerente executiva de Relações Institucionais da Suzano, Mariana Lisbôa, recebeu o título de “Amigo da Polícia Militar da Bahia”. A solenidade de condecoração foi realizada na Vila Policial-Militar do Bonfim, em Salvador, no dia 28 de agosto. No evento, que reuniu oficiais da Polícia Militar e civis, também foi comemorado o Dia do Soldado, celebrado em 25 de agosto.

“Ficamos muito felizes em receber essa honraria. A Polícia Militar é uma instituição muito presente e que presta importante serviço em nossa região. Temos grande respeito pela Corporação e somos gratos pela parceria”, destaca Mariana Lisbôa.

O evento foi marcado por homenagens e a entrega de condecorações a militares e personalidades que prestam relevantes serviços à sociedade e à Polícia Militar. Os convidados foram homenageados com o título Amigo da PM, além de policiais militares que receberam o título de Policial Padrão 2018 e o Prêmio Destaque Operacional para aqueles que participaram de ocorrências de grande evidência em todo Estado.



## Recuperação ambiental: valor compartilhado e desafios

Faz-se crescente ao longo das gerações a maior consciência sobre a importância de se ter florestas (naturais e plantadas) em equilíbrio com outros usos da terra. Notadamente por prover recursos madeiros, frutos, equilíbrio térmico, captura de gases do efeito estufa e outros. A Suzano, empresa de base florestal plantada, conhece bem a importância das árvores, não apenas do eucalipto cultivado para a produção de celulose, mas também das árvores nativas, que contribuem para o equilíbrio do ecossistema.

Desde 2010, a empresa vem contribuindo para enriquecer a cobertura florestal natural em municípios onde desenvolve suas atividades, via restauração/recomposição ambiental, que consiste basicamente em plantio e manejo ativo das áreas naturais por meio de técnicas de silvicultura.

Somente nos estados do Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais, que concentram a atuação das unidades Aracruz/ES e Mucuri/BA, já são mais de 18,7 mil hectares de áreas em restauração implantadas em 24 municípios. Dentre os 18,7 mil hectares em processo de restauração nas unidades Aracruz e Mucuri, até o final de abril deste ano, 44,5% estão no Sul da Bahia, 36% no Espírito Santo e 19,5% em Minas Gerais.

Ao longo deste breve histórico, foram plantadas nessas áreas mais de 8,8 milhões de mudas de espécies nativas. As mudas utilizadas nos processos de restauração ambiental são adquiridas localmente de viveiros comerciais e de viveiros comunitários localizados na Bahia e no Espírito Santo. Para o plantio, a companhia prioriza mão de obra local, conta com a expressiva



**Yugo Matsuda,**  
Gerente de Meio Ambiente Florestal da Suzano

energia de comunidades locais e também mantém convênios com universidades, instituições governamentais, clientes e ONGs, como a The Nature Conservancy (TNC) e WWF (World Wild Fund for Nature), buscando aperfeiçoar os métodos de restauração e otimizar os recursos destinados ao programa.

Deste contexto, expressão e articulações, o programa de restauração da Suzano desponta como um dos mais notórios da iniciativa privada em território nacional. Com isso, as responsabilidades são proporcionalmente importantes. Empregamos diversas tecnologias como o uso de

ferramentas de sensoriamento remoto, a partir de imagens de satélite, drones e LIDAR (do inglês Light Detection And Ranging), a fim de gerir e monitorar nosso processo.

Também implantamos, em grande escala, técnicas desenvolvidas por pesquisas universitárias. Ainda assim, os desafios básicos permanecem. Há escassez de conhecimento em recuperação de nativas em grande escala, em todo o processo: desde a preparação de solo até o monitoramento de áreas implantadas após alguns meses.

O Brasil tem se projetado como protagonista no tema de restauração florestal nativa, e a Suzano quer ser parte ativa nesse contexto. É necessário que se avance em técnicas e tecnologias para restauração em grandes escalas. Ir além de áreas piloto ou pesquisa é fundamental para que possamos, enquanto nação, materializar efetivamente a recuperação de áreas degradadas via plantio e/ou manejo de espécies nativas. Um dos indicadores básicos para esta afirmação é o econômico: o custo por hectare na restauração natural é normalmente duas vezes maior quando comparado à silvicultura de eucalipto. Em algumas situações, até dez a quinze vezes maior.

A restauração ambiental com nativas detém grande oportunidade ainda a ser capturada com estoque, reconhecimento e comercialização de créditos de carbono. Mecanismos existentes ou criados<sup>1</sup> nos trazem a certeza de que há diversos espaços para se criar e inovar, agregando valor a uma atividade que reverbera impactos positivos para além do plantio de espécies nativas de árvores em linha com o que acreditamos aqui na Suzano: só é bom para nós se for bom para o mundo.

## Alunas do Projeto Golfinho participam de seletiva da Escola do Teatro Bolshoi em Teixeira de Freitas

Tradicional escola de balé da Rússia, o Bolshoi é o sonho de todo bailarino ou bailarina. E no dia 29 de agosto, cerca de 300 crianças realizaram o feito de participar, em Teixeira de Freitas, da seleção de novos talentos de balé para a Escola do Teatro Bolshoi Brasil. A escola funciona há 19 anos na cidade de Joinville (SC) e é a única filial do tradicional Teatro Bolshoi da Rússia no país. Entre os participantes estavam as alunas Anna Glaucia Lopes, Maria Eduarda Ribeiro e Jhulia Rodrigues, que fazem parte da oficina de balé do Projeto Golfinho, desenvolvido pela Suzano no sul da Bahia.

A Associação Comunitária Golfinho atende cerca de 380 crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social anualmente e já acumula 23 anos de existência com atividades que incluem além da oficina de balé, oficina de bordado, de informática, arte em papel, reforço escolar, capo-

eira, percussão e educação física.

A participação das alunas no processo de seleção da Escola do Teatro Bolshoi foi a oportunidade de mostrar o que aprenderam nas aulas de balé. É o primeiro ano que a seleção é realizada em Teixeira de Freitas. Atualmente, o projeto possui 80 bailarinas na oficina de balé e foi o momento de elas mostrarem o que aprenderam ao longo das aulas”, destaca André Becher, consultor de Desenvolvimento Social da Suzano.

As crianças e adolescentes interessados em fazer atividades do Projeto Golfinho, podem se matricular na sede do projeto, em Mucuri, que fica localizada na Rua Jovita Fontes, 7, no centro da cidade. Para fazer a matrícula, é preciso levar a cópia do documento de identidade (certidão de nascimento ou RG) do interessado e do responsável, além da cópia do comprovante de residência. Estar frequentando a escola também é condição fundamental para participar do projeto.



## Veracel e Instituto Baleia Jubarte dão início ao 9º monitoramento aéreo de baleias jubarte no litoral brasileiro

A Veracel Celulose e o Instituto Baleia Jubarte (IBJ) tem realizado, periodicamente, um monitoramento aéreo das jubartes na costa do Sul da Bahia. Neste ano, este monitoramento será somado ao de outras equipes que monitoram a região entre o Rio de Janeiro e Santa Catarina. “Com isso, teremos a maior cobertura aérea já realizada no Brasil para estimar a população de jubartes e poderemos entender melhor se, com o crescimento da população, a espécie está reocupando outras áreas do litoral Sul e Sudeste do país”, explica Milton Marcondes, coordenador de pesquisa do IBJ.

O estudo acontece entre o litoral do Rio Grande do Norte e do Rio de Janeiro durante o pico da temporada de migração das baleias, nos meses de agosto e setembro, e pretende analisar o crescimento, a distribuição e o comportamento desta população. Os resultados deste novo monitoramento serão analisados até o final do ano, mostrando a evolução da iniciativa e os próximos passos em benefício do meio ambiente.

O último senso aéreo (de 2015) apontou que a população de baleias jubarte tem aumentado cerca



de 12% ao ano, passando de 2.200 baleias jubarte em 2001, para 17 mil em 2015. No que diz respeito à distribuição dos animais, o estudo permite entender como as atividades humanas - como pesca, exploração de petróleo e tráfego de grandes embarcações - podem afetar o fluxo

natural das baleias, além de auxiliar na definição da melhor rota de navegação para as barcas da Veracel.

A parceria da Veracel com o IBJ acontece desde 2001 e vai além do trabalho de monitoramento e prevenção. Há três anos, criou-se uma agenda positiva que amplia as ações

exigidas pelos órgãos ambientais. O IBJ oferece treinamento para a tripulação das barcas que transportam a celulose do Sul da Bahia para o Espírito Santo, para que os colaboradores possam detectar uma situação de abalroamento e evitar um possível acidente com o animal.

## Bagaço de cana como alternativa para gerar energia

A competitividade da indústria brasileira está fortemente correlacionada ao custo de um dos seus principais insumos: a energia elétrica. No setor de celulose, as plantas industriais são capazes de produzir toda a energia necessária ao processo fabril, disponibilizando o excedente para o Sistema Interligado Nacional (SIN). Com licença para exportar 27 megawatts para o SIN, a Veracel Celulose passou a ver esse mercado livre como oportunidade de diversificação dos negócios e investiu em ações internas para ampliar a produção de energia. “Essa é uma relevante fonte de receita para empresa”, diz Melissa Pimenta, assistente técnico da área de Recuperação e Utilidades da empresa.

Localizada no Nordeste, a Veracel deu início à pesquisas internas, explorando novas fontes, além das que já são utilizadas pela setor de modo geral. Até o ano passado, a geração de energia era feita a partir da queima do lodo primário (resíduo da produção de celulose), madeira inservível (tora de eucalipto desclassificada como madeira

de processo) e ainda a biomassa gerada internamente na picagem da madeira de processo (casca, “overs e finos”). No último ano, a quantidade de madeira inservível reduziu e isso motivou a equipe a procurar alternativas que não impactasse nos custos nem no processo de produção.

O bagaço de cana, utilizado também em usinas de açúcar, foi o primeiro combustível pesquisado. “Foi uma aplicação totalmente inovadora. Não temos conhecimento de outra empresa do setor que tenha feito isso”, conta Melissa. Os estudos deram certo e a preocupação da equipe passou a ser o volume do bagaço que poderia ser queimado diariamente na caldeira. “Em 2018, a receita virou um mix composto por de 6% de bagaço de cana, 38% de inservíveis, 1% de lodo primário e 54% de biomassa gerada internamente”, revela.

Esse mix de combustíveis para geração de energia possibilitou à Veracel a venda de 13MW para o mercado nacional no ano passado. “Continuamos em busca de novas alternativas para aumentar a queima da biomassa e conse-

quentemente exportar mais energia para o SIN. Em breve estaremos testando a queima de caroço de açaí, porém, a madeira inservível é imprescindível na composição desse mix - não podemos queimar o bagaço ou o caroço de açaí sem a madeira, um depende do outro, em proporções diferentes para os equipamentos que temos e sem grandes investimentos em melhorias”, explica Melissa.

Outro fator importante que deixou a fábrica da Veracel com mais eficiência energética foi a contenção do vapor resultante do processo de produção. Esse vapor também é usado para a geração de energia. “Havia um desperdício de vapor e não sabíamos onde. Na Parada Geral deste ano, quando todos os equipamentos da fábrica entram em manutenção, conseguimos identificar o local e corrigimos a falha”, conta Saulo Pignaton, especialista da área. Com a eliminação desses pontos de vazamento de vapor, a empresa conseguiu retomar a economia de 1 MW/hora, volume significativo no custo de energia.



## Primeiro workshop de mudanças climáticas

A Ibá, pela primeira vez, realizou um workshop para as associadas sobre mudanças climáticas. O objetivo foi capacitar e nivelar o conhecimento dos representantes das empresas, de áreas como sustentabilidade, meio ambiente, florestal, industrial, logística, comunicação, tributário, entre outros, em função da transversalidade do tema.

Quase 50 pessoas de 20 empresas de todos os segmentos representados pela Ibá participaram do evento, que teve excelente avaliação.

Neste primeiro módulo foram abordados bases científicas, que explicam as mudanças climáticas; regulamentações de governança; bases econômicas; adaptações necessárias; oportunidades; e integração do setor. O treinamento foi ministrado por Fábio Marques, diretor da Plantar Carbon, que presta consultoria a Ibá neste assunto.

O segundo módulo, mais avançado, deverá ser no dia 8/11 e abordará inventário (como computar o carbono do setor e relatos corporativos); precificação de carbono (tributação e mecanismos de mercado) e outros instrumentos econômico-financeiros; e agenda do setor de modo mais aprofundado.



## HISTÓRIAS CULTIVADAS

Você já conferiu o vídeo que a Ibá lançou em comemoração ao Dia da Árvore? É um manifesto que dá início à ação Histórias Cultivadas, uma websérie com personagens reais, cujas vidas foram transformadas por essa indústria.

Conheça o projeto Histórias Cultivadas acessando nossas redes sociais. Venha descobrir tudo sobre este setor com a gente.



Confira o manifesto que apresenta o setor de árvores cultivadas!

[www.historiascultivadas.com.br](http://www.historiascultivadas.com.br)



A Indústria Brasileira de Árvores acaba de divulgar o Relatório Ibá 2019, que reúne os principais resultados econômicos, sociais e ambientais do setor de árvores plantadas referentes ao ano de 2018.

Nesta edição, o relatório traz capítulos com análises sobre o setor de árvores plantadas e seus desafios; importância econômica; desempenho industrial; meio ambiente e sustentabilidade; entre outros.



### Relatório 2019

Nesta edição, o relatório traz capítulos com análises sobre o setor de árvores plantadas e seus desafios.

[Download](#)



### Sumário Executivo

Um extrato dos principais dados do Relatório 2019, disponível nas versões portuguesa e inglesa.

[Download](#)



### Video Dados 2019

De forma animada e interativa, apresentamos, em um minuto, os principais dados do Relatório 2019.

[Assista](#)

## 25° Sinpel discute como a liderança humanizada transforma o ambiente de trabalho

**E**xecutivos de grandes empresas nacionais e internacionais, além de lideranças sindicais e da indústria, estiveram reunidos em 26 e 27/09, em Salvador, para o 25º Simpósio Intersindical de Negociações Coletivas das Indústrias de Celulose, Papel, Papelão e Artefatos (Sinpel). O objetivo do evento é debater os desafios das indústrias e sindicatos patronais de papel, celulose papelão e artefatos.

Um dos temas discutidos no Sinpel 2019 foi "Liderança humanizada: transformando os ambientes de negócios", que teve palestra ministrada pelo diretor de Recursos Humanos e TI para América do Sul na Kordsa, Luiz França.

"A ideia é mostrar uma trajetória sobre os conceitos de gestão que estão mudando. Falei como anda o ciclo de vida das empresas que mantêm o 'status quo' e as que buscam a inovação e adaptação em seus modelos de gestão. [...] O trabalho deixará de ser o atormentador, que toma as pessoas de suas vidas em função de retornos financeiros, e passará a ser a maior fonte de desenvolvimento humano, que promoverá a abundância para a sociedade em todos os seus papéis", conta.

De acordo com estudo realizado por mestrands da USP, em parceria com o Instituto Capitalismo Consciente, os negócios que colocam em prática projetos de bem-estar social têm mais engajamento de todo o corpo de funcionários e fidelidade dos clientes. Essa combinação gera duas vezes mais rentabilidade para a empresa.

Segundo o levantamento, a preocupação com tais aspectos gera mais engajamento dos colaboradores e maior fidelidade dos clientes. Isso é possível porque a liderança humanizada tem o objetivo de valorizar o relacionamento, a interação e o bem-estar de todos em prol da produtividade, além de reter talentos.

"Nas empresas com modelos de gestão conscientes, as pessoas reconhecem o seu papel, sentem o respeito e entendem que podem viver o seu melhor em suas experiências humanas e profissionais. As pessoas, quando estão com engajamento elevado, falam bem de onde elas entregam o melhor de si, sentem que estão vivendo experiências surpreendentes e recomendam aquele ambiente para outras pessoas, e também buscam dedicar o que tem de melhor todos os dias, assumindo o protagonismo", explica Luiz França.



**Eduardo Athaide (WWI), Wilson Andrade (ABAF), Sabrina de Branco (Sindpapel) e Paulo Hartung (Ibá)**

## Estudante baiana desenvolve óleo com folhas de eucalipto para substituir agrotóxico

**U**ma estudante baiana desenvolveu um óleo feito com folhas de eucalipto para substituir agrotóxicos utilizados nos setores de produção, armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, pastagens, entre outros. Cátia dos Santos Libarino, mestranda em Ciência Florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), começou os experimentos com o objetivo de substituir um tipo de agrotóxico a longo prazo. Os testes já foram realizados em laboratórios com um fungo.

A jovem, que costumava a observar o crescimento de um fungo nas folhas de pé de macadâmia, conhecida como uma das nozes mais saudáveis, aproveitou três tipos de eucalipto para produzir o óleo. "É um fungo que ataca plantações frutíferas principalmente. Ele causa manchas foliares, e isso favorece a queda prematura das folhas, influenciando diretamente na comercialização da noz, que é o produto comercial de maior valor", explicou Cátia.

O projeto que tem parceria com a Universidade Federal da Bahia (Ufba) é orientado pela professora

doutora em farmácia, Patrícia Baier Krepsky. "A ideia é desenvolver alternativas ao uso dos agrotóxicos. Nessa pesquisa nós extraímos o óleo essencial de várias espécies de eucalipto e fizemos também um extrato aquoso com essas diversas espécies, para fazer uma comparação em relação ao efeito fungicida e fungistático. Ou seja, um efeito no sentido de matar e diminuir o crescimento de fungos".

Segundo Patrícia, é uma oportunidade para que os pequenos produtores aproveitem as folhas descartadas e as tomem úteis para aumento de receitas e parcerias com extratores de óleo.

"Ele pode aproveitar das próprias folhas que são descartadas, porque muitas vezes o comércio das florestas é muito voltado para a comercialização das madeiras, e as folhas são descartadas. A utilização das folhas promoverá aumento de receitas, parcerias com extratores de óleo, e o pequeno produtor pode utilizar as próprias plantas que já estão na propriedade para utilizar o óleo para controlar as doenças da propriedade", explicou a doutora.



## Inauguração nova Komatsu

**E**m 19 de setembro a Komatsu Forest inaugurou oficialmente a nova instalação da filial de Três Lagoas (MS). Agora localizada em um prédio com 2.000 m², na Rua Darcy Pio, 1851; a nova instalação da filial proporciona mais conforto para o funcionários e um atendimento mais ágil e melhor para os clientes.

Estiveram presentes na inauguração cerca de 120 pessoas de aproximadamente 30 empresas, além de entidades, associações e organizações do setor florestal. Os convidados conheceram as novas instalações, assistiram palestras e participaram de um dia de campo com a apresentação de um novo produto, o Komatsu D61EX Planter.

## EVENTOS, ATIVIDADES E AGENDA ABAF

### Embaixador da Finlândia visita a Veracel e a Bahia

O Embaixador da Finlândia no Brasil, Jouko Leinonen, esteve no Sul da Bahia, em setembro, para uma visita especial na fábrica da Veracel, bem como na Estação Veracel e conheceu alguns dos

projetos socioambientais da empresa. Em seguida, o embaixador cumpriu uma agenda de encontros com dirigentes do setor público e privado, a fim de discutir a cooperação da Finlândia com a Bahia. A Finlândia reconhece a Bahia

e Salvador como parceiros com grandes potencialidades de negócios e de acordos de cooperação, especialmente nas áreas de educação, tecnologia, inovação, sustentabilidade, design e cultura. Confira como foi a visita:



O embaixador conheceu a fábrica da Veracel, a Estação Veracel e programas socioambientais



O governador Rui Costa recebeu a comitiva



Encontro com Arany Santana (Secult)



O secretário André Fraga (Secis) recebeu o grupo



Visita à Rede Bahia



Exposição sobre a Finlândia na FIEB



Reunião na Fecomércio



O secretário Jerônimo Rodrigues (Educação)



Visita ao Memorial Irmã Dulce



Visita à Assembleia Legislativa da Bahia



O embaixador conheceu o Senai/Cimatec



Almoço com a Faeb



Reunião com Adélia Pinheiro (SECTI)

## Reunião com o Governador da Bahia



**O Governador da Bahia, Rui Costa, recebeu em 25/09, o Presidente da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), Paulo Hartung; o Presidente da ABAF Moacyr Fantini; as Vice-presidentes Mariana Lisboa e Sabrina de Branco e o Diretor Executivo Wilson Andrade. Também participaram o Vice-governador e Secretário de Desenvolvimento Econômico, João Leão; o Secretário de Agricultura, Lucas Teixeira e Maurício Muniz, representante da Casa Civil. Na pauta, as oportunidades de investimentos florestais na Bahia.**

## Frente Parlamentar do Setor Produtivo

O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, acaba de assumir como membro do Conselho Consultivo da Frente Parlamentar do Setor Produtivo: Agropecuária, Indústria, Comércio e Serviços. A posse dos 62 membros dos seus conselhos Parlamentar, Consultivo e Jurídico aconteceu na manhã de 30/09 em cerimônia realizada na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA). Autor da proposta e empossado como presidente da Frente Parlamentar, o deputado estadual Eduardo Salles prometeu defender a retirada dos entraves que atrapalham o crescimento dos setores da agropecuária, indústria, comércio e serviços para a criação de emprego na Bahia. "Apoiar o setor produtivo é a receita correta para promover o crescimento e o desenvolvimento social. Não acredito em país forte sem um setor produtivo forte", disse o parlamentar.



## ABAF participa da reunião do Avança

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) participou em 13/09 de um encontro do setor do agronegócio baiano com os responsáveis pelo Avança, um projeto da Rede Bahia que nasceu com o objetivo de valorizar as iniciativas que ajudam a Bahia a avançar do ponto de vista econômico. Um projeto de conteúdo que visa promover um ambiente favorável ao desenvolvimento.

A etapa inicial do Avança foi dividida em três fases. Na primeira, que foi ao ar em dez reportagens semanais, entre 18 de maio e 18 de junho, foram apresentados exemplos com o tema "A Bahia que dá certo". Na segunda fase, entre 6 de julho e 24 agosto, o assunto foi "A Bahia que surpreende". E a terceira fase, que vai ao ar a partir da segunda quinzena de setembro até o fim de outubro, com seis reportagens inspiradas no tema "A Bahia do futuro".

**O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, participou do I Fórum Internacional do Meio Ambiente e Economia Azul: Promovendo Redes de Inovação para o Nordeste Brasileiro, promovido pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado da Bahia - SEMA/BA.**

**A ABAF participou da audiência pública da Comissão Especial da Câmara dos Deputados, em Salvador, sobre o PPP infraestrutura. Com os deputados federais João Maia, João Roma, João Carlos Bacelar e o vice-presidente da Fieb, Carlos Henrique.**



**Wilson Andrade fez uma apresentação na reunião do Fórum Florestal, em Porto Seguro (BA)**

## Monitoramento revela valiosa presença de fauna e flora nas propriedades da Bracell

A Bracell entende que falar sobre a preservação ambiental vai além do discurso. A empresa realiza um criterioso Programa de Monitoramento de Fauna e Flora para a Conservação da Biodiversidade, que identifica e monitora as espécies que são encontradas em suas matas nativas e áreas de plantio, nos estados de São Paulo e Bahia. O Programa permite à Bracell conhecer melhor a dinâmica das comunidades vegetais e animais, os vetores de pressão na região e em seu entorno, gerando indicadores sobre o grau de preservação do ambiente que podem ser úteis para órgãos ambientais, universidades e instituições diversas.

Na Bahia, a fauna silvestre conta com a presença de animais como: Onça suçuarana, catita, gato mourisco, surucucu-pico-de-jaca, veado catinguê-

ro, tamanduá-mirim, raposa, guigó, urubu-rei, macaco prego, lontra, jiboia. Trata-se de uma pequena amostra das mais de 800 espécies identificadas nas áreas destinadas à preservação ambiental na Bahia. Em São Paulo são mais de 156 espécies, sendo 17 espécies de aves endêmicas, entre elas: picapau-anão-de-coleira, beija-flor-preto, beija-flor-de-frente-violeta, maracanã-verdadeira (espécie ameaçada de extinção). Há ainda a presença de lobo-guará, raposinha do campo, jaguatirica, onça-parda e o tamanduá bandeira.

Outra iniciativa que tem contribuído diretamente para o registro da fauna silvestres nas áreas da empresa é o Programa de Avistamento de Fauna. Por meio dele, os colaboradores registram a presença de mamíferos de médio e grande portes e com es-

tas informações mantém um banco de dados georreferenciado sobre as espécies além da identificação de possíveis ameaças ao manejo – como a ação ilegal de invasores nas áreas de preservação ambiental.

E não só isso. Graças ao Programa de Monitoramento, a empresa já identificou a preservação em suas propriedades de nada menos do que 652 espécies vegetais típicas da mata atlântica e do agreste baiano. Em São Paulo, são 258 espécies arbóreas, pertencentes a 62 famílias botânicas, sendo cinco espécies ameaçadas de extinção segundo a Lista Internacional de Espécies Ameaçadas (IUCN), como: a Canela-sassafrás, o Cedro, a Farinha Seca, o Ipê Felpudo e o Jasmin. Monitorar e conservar a fauna e flora são missões da Bracell, que tem trabalhado para a renovação da indústria de celulose no Brasil.

### 21 de Setembro - DIA DA ÁRVORE

As árvores plantadas são uma matéria-prima renovável, reciclável e amigável ao meio ambiente, à biodiversidade e à vida humana.

Se uma **ÁRVORE** já traz benefícios, imagine muitas florestas!



**ABAF** 15 ANOS

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal

☎ 71 3342.6102 🌐 [www.abaf.org.br](http://www.abaf.org.br) ✉ [abaf01@terra.com.br](mailto:abaf01@terra.com.br)

🏠 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207 - Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia

🌐 [http://issuu.com/abaf\\_2014](http://issuu.com/abaf_2014) 📺 ABAF

ASSOCIADOS:





## Novos passos: setor produtivo debate principais desafios do agronegócio

O agronegócio baiano deu um passo a mais em direção ao aumento da sua capacidade competitiva. O debate em torno de estratégias inovadoras e sustentáveis para o campo dominou o centro das discussões durante a primeira edição do Fórum de Inovação e Sustentabilidade para a Competitividade, que aconteceu em 24/10, no Senai Cimatec, em Salvador (BA).

O evento reuniu autoridades, produtores rurais e entidades representativas do setor que responde por 30% dos postos de trabalho na Bahia e gerou, só no primeiro semestre deste ano, 23,4% da riqueza do estado. A abertura foi feita pelo vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), João Baptista. “Eventos como este, incentivam o desenvolvimento local e fazem a inovação acontecer, quando conecta diversos segmentos para debater o tema [proposto]”, afirmou.

Em seguida, o diretor do Senai Cimatec, Leone Andrade, reforçou a importância deste tipo de reunião. “Desde o início, nós abraçamos a ideia porque trabalhamos diariamente em prol do desenvolvimento da indústria”, disse.

Os desafios de inovar, e, ao mesmo tempo, produzir com eficiência foram outros pontos que en-

traram na pauta do encontro, como apontou o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia (FaeB) e do Conselho Administrativo do Senar, Humberto Miranda. Para ele, é preciso pensar na redução do impacto ambiental enquanto uma ação integrada e em cadeia. “É necessário buscar o diálogo, convergir os setores, sentar-se à mesa para construir consensos e pontes. A sustentabilidade tem que ser tratada por todos”.

Presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), Luiz Curi ressaltou ainda que é interesse do conselho mobilizar este tipo de iniciativa. “É essencial que na formação, seja de qual disciplina for, todas elas devem conter o tema sustentabilidade como padrão. Inovação depende de ambiente, de cultura nacional e, sobretudo, de perspectivas sustentáveis”.

### ESTÍMULO AO DEBATE

E a preocupação com a sustentabilidade está cada vez mais presente na produção baiana, como demonstram os números da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), só na Região Oeste da Bahia, o investimento dos agricultores foi da ordem de R\$ 11 bilhões para preservar 35% do bioma do cerrado em suas propriedades.

“Reunir players com casos concretos como o

exemplo de Barreiras mostra o que realmente está acontecendo no nosso estado, quando muitas vezes o agronegócio acaba sendo mal interpretado. Ver o investimento da iniciativa privada nesta preservação mostra, na prática, o quanto o setor contribui para o desenvolvimento da Bahia”, afirmou o deputado Paulo Câmara, que assistiu às palestras do Fórum.

A empresária e presidente da Fundação Baía Viva, Isabela Suarez, concordou. “Vi aqui hoje (ontem) um debate inédito entre as instituições presentes. O recado é claro: é cada vez mais necessário alinhar sustentabilidade e inovação enquanto um caminho para novas oportunidades de negócio”.

Em meio à plateia formada por mais de 300 participantes, Maria de Lourdes Carvalho teve sua atenção despertada pela ligação entre sustentabilidade e competitividade. “A maneira como a gente enxerga a sustentabilidade deixa sempre uma ‘pulgada atrás na orelha’, e por isso foi muito interessante ver a sustentabilidade sendo tratada enquanto vantagem competitiva”, analisou.

O I Fórum de Inovação e Sustentabilidade para a Competitividade é uma realização do jornal CORREIO, Ibama e WWI, com o patrocínio da ABAPA, Fazenda Progresso e Suzano S.A, apoio da Fundação Baía Viva e apoio institucional da FIEB e FAEB/SENAR.



## Caravelas Florestal e PAFS promovem o projeto “Meio Ambiente e Sustentabilidade”

**A**lunos das escolas municipais de Vila Portela, em Ibirapuá (BA), estão participando do projeto de educação ambiental “Meio Ambiente e Sustentabilidade” promovido pela Caravelas Florestal em parceria com o Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS) que a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) mantém na região desde 2016, com a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB).

“No final de 2018 a Caravelas Florestal recebeu um ofício das escolas de Vila Portela solicitando material e mão de obra para cercar uma pequena área ao redor de uma nascente que compõem a Bacia do Rio do Pato na cidade de Ibirapuá, com o objetivo de proteger a nascente e conscientizar os alunos quanto à importância da preservação dos recursos hídricos. Resolvemos colaborar, sabendo da importância deste trabalho e da responsabilidade da Caravelas Florestal perante às questões socioambientais da região”, contou Felipe Augusto Sidorowski, da Caravelas Florestal.

De acordo com a diretora Sara Vieira da Cruz, a Escola Municipal Maria José de Lima Silveira e o Grupo Escolar Djalma Besa já trabalham os temas do meio ambiente e sustentabilidade em suas atividades escolares com as crianças e adolescentes (aproximadamente 184 alunos envolvidos de 3 a 15 anos de idade), mas um projeto como este é um ótimo reforço.

Os objetivos do projeto são: consolidação de um programa socioambiental envolvendo a iniciativa pública (escolas, município e estado), a iniciativa privada (Caravelas Florestal S.A.) e a comunidade de Vila Portela;

educação ambiental dos alunos e da comunidade de Vila Portela; recuperação de nascente com o isolamento da Área de Preservação Permanente e reflorestamento gradual com árvores nativas.

O projeto teve início em maio deste ano com reuniões entre a empresa, a equipe do PAFS e a escola, seguidas de uma visita à nascente. Já em julho (08/07), o programa promoveu a palestra “Poluição, Consumo Consciente e Coleta Seletiva de Resíduos” para 155 participantes, entre alunos e professores. Em agosto (14/08), foi realizada a palestra “Preservação dos Recursos Hídricos” para 155 participantes, entre alunos e professores; além da instalação da cerca ao redor da Área de Preservação Permanente (mão de obra e material de responsabilidade da Caravelas Florestal). Já em setembro (20/09) o projeto levou a palestra “Produtos e Benefícios da Floresta” para 158 alunos e professores.



Em setembro também foi definido o local do primeiro lote de plantio de nativas, foi feita a limpeza da área, preparo e adubação das covas e a aquisição de 100 mudas doadas ao PAFS pelo Programa Arboretum. Em 20/09 o projeto fez o plantio de árvores nativas na nascente do rio, seguida de palestra “Produtos e Benefícios das Florestas”. No local será instalada uma placa com os parceiros: Escolas Municipais de Vila Portela, Caravelas Florestal S.A., PAFS/ABAF, ADAB, Programa Arboretum, Ministério Público da Bahia (Promotorias Ambientais), Prefeitura de Ibirapuá (BA) e Secretaria Municipal de Educação Esporte e Cultura.

“É de grande importância passar para as nossas crianças esta valiosa informação de quão importante é a preservação do meio ambiente, para que desde cedo elas entendam que é fundamental a sua participação, ainda que seja com pequenas ações. Este projeto iniciado na escola, com alunos, professores e funcionários, também envolverá os pais e certamente integrará toda a comunidade de Vila Portela, com o objetivo de preservação do meio ambiente. O PAFS não pode ficar fora de ações como esta. Temos que somar”, declarou o coordenador do programa, Paulo Andrade.

Esta é mais uma iniciativa de conscientização e mobilização da comunidade promovida pelo PAFS – programa que a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) mantém no Sul e Extremo Sul da Bahia desde 2016, com a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB).

**PAFS** - O PAFS vem trabalhando temas relativos à educação ambiental em diversas comunidades rurais: Uso Múltiplo da Floresta Plantada/Programa Mais Árvores Bahia; Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (iLPF)/Plano ABC; Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Carvão Ilegal; e Programa Fitossanitário de Pragas.

Para isso foi elaborado um amplo programa de comunicação e foi montada e orientada uma equipe de três engenheiros (agrônomos e florestais) que vem

trabalhando com uma estrutura formada por veículos, equipamentos audiovisuais, campanha publicitária e material informativo.

Após intenso trabalho em 4 anos, o PAFS percorreu 243 mil quilômetros; realizou 200 treinamentos em aproximadamente 180 comunidades; instruiu e orientou cerca de 8 mil produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região e estudantes. O resultado tem sido muito positivo graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicados Rurais da FAEB/Senar; Associação de Produtores de Café, Frutas, Pecuária; e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente.

## Projeto “Plantando o Futuro” com a Escola Municipal Vila União

Alunos da Escola Municipal Vila União, da Comunidade de Vila União, Itamaraju (BA), estiveram presentes no projeto “Plantando o Futuro”, em 11/10, que o Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS) participou em comemoração ao dia da criança. Foram realizadas brincadeiras e muitas atividades recreativas, e os participantes receberam certificados de “amigo de meio ambiente”. Além disso, o PAFS foi convidado a contribuir com

uma palestra com a temática ambiental para embasar os alunos para o concurso de redação e desenho com o tema “Como posso contribuir com a preservação do Meio Ambiente?”. O projeto se deu por iniciativa do produtor rural e morador local Sr. João Clara que, em parceria com a Escola Municipal Vila União e diversos apoiadores como a Veracel Celulose e a revenda agropecuária Módulo Rural, realizou o evento.

Foram mais de 100 crianças beneficiadas, além

de participantes da comunidade de Vila União. Além do trabalho de educação ambiental, os participantes promoveram o plantio de mudas de espécies florestais nativas da Mata Atlântica, sendo que cada turma da escola ficará responsável, juntamente com seu respectivo professor (a), por cuidar e acompanhar o crescimento das mudas. Cada criança recebeu um brinquedo e participou de brincadeiras, além de aproveitar o lanche que foi ofertado pelos demais apoiadores do projeto.



## PAFS comemora Dia do Professor em escola rural

Adultos e crianças do Córrego Vermelho, distrito de Belmonte (BA) participaram do dia em homenagem aos professores que o Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS) promoveu em 15/10. Palestras, brincadeiras, presentes e lanches fizeram parte das festividades, além de uma homenagem à professora da Escola Municipal Angelina Paternostro.

O coordenador da ADAB na região, Epaminondas Jr, abriu o dia com a palestra “ADAB na escola – campo limpo”, seguido da programação festiva e, na sequência, da palestra “Preservar para produzir”, ministrada pela equipe do PAFS, Paulo Andrade, Diogo Jahel e Ernandes Ferreira. A programação teve continuidade em 22/10 com o plantio de mudas de árvores nativas que contou com a participação de alunos (e outros participantes) das escolas da região.

Esta é mais uma iniciativa de conscientização e mobilização da comunidade promovida pelo PAFS. Foram apoiadores do evento: o Ministério Público da Bahia, a Prefeitura de Belmonte, Semed, Inpev, Assoagres, Trevo, Aspex e Veracel.





## Estudantes de Nova Brasília concluem curso na área de informática

A Suzano, em parceria com o Senai, concluiu a formação da turma do “Curso de Operador de Microcomputador e Informática”. A entrega dos certificados aconteceu em agosto, na sede da Pastoral da Criança, na comunidade de Nova Brasília. Com o treinamento, os jovens agora estão habilitados com conhecimentos dos programas Word, Excel e Power Point, estando mais qualificados para o mercado.

Ao todo foram 40 horas de aula ministradas aos finais de semana, com duração de três meses. “O curso foi uma demanda do Conselho Comunitário de Nova Brasília. Foram oferecidas noções básicas de informática que servirão tanto para o desenvolvimento profissional quanto pessoal dos estudantes”, diz An-



dreone Santos Souza, analista de Desenvolvimento Social da Suzano.

Oferecer oportunidade de qualificação para as comunidades que estão nas proximidades de suas operações faz parte das premissas da Suzano, empresa que busca gerar e compartilhar valor.

**SOBRE A SUZANO** – A Suzano, empresa resultante da fusão entre a Suzano Papel e Celulose e a Fibria, tem o compromisso de ser referência global no uso sustentável de recursos naturais. Líder mundial na fabricação de celulose de eucalipto e uma das maiores fabricantes de papéis da América La-

tina, a companhia exporta para mais de 80 países e, a partir de seus produtos, está presente na vida de mais de 2 bilhões de pessoas. Com operações de dez fábricas, além da joint operation Veracel, possui capacidade instalada de 10,9 milhões de toneladas de celulose de mercado e 1,4 milhão de toneladas de papéis por ano. A Suzano tem mais de 35 mil colaboradores diretos e indiretos e investe há mais de 90 anos em soluções inovadoras a partir do plantio de eucalipto, as quais permitam a substituição de matérias-primas de origem fóssil por fontes de origem renovável. A companhia possui os mais elevados níveis de Governança Corporativa da B3, no Brasil, e da New York Stock Exchange (NYSE), nos Estados Unidos, mercados onde suas ações são negociadas.

## Transformação social pelo país

A Suzano mantém projetos que aliam sustentabilidade e cultura como meio de inclusão social e, através deles, ajudam a promover a transformação das comunidades em que está presente. A Associação Comunitária Golfinho (BA) foi criada em 1996 por meio da ação voluntária da comunidade de Mucuri para melhoria da qualidade de vida de famílias que viviam da pesca artesanal. A entidade administra atualmente um Centro Educacional e um Centro Cultural, com o intuito de promover gratuita-

mente educação, cultura e cidadania para a comunidade local, que atende por ano uma média de 384 crianças em idade pré-escolar e é responsável pelo processo de alfabetização.

Nas escolas públicas de Imperatriz (MA) a companhia implementou o programa “Escola de Heróis” no qual são promovidas aulas e ações para instigar práticas sustentáveis, de melhoria ao meio ambiente. Já nas escolas dos municípios de Jacaré e Guararema, os alunos aprendem valiosas lições no projeto “Práticas Sustentáveis”, com aulas

para fazer um sistema de compostagem de resíduos e uma cisterna para captação da água da chuva.

No Mato Grosso do Sul, a Banda Marcial Santa Maria de Selvíria (MS) é um referencial na formação pessoal e social de jovens com idades a partir dos 13 anos que desenvolvem, por meio da música, a cidadania e o gosto pelas tradições. A banda, criada em 1984, conta com 60 pessoas e a Suzano apoia o conjunto há dois anos, colaborando com a estrutura da banda e viabilizando as apresentações em diversas cidades, dentro e fora do Estado.



### 12 DE OUTUBRO Dia do engenheiro agrônomo

Uma homenagem da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) a estes profissionais que, além de trabalharem com agricultura, são indispensáveis na construção de políticas de preservação e conservação ecológica.

## Corredor ecológico ligará RPPN Estação Veracel e Parque Nacional do Pau Brasil

Um projeto do terceiro setor, brasileiro e mexicano, pautado em metas globais e ações locais voltadas à adaptação de pessoas e ecossistemas frente às mudanças do clima, recebeu quase 1 milhão de euros para implementação de ações para restauração em áreas prioritárias indicadas por Planos Municipais de Conservação e Restauração da Mata Atlântica – PMMA. Uma das áreas definidas está dentro do corredor ecológico que unirá duas unidades de conservação no Sul da Bahia: a RPPN Estação Veracel e o Parque Nacional do Pau Brasil. A iniciativa contribuirá para a restauração e conservação da biodiversidade local e seus ecossistemas, facilitando a circulação de espécies de fauna e flora e minimizando os efeitos negativos que afetam a qualidade de vida da população.

O plano de construir um corredor ecológico na região foi desenhado pela The Nature Conservancy e Instituto Bioatlântico, financiado pela Veracel Celulose em 2016. A ANAMMA - Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente, inscreveu, em parceria com a PRONATURA México a proposta do projeto no edital financiado



do pelo Euroclima+ (programa europeu que ajuda os países da América Latina a se adaptarem às mudanças do clima). Em 2018, a ação foi reconhecida pelo programa como prioritária para a conservação do meio ambiente e conquistou o recurso financeiro necessário para a sua execução. Em 2019, as ações deixam o estágio teórico e começam a ser executadas. “Este é o primeiro capítulo de uma importante história em benefício do meio ambiente e populações locais”, comemora Virgínia Camargos, coordenadora da RPPN Estação Veracel.

Para Mariana Gianiki, Consultora da ANNAMA e responsável pela proposta no Brasil, este é um movimento

de ações voltado à adaptação das florestas, dos animais e da sociedade em geral às mudanças do clima. Com isso, a instituição pretende transformar estas ações em políticas públicas locais participativas que, necessariamente, devem ser acompanhadas e cobradas pela sociedade civil, por meio, por exemplo dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente, como promove a iniciativa. Um dos próximos passos é a sensibilização dos proprietários de terras e moradores da região para a restauração florestal com nativas e sistemas agroflorestais, onde o corredor está inserido.

Em parceria com a proposta da ANAMMA, para realização do projeto na Bahia, a iniciativa conta com diver-

sas entidades e órgãos públicos: Prefeituras Municipais de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, Parque Nacional do Pau Brasil, Instituto Chico Mendes (ICMBio), Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável (GIZ), Secretaria do Meio Ambiente da Bahia (SEMA-BA), Movimento de Defesa de Porto Seguro (MDPS), Grupo Ambiental Natureza Bela e Ministério do Meio Ambiente (MMA). Todos esses atores e a Veracel estão juntos na viabilização do projeto, que prevê ações até dezembro de 2021.

Mais informações: <http://euroclimaplus.org/proyectos-bosques/acciones-municipales-en-mexico-y-brasil>

### SOBRE A VERACEL

Instalada em Eunápolis, desde 1991, a Veracel é um empreendimento agroindustrial que integra operações florestais, industriais e de logística. A capacidade de produção anual da empresa é de 1,1 milhão de toneladas de celulose branqueada de eucalipto, atingindo em maio deste ano a marca de 15 milhões de toneladas produzidas. A atual configuração da base florestal da Veracel mantém um hectare protegido ambientalmente para cada hectare de plantio de eucalipto.

## Inovação na área florestal reduziu em até 50% o uso de água na umidificação de estradas

Para minimizar os eventuais impactos de suas operações, a Veracel tem várias frentes de investimento. Na área florestal, por exemplo, um dos programas está voltado para reduzir a poeira causada pelos caminhões carregados com madeira que se deslocam para a fábrica em Eunápolis. “Nossa atividade está concentrada em zonas rurais e distribuídas em onze municípios do Sul da Bahia. Em algumas regiões, as estradas são de terra e passam bem próximas das comunidades. O controle da poeira é necessário”, conta Thiago Petine, coordenador de logística da madeira na Veracel.

Em 2018, a Veracel passou a utilizar uma nova solução química à base de cloreto de cálcio para umectar estradas, em substituição da água. Além de contribuir para pre-



servar o recurso hídrico, a solução se mostrou mais eficaz no controle da poeira e ainda trouxe economia ao processo. As pesquisas acontecem desde 2016 e apontaram os benefícios para o meio ambiente com a economia de água e bem-estar para as comunidades das áreas diretamente afetadas.

Até 2017, a umidificação dos trechos de terra era feita por caminhões pipas só com água. Em al-

guns locais, dependendo da intensidade do fluxo do carregamento de madeira e das condições climáticas, essa ação era realizada até quatro vezes ao dia. Com o uso do cloreto de cálcio diluído na água, a umectação das estradas de terra passou a ser feita em média a cada sete dias.

Além de trazer conforto para a comunidade, o uso do cloreto de cálcio diluído ajudou a economizar o uso da água. “Durante seis meses,

realizamos testes com várias dosagens até chegar a uma porção que atendesse a nossa viabilidade econômica e operacional. Dependendo do lugar, a redução do uso de água chegou a 50%”, revela Petine. A solução, ressalta, é um produto atóxico, não causa nenhum dano ao homem ou à natureza.

Cientes dos impactos potenciais e reais de suas operações e da relevância do seu papel na conservação do meio ambiente, a Veracel atua alinhada à legislação brasileira, adota padrões normativos em suas atividades e desenvolve programas de conservação e mitigação de impactos provenientes de suas operações. Os moradores das comunidades que podem ser impactados pela poeira ainda têm acesso a uma linha 0800 para relatar qualquer ocorrência no transporte de madeira.



## Cuidando do futuro

Considerando a importância do relacionamento com a comunidade em que está inserida, a Bracell realiza diversos projetos visando o desenvolvimento das crianças, oferecendo atividades e capacitações nas áreas de música, esporte, meio ambiente e educação.

Na unidade Bahia, o projeto de educação continuada tem como um de seus principais resultados o aumento expressivo do número de crianças alfabetizadas nos municípios atendidos.

Já o 'Música' e o 'Fest in Canto' viabilizam aulas de música e um festival em que os alunos da rede pública de sete municípios concorrem a premiações em dinheiro e têm a oportunidade de gravar seu próprio CD. Ademais, o projeto de educação ambiental 'Casa da Árvore' estimula a consciência em relação ao meio ambiente e o 'Parceiros da Escola – Incentivo ao Esporte' apoia aulas de karatê na comunidade quilombola Cangula, associada ao bom desempenho escolar.

Na unidade São Paulo, o projeto 'Eco Aven-

tura' desenvolve conceitos de sustentabilidade ao possibilitar o contato com a natureza por meio de esportes de aventura e oficinas de reciclagem e de educação ambiental. Já o 'Festival Integrado de Literatura' promove o contato com escritores e produções literárias brasileiras, além de possibilitar a participação em diversas manifestações artísticas e culturais. Há também o projeto 'Mentes Brilhantes', que visa capacitar alunos em situação de vulnerabilidade e conduzi-los ao ensino superior.

## Apoio para projetos e ações de educação e sustentabilidade

Na Bracell Bahia, os projetos com comunidades estão agrupados em três eixos: educação, empreendedorismo e diálogo. Em educação, desenvolve há mais de cinco anos um projeto para melhoria do engajamento de alunos e gestão educacional municipal, cujos resultados positivos foram refletidos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) dos municípios impactados. Adicionalmente, são executados projetos de educação ambiental, iniciação musical para crianças e adolescentes e incentivo ao esporte. Em 2018, esses projetos beneficiaram mais de 32 mil alunos e 2.300 professores, em 778 escolas.

Já na Bracell São Paulo, os eixos trabalhados são educação, saúde, cul-

tura, cidadania, esporte e preservação ambiental. Diversas iniciativas coordenadas por instituições públicas e filantrópicas são apoiadas por meio do Programa de Patrocínio e Doações, com investimentos que somam mais de R\$ 400 mil, apenas em 2019. Adicionalmente, por meio do Programa de Parcerias, é uma das empresas mantenedores do Instituto LideraJovem, uma OSC - Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos - localizada na cidade de Lençóis Paulista (SP), que atende prioritariamente adolescentes entre 13 a 18 anos, estimulando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, liderança positiva e protagonismo juvenil. São 1.500 jovens beneficiados anualmente.

## Setor florestal investe R\$ 32,6 bilhões até 2023

Com o crescimento da economia verde, os produtos originados no setor florestal, que são reutilizáveis, recicláveis e, muitos deles, biodegradáveis, ganham espaço na indústria e no dia a dia das pessoas. Com isso, os investimentos do setor representado institucionalmente pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) apresentam crescimento. A entidade atualizou a projeção de investi-

mentos do setor de florestas plantadas e calculou aporte de R\$ 32,6 bilhões no período entre 2020 e 2023. Entre 2014 e 2018, o setor investiu, apenas em ampliação, mais de R\$ 20 bilhões.

Os números englobam os segmentos de celulose, papel e painéis de madeira em seis Estados e representam um aumento na produção de celulose em 3,2 milhões de toneladas; 1,9 milhão de toneladas

de celulose Solúvel; 1,2 milhão em papel; enquanto painéis de madeira subam em 570 mil m<sup>3</sup> de MDF e 450 mil m<sup>3</sup> de serrados. O presidente da Ibá, Paulo Hartung, reforça que esses recursos envolvem toda a cadeia de operações florestais, desde o plantio até a fabricação do produto final, inclusas as áreas de tecnologia e inovação.

Estão previstas obras para construção de pelo menos sete novas fá-

bricas. A expectativa é que o setor gere nesse período mais de 35 mil empregos durante as obras e outros 11 mil empregos diretos após as unidades entrarem em operação.

Segundo dados da associação, deste total, R\$ 20,4 bilhões serão investidos em unidades que irão produzir celulose e papel kraftliner para embalagens, reforçando o protagonismo da embalagem em papelcartão na bioeconomia.

## EVENTOS, ATIVIDADES E AGENDA ABAF



## ABAF participa das atividades no IUFRO 2019

**A** América Latina sediou, pela primeira vez, o XXV Congresso Mundial da IUFRO (International Union of Forest Research Organizations), realizado em Curitiba (PR), e organizado e coordenado pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e Embrapa Florestas. O evento aconteceu de 29/09 a 05/10. Esta edição da IUFRO contou com a participação de 2500 pessoas de 92 países entre pesquisadores, autoridades de estado, representantes de empresas florestais, associações e ONGs.

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) marcou presença, além de ter apoiado institucionalmente o evento. O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, esteve presente no evento e

participou da reunião das Estaduais Florestais e Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). As associadas estaduais se reuniram na sede da Associação Paranaense de Empresas de Base florestal (Apre) para alinhamento prévio e sugestões de encaminhamento dos temas pautados na câmara setorial de florestas plantadas do MAPA.

Nas sessões plenárias, cientistas, pesquisadores, professores, estudantes e profissionais do setor florestal participaram de discussões em questões propostas pelos cinco temas do evento. Os debates ocorreram todos os dias, exceto na quinta-feira, quando os participantes do congresso fizeram visitas técnicas a áreas de interesse florestal próximas a Curitiba.

Segundo Yeda Maria Malheiros de Oliveira, pesquisadora da Embrapa Florestas e vice-presidente do Comitê Organizador, a escolha dos palestrantes levou em conta a experiência e o ponto de vista de cada um deles. “Buscou-se pessoas com uma perspectiva mais científica e, complementarmente, outras com uma visão mais humanista ou com abordagem mais prática, de uso da ciência na vida real”, explica.

Ainda de acordo com Yeda, os convidados são pessoas de destaque no cenário regional ou mundial. “Convidamos pessoas de vários continentes, tanto a homens como mulheres, para uma maior riqueza, em termos de pontos de vista e experiências”, diz.

**O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, esteve reunido com a equipe da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), em 07/10, para dar início à uma cooperação em prol do setor de florestas plantadas na Bahia.**



**Em 07/10, o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, participou do roadshow “Governança para investimentos estrangeiros: o que muda com o novo Governo”, realizado na sede da Fieb, em Salvador (BA). O evento foi realizado pela Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios, World Bank Group, Fieb e Ministério da Economia.**

**A ABAF esteve presente na Sessão Especial em comemoração aos 107 anos do Jornal A Tarde, em 31/10, na Câmara de Vereadores de Salvador.**

**O Grupo de Trabalho Comunicação (GT-Com) da ABAF se reuniu em Salvador (BA), em 28/10, para discutir possíveis parcerias e trocar de experiência para melhor desenvolvimento da comunicação setorial, além de planejarem a comunicação ABAF para 2020.**



## INVESTIMENTO VERDE

# Clima é economia na veia, é oportunidade para o Brasil e para os brasileiros

PAULO HARTUNG\*

Os recorrentes abalos ético-políticos no âmbito das institucionalidades, somados à instabilidade econômica que assola o Brasil ao longo de tantos anos, vêm incrementando dia a dia as dificuldades para a retomada do desenvolvimento no País. Uma crise fiscal profunda cerca de 12,6 milhões de desempregados.

Queda de renda e muita desconfiança com relação ao nosso futuro mantêm um horizonte de prosperidade vicejante como pura miragem. A perspectiva é de crescimento tímido, mesmo quando concluída a reforma da Previdência.

O governo adotou medidas para tentar acelerar a retomada, como a liberação de saques do FGTS e o incentivo à Semana do Brasil. Mas o caminho seguro para crescer é o investimento. E nessa rota do desenvolvimento há uma estação de parada obrigatória: a efetivação das reformas estruturantes, como a tributária, reforma de RH dos governos e privatizações, entre outras.

Somente pela refundação de leis e marcos regulatórios nacionais nos tornaremos um país viável a investimentos de relevância e na medida de nossas necessidades e oportunidades. Esse é o meio para impulsionar projetos e obras que criem oportunidades, restabeleçam a confiança na economia e ponham o Brasil, novamente, no rumo do desenvolvimento.

É urgente consertar as contas públicas na União, nos Estados e municípios. É preciso criar um ambiente de negócios sustentado por segurança jurídica, transparência e contemporaneidade com o mundo integrado que hoje experimentamos.

Mas não dá para ficarmos parados enquanto o País tenta atualizar-se. Em face da baixíssima capacidade de investimento público, este é o momento de setores maduros, que trabalham alinhados ao conceito de bioeconomia, fazerem aportes significativos na produção de riqueza no País, sinalizando que o futuro é inovação, sustentabilidade, competitividade e produtividade.

A indústria de árvores cultivadas para fins indus-

triais, um setor nacional competitivo e integrado às cadeias globais, tem investimentos de R\$ 32 bilhões previstos até 2023, com geração de 36 mil empregos nas obras e 11 mil vagas fixas na operação dos empreendimentos. Esse é um setor que, mesmo no período entre 2014 e 2017, quando a crise atingiu seu ápice e diversos segmentos apresentaram retração, investiu mais de R\$ 20 bilhões no Brasil.

A Klabin, com investimentos na cidade de Ortigueira (PR) de R\$ 9,1 bilhões, deve criar 9 mil empregos no período de expansão da fábrica. A Berneck iniciou as obras da nova unidade da empresa, que produzirá MDF e serrados, em Lages (SC), com mais R\$ 850 milhões investidos. Em Mato Grosso do Sul, a Eldorado planeja uma usina de energia renovável, movida a biomassa, com investimento de R\$ 350 milhões, que deve empregar 1.500 pessoas nas obras. Em Tiês Barras (SC), a WestRock está desembolsando mais R\$ 1,2 bilhão, com 2.700 vagas temporárias.

Não para por aí. A Bracell aplica R\$ 7,5 bilhões no interior de São Paulo, em Lençóis Paulista, que deve gerar 7,5 mil vagas no período de implantação. Já a Duratex, com investimentos de R\$ 3,5 bilhões em Araguari (MG), abrirá mais 6,5 mil vagas. Nestes dois casos, as empresas trabalharão com celulose solúvel, produto inovador, que é capaz de produzir lenços umedecidos e tecidos finos para confecções.

Mais dois investimentos foram anunciados no Nordeste, um projeto da WestRock e outro da Klabin, mostrando a amplitude de regiões que essas iniciativas cobrem. São duas novas fábricas de embalagens de papel, importantes protagonistas da bioeconomia. Esse setor, aliás, é crucial para a entrega de produtos renováveis, biodegradáveis, e contribui para as metas do Brasil no Acordo de Paris e os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU. É importante mencionar também a conclusão da fusão Suzano-Fibra no início de 2019, uma empresa que nasceu como a maior produtora de celulose de fibra curta do mundo.

Mas não adiantará investirmos altos valores se não cuidarmos do futuro. É necessário rever a maneira de fazer negócios, pensar em alternativas a ma-

teriais de origem fóssil.

Nesse sentido, os serviços ambientais realizados pela floresta em pé têm muito valor, até para girar a economia. As florestas são responsáveis por remover e estocar carbono, produzir o oxigênio que respiramos, conservam solo e água. Servem de habitat para a biodiversidade. Tudo isso contribui para um regime de chuvas e clima mais estáveis, evita pragas e doenças, entre outros aspectos que impactam as atividades de uso da terra. O Brasil é uma potência ambiental.

A COP-25, que será realizada em Santiago, no Chile, em dezembro, é a oportunidade para que governo, setor privado, ONGs e academia se unam para que o Brasil assuma o protagonismo ambiental e auxilie o mundo na mitigação das mudanças climáticas. Não é à toa que o tema deixou de ser pauta de uma área e passou a ser assunto estratégico. Clima é economia na veia, é oportunidade para o Brasil e para os brasileiros.

Precisamos garantir que o artigo 6 do Acordo de Paris, que regulamenta internacionalmente o mercado de carbono, seja finalizado em Santiago. O mercado de carbono, com uma política clara e bem definida, pode incentivar o setor produtivo, principalmente os pequenos empreendedores, a atuar como indutor da economia de baixo carbono.

Se quisermos concluir a travessia rumo à retomada do crescimento econômico, é preciso acelerar os investimentos de porte e sustentáveis. O governo, com baixa capacidade de investimento, deve evoluir com a aprovação de reformas estruturantes, que melhorem o ambiente de negócios. Assim se abre espaço para o avanço dos recursos da iniciativa privada. Mas é preciso investir com consciência e atuar com responsabilidade, cuidando do meio ambiente e trabalhando para que o Brasil modernize sua governança, garantindo às futuras gerações condições para a construção de uma nova nação.

**\*ECONOMISTA, PRESIDENTE DA IBÁ, FOI GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (2003-2010 E 2015-2018). Artigo publicado no Estado de S. Paulo, em 01/10/2019.**

## Eunápolis: antes e depois da Veracel

Nos últimos 28 anos, o município de Eunápolis, Sul da Bahia, passou por uma grande transformação territorial. Um dos motivos dessa mudança é a presença da Veracel, empresa que gera cercada de 3.360 oportunidades de emprego na região. “A chegada da indústria foi um fator importante de progresso e de contribuição de melhoria contínua”, afirma Moacyr Fantini, diretor da área Florestal da Veracel. O executivo mostrará a transição desse cenário em sua palestra “Impacto de Projetos Florestais nas Comunidades e na Cadeia de Valor”, durante o IV Congresso Brasileiro de Eucalipto,

que será realizado em Salvador (BA), nos dias 7 e 8 de agosto.

Apesar das mudanças positivas, Fantini avalia que ainda a muito a ser feito no território. “A região é carente de infraestrutura, investimentos e desenvolvimento de negócios”, cita. Um dos pontos de atenção, por exemplo, são os prestadores de serviços, que precisam atender critérios específicos para se tornarem parceiros da Veracel. “Nossa política é sempre contratar o fornecedor local. E para isso, é necessário cumprir requisitos de governança, compliance, segurança, entre outros aspectos”, explica.

Na palestra, Fantini vai mostrar o impacto da empresa na cadeia de valor. O desenvolvimento social é um dos principais temas da agenda de sustentabilidade e parte fundamental da estratégia da empresa. Para alcançar isso, a Veracel investe em ações de educação, geração de emprego e renda, inclusão social e valorização da cultura local. “Quando iniciamos nossas atividades, em 1991, não havia, por exemplo, nenhuma universidade. Tínhamos que buscar profissionais fora, muitas vezes de outros estados, para suprir as nossas demandas. A realidade hoje é outra e certamente somos agentes dessa transformação”, conclui.



SDE e ABAF estão construindo uma agenda positiva para potencializar o segmento

## Setor florestal gera 200 mil empregos na Bahia

O setor florestal na Bahia, responsável pela produção e processamento de madeira para papel, celulose, entre outros produtos, investiu R\$ 1 bilhão em 2018, com crescimento de 16% em relação ao ano anterior. O Produto Interno Bruto (PIB) alcançou R\$ 14,2 bilhões, correspondendo a 5% do PIB estadual no ano passado. O setor de base florestal gera mais de 200 mil empregos, em mais de 150 municípios do interior da Bahia. Para dinamizar ainda mais o segmento, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) está construindo uma agenda positiva com produtores e empresas do ramo, representados pela Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF).

“O setor florestal abastece importantes segmentos da economia baiana que precisam de madeira nos seus processos produtivos, a exemplo da construção civil, indústria de papel e celulose e agronegócios. Além disso, exerce papel fundamental no equilíbrio do clima e na regulação do fluxo hídrico”, afirma o chefe de Gabinete, Luiz Gugé. Já Andreas Birnosser, presidente



da Veracel, acredita que a abertura para o diálogo é essencial para o setor privado e, esse trabalho, de parceria das empresas com o governo, é a maneira mais diligente para conseguir superar desafios e os problemas que as empresas encontram no dia a dia. “Esse espaço será a maneira mais eficaz de alcançarmos os objetivos e melhorarmos a produtividade do setor, que é tão relevante para o estado”, afirma.

Para Mariana Lisbôa, gerente Executiva de Relações Corporativas da Suzano, a ampliação da parceria com o estado e a transparência dessa relação são fundamentais, pois além de garantir a permanên-

cia do negócio na Bahia, permitirão a implementação e acréscimo de atividades do setor. “As questões ambientais são muito relevantes e merecem atenção do governo e das empresas”, diz.

“O que nós defendemos é que a Bahia precisa crescer e desconcentrar seu desenvolvimento; e nosso setor representa uma oportunidade para isso. As respostas podem ser rápidas e há determinadas áreas onde encontramos alguns entraves e eles podem ser solucionados no âmbito das entidades do Governo da Bahia. Nosso setor é organizado e sabe os caminhos que têm que trilhar, sabe a viabilidade de fazer

pedidos que sejam mensuráveis e adequados à realidade do nosso estado e é isso que nos entusiasma a começar esse trabalho”, afirma Wilson Andrade, diretor Executivo da ABAF.

**AGENDA POSITIVA** - Segundo Laís Maciel, diretora de Interiorização do Desenvolvimento da SDE, o governo pretende fomentar e articular principais pontos que vão permitir que o segmento continue se desenvolvendo, ampliando a cadeia produtiva e gerando ainda mais desenvolvimento e emprego para o estado.

O diretor geral da Bracell, Guilherme Araújo, acredita que a aproximação do setor privado e governo é importante para chegar a soluções que mantenham o crescimento e desenvolvimento do setor e impacte de forma positiva tanto para comunidade local, quanto para o estado e o país. Já Carlos Henrique Temporal, Relações Institucionais da Ferbasa, diz que a agenda positiva já representa um marco importante.

Com dados da Ascom/SDE  
(21/11/2019)

## Alba discute “floresta plantada e a cadeia produtiva do eucalipto”

A força econômica das florestas plantadas, seu potencial, demandas e os desafios a serem enfrentados foram assuntos debatidos, na manhã de 19/11, pela Comissão de Agricultura e Política Rural da Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA), em audiência pública sobre “Floresta Plantada e a Cadeia Produtiva do Eucalipto”. A reunião reuniu produtores e representantes do setor privado, do legislativo, do Governo e da academia.

O objetivo foi discutir e buscar formas de atendimento das demandas locais, nacionais e internacionais por produtos de madeira, de forma a gerar mais empregos, impostos e outros benefícios sociais, ambientais e econômicos para a Bahia. As empresas Bracell e Ferbasa promoveram ainda uma exposição no local para mostrar os produtos produzidos pelas comunidades que apoiam.

Para a presidente da comissão, deputada Jusmary Oliveira (PSD), o encontro foi uma grade oportunidade de dialogar com o segmento que lidera as exportações na Bahia e emprega 234 mil pessoas em quatro pólos (Sul e Extremo Sul, Litoral Norte, Oeste e Sudoeste). “A reunião deu continuidade à proposta da comissão de ouvir os segmentos produtivos do agronegócio baiano, mas serviu também para desmistificar o setor. O eucalipto é muitas vezes incompreendido, mas precisa ser defendido porque contribui com o crescimento da Bahia e ajuda na preservação do meio ambiente”, declarou. Defendendo os produtores, a deputada garantiu que eles têm, sim, compromissos sociais e com o meio ambiente, “não raro são injustiçados” e que precisam ser conhecidos.

Um dos palestrantes do encontro, Wilson Andrade, diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), demonstrou a pujança do setor que representa. De acordo com os dados de 2018 (lançados no relatório Bahia Florestal 2019), a Bahia possui 657 mil hectares de plantações florestais; preserva outros 500 mil hectares; possui 636 empresas do setor que investiu R\$ 728 milhões; responde por 18,4% do total das exportações do estado; emprega cerca de 235 mil pessoas; contribui com mais de 5% com o PIB estadual e tem arrecadação tributária supe-



Mostra de produtos das comunidades apoiadas pelas empresas



O superintendente do Ibama, Rodrigo Alves; a deputada Jusmary Oliveira e Wilson Andrade

rior a R\$ 4 bilhões (equivalente a 4,3% do total arrecadado em impostos federais, estaduais e municipais). Deste ano até 2024, os investimentos no setor devem ultrapassar R\$ 22 bilhões.

“Mas o Brasil ainda tem uma exportação bastante tímida se comparado com números internacionais. O mundo exporta US\$ 350 bilhões em madeira e o Brasil apenas US\$ 12,5 bilhões, ou seja, 4% do volume mundial. A demanda por madeira exige que até 2050 sejam 250 milhões de hectares plantados adicionalmente no mundo”, informou. “Um dos desafios que o setor deve enfrentar é a busca pelo aumento na verticalização da cadeia produtiva. Para isso é necessário incentivar novos plantios e a instalação de indústrias que beneficiem o eucalipto aqui mesmo na Bahia, apontam os produtores, uma vez que, atualmente, cerca de 80% da madeira consumida aqui ainda vem de outros estados”, completou.

Há também as contribuições ambientais das florestas plantadas na Bahia, frisou Wilson Andrade. Elas “evitam o desmatamento de habitats naturais; protegem a biodiversidade; preservam o solo e as nascentes dos rios; recuperam áreas degradadas; são fontes de energia renovável e contribuem para a redução das emissões de gases causadores dos efeitos estufa”, garantiu o diretor da ABAF.

Outro palestrante foi o secretário executivo do Fórum Florestal da Bahia, entidade que defende o diálogo florestal. Márcio Braga discorreu sobre os acordos que o Fórum tem firmado em favor dos produtores, que vão desde o fomento florestal até medidas de segurança nas estradas. Dentre os programas geridos e executados pela entidade está o estudo de evolução temporária da cobertura vegetal no Estado.

A professora Gabriela Narezi expôs o projeto de pesquisa e extensão que

dirige no Sul da Bahia: Desenvolvimento Socioambiental para Agricultura Familiar. Doutora em Ecologia Aplicada, Narezi coordena o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica Pau-Brasil e anunciou a criação do curso de extensão rural no âmbito da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). É também no Sul da Bahia que ela vem trabalhando e negociando com 350 famílias. A pedido da Vera-cel, ela vem realizando uma série de atividades e programas com a comunidade, como mediação na divisão dos lotes; diálogo socioeconômico e vigilância da segurança alimentar.

O coordenador do curso de Engenharia Florestal da UFRB, Liniker Silva disse que desde sempre as pessoas precisam dos produtos que vêm das florestas. “O manejo correto e integrado comprova que o eucalipto não seca o solo ou desmata, mas ajuda a preservar”, disse.



## Representantes na audiência da Alba

A audiência de florestas plantadas na Alba (em 19/11) também contou com a presença de uma série de deputados e representantes das secretarias de estado da Bahia. Para o deputado Sandro Régis, os plantios florestais transformaram o sul e extremo sul da Bahia. “O setor tem dado grandes contribuições, seja na geração de renda ou oferta de emprego. Também leva educação onde, às vezes, o setor público não chega”, declarou.

“Acompanho a evolução do setor e é bom esta abertura com a Alba para que possamos ajudar na geração de novos empregos e levar benefícios sociais para mais pessoas”, completou o deputado Eduardo Salles. “As florestas levam desenvolvimento para as regiões. Podemos pensar em ter, ao mesmo tempo, agricultura, pecuária e floresta. Temos que abrir a mente”, disse o deputado Zé Cocá.

O superintendente do Ibama, Rodrigo Alves,

disse que ficou impactado quando conheceu a Veracel e isso o ajudou a criar o Fórum de Inovação e Sustentabilidade para a Competitividade. “Os órgãos ambientais têm que ser eficientes no combate do que está errado, de quem não cumpre as leis. Por outro lado, temos que parabenizar e usar como exemplo aqueles, como o setor florestal, que fazem até mais do que é exigido”, explicou.

Também favorável ao setor de florestas plantadas, o Diretor de Desenvolvimento da Agricultura da Sema, Assis Pinheiro, informou que, como agrônomo, sempre sugere o plantio de madeira porque também é uma ótima poupança. “É importante a diversidade de culturas nas propriedades de forma sustentável, como vemos com o ILPF e as agroflorestas”, completou.

O Diretor de Políticas de Biodiversidade e Florestas da Sema, Maurício Batista Galvão, informou que é formado em Engenharia Florestal e que sem-

pre estudou como o setor ajuda no desenvolvimento do interior do estado. “Acredito que os 5% de participação no PIB falam por si só. Além disso, as florestas plantadas reduzem a pressão sobre as nativas. Temos que pensar em desenvolvimento de projetos madeireiros e não madeireiros. Os ativos ambientais que o setor florestal preserva também são importantes. Este setor ajuda de forma dupla: preservando o meio ambiente e ajudando no desenvolvimento do estado”, contribuiu.

“A ABAF sugeriu à Alba esta audiência pública e à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, a criação de uma agenda positiva do setor. E, assim, começamos hoje um projeto para fomentar o setor. Vamos escutar os pleitos para ver o que podemos fazer, pois a SDE tem interesse em ser protagonista dessa agenda”, anunciou Laís Maciel, Diretora de Interiorização do Desenvolvimento da SDE.



## Sudoeste baiano expande plantios de eucalipto e realiza colheita em 17 mil hectares

A região do sudoeste da Bahia já conta com cerca de 40 produtores de eucalipto, os quais possuem mais de 34 mil hectares de área plantada. Desse total, metade está em fase de colheita e sendo comercializada em parte para a empresa Veracel Celulose, uma das gigantes do setor e que tem sede em Eunápolis, extremo sul baiano.

As informações são da Associação de Silvicultores do Sudoeste da Bahia (Assosil) e foram divulgadas na sexta-feira (8/11) durante a e-Agro, feira de inovação e tecnologia voltada para o agronegócio que segue até este domingo no Parque de Exposições Teopompo de Almeida, em Vitória da Conquista.

No sudoeste baiano, a Assosil é filiada à Associação Baiana de Empresas de Base Florestal (ABAF), que também nesta sexta-feira apresentou na e-Agro outros dados sobre o setor na Bahia e o Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS), voltado para educação ambiental em diversas comunidades rurais.

Membro da Assosil em Vitória da Conquista, o produtor rural e médico pediatra Raimundo Rocha Neto atua com os plantios de eucalipto há 15 anos, em duas propriedades rurais em Vitória da Conquista e Planalto, as quais somadas dão mais de 4 mil hectares. Ele atua também com a pecuária de corte – tem 780 cabeças de gado.

Recentemente, após intermediação da ABAF, Rocha Neto conseguiu



negociar com a empresa Veracel Celulose a compra de pés de eucalipto que estão no ponto de corte (de seis a sete anos) para produção de celulose. Outros produtores da região também já fizeram o mesmo, e a tendência é negociações do tipo cada vez mais aumentarem. “Já vendi madeira para serrarias, lojas de construção civil, empresas de fabricação de cerâmicas, madeira para tratamento e essa é a primeira vez que consigo fazer negócios com uma empresa do porte da Veracel”, ele disse, informando em seguida que empresas de fabricação de móveis também têm buscado muito madeira de eucalipto.

Diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, que esteve presente na e-Agro para a realização de uma palestra, disse que a silvicultura oferece grandes oportunidades de geração de renda, sobretudo porque pode ser desenvolvida em paralelo com outras ati-

vidades, como a cafeicultura ou a pecuária, dentre outros.

“A plantação de eucalipto proporciona rendas adicionais em cada momento. Temos conversado com associações, sindicatos e empresas de toda a Bahia sobre isso, mostrando que temos condições de atender às necessidades de cada região, inclusive com informações sobre as tecnologias adequadas”, disse Andrade.

Ao abordar sobre o Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS), Andrade destacou que ele possui várias frentes de atuação, como o Uso Múltiplo da Floresta Plantada; a Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefir); a Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)/Plano ABC; a Preservação dos Recursos Hídricos; a Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; o Controle de Gado nas Áreas de Preservação; o Combate ao Carvão Ilegal; e o Progra-



Raimundo Rocha Neto (Assosil) com a equipe do PAFS e Wilson Andrade no estande da ABAF

ma Fitossanitário de Pragas.

“A divulgação de importantes tópicos para a diversificação e sustentabilidade da atividade agropecuária é um dos principais objetivos da ABAF. A Bahia ainda não produz (e processa) a madeira plantada suficiente para atender a demanda do estado e muito disso se dá pela falta de conhecimento sobre o setor. “Trabalhamos também para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira para uso múltiplo, visando o atendimento da demanda por móveis, peças e partes de madeira na Bahia, hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros; além de geração de energia”, completou.

A e-Agro é considerada como a maior feira de inovação agropecuária da Bahia e que tem como missão aproximar os produtores do campo dos geradores de inovação e tecnologia.

### EVENTOS, ATIVIDADES E AGENDA ABAF



O Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS) se juntou na última semana a pescadores e voluntários de Belmonte (BA) para monitorar e retirar manchas de óleo nas praias e manguezais. O programa é uma parceria da ABAF e ADAB.

## Ecofuturo e Suzano concluem projeto Tecendo Saberes Socioambientais em Prado (BA)

O Instituto Ecofuturo e a Suzano, sua mantenedora, celebram a conclusão do projeto de educação ambiental “Tecendo Saberes Socioambientais” em Prado (BA), com um evento de encerramento no Palácio do Turismo. A cerimônia aconteceu em dia 28/11 e tem como objetivo compartilhar experiências, resultados e aprendizados colhidos no processo. Para isso, houve exposição das intervenções socioambientais desenvolvidas durante a iniciativa e entrega de certificados.

O Tecendo Saberes Socioambientais envolveu, durante um ano, 25 escolas e cerca de 60 educadores da rede pública de ensino e da APAE, que participaram de 80h de formação, a fim de estimular o debate e reflexões sobre estratégias para conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente, e o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de educação ambiental. Ao todo, 17 projetos foram realizados, como hortas comunitárias, revitalização de espaços e articulações institucionais.

“Essa formação traz uma transformação muito positiva para a sociedade pradense. Por meio do projeto, propiciou-se um espaço participativo de diálogo e reflexões sobre questões de sustentabilidade, e foram desenvolvidas iniciativas socioambientais pelos educadores que demonstram a importância do engajamento destes multiplicadores e a relevância da educação ambiental como interdisciplinar e emancipatória”, afirma Raquel Coutinho, responsável pelo projeto Tecendo Saberes Socioambientais do Instituto Ecofuturo.

“A iniciativa deixa um legado importante ao município, contribuindo para o desenvolvimento local, e reforça a postura protagonista das comunidades onde estamos presentes”, comenta Yúgo Matsuda, Gerente de Meio Ambiente Florestal da Suzano.

### SOBRE O INSTITUTO ECOFUTURO

O Instituto Ecofuturo contribui para transformar a sociedade por meio da conservação ambiental e promoção de leitura, integrando livros, pessoas e natureza. Entre as principais iniciativas estão o projeto Biblioteca Comunitária Ecofuturo, com a implantação de mais de 100 bibliotecas no País, e a gestão do Parque das Neblinas, onde são desenvolvidas atividades de educação ambiental, pesquisa científica, ecoturismo, manejo e restauração florestal, e participação comunitária. Organização sem fins lucrativos, fundada em 1999 e mantida pela Suzano, o Instituto atua como articulador entre sociedade civil, poder público e o setor privado. Conheça mais em [www.ecofuturo.org.br](http://www.ecofuturo.org.br), e acompanhe em [www.facebook.com/InstitutoEcofuturo](https://www.facebook.com/InstitutoEcofuturo), [www.youtube.com/institutoecofuturo](https://www.youtube.com/institutoecofuturo) e [www.instagram.com/ecofuturo](https://www.instagram.com/ecofuturo).



**A indústria de árvores cultivadas continua a mudar vidas. Neste segundo episódio da websérie da @Ibá - Indústria Brasileira de Árvores, #HistóriasCultivadas, você vai conhecer o Silvan, um produtor agrícola que viu sua comunidade deixar o comércio ilegal de carvão e agora produz e comercializa com o apoio do setor de árvores cultivadas lá na Comunidade Bela Vista, em Nova Viçosa (BA). Acesse o site do projeto para saber mais: <http://www.historiascultivadas.com.br/> e siga o instagram do @mochileiro.oficial**



## Abaf apresentou o Setor Florestal e o “Programa Ambiente Florestal Sustentável” na Fenagro 2019

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) mantém sua parceria com a Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura do Estado da Bahia (Seagri) e esteve presente na Fenagro que aconteceu de 23/11 a 01/12, no Parque de Exposições de Salvador (BA). A ABAF esteve novamente com o estande no Setor de Cadeias Produtivas para divulgar os mais recentes dados do setor florestal na Bahia (compilados no relatório Bahia Florestal 2019 – confira na íntegra no site [abaf.org.br](http://abaf.org.br)) e o Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS), cujo objetivo é a diversificação do agronegócio através das florestas plantadas para o uso múltiplo da madeira.

“A divulgação de importantes tópicos para a diversificação e sustentabilidade da atividade agropecuária é um dos principais objetivos da ABAF. A Bahia ainda não produz (e processa) a madeira plantada suficiente para atender a demanda do estado e muito disso se dá pela falta de conhecimento da rentabilidade do setor. Trabalhamos para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira para uso múltiplo, visando o atendimento da demanda por móveis, peças e partes de madeira na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros; além de geração de energia.”, informa Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.

A área com florestas plantadas no Brasil ocupa apenas 1% da área do país, mas é responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais. Produtos de origem florestal estão presentes no nosso dia a dia e vão desde os mais evidentes, como papel e móveis, até produtos de beleza, medicamentos, alimentos e roupas. Entre os segmentos que usam a madeira como principal matéria-prima, podemos citar o de celulose e papel, celulose solúvel, o de painéis de madeira, o de pisos laminados, o de serrados e compensados, o de siderurgia a carvão vegetal, o de secagem de grãos e o de energia.

“Em um cenário futuro desafiador, as florestas estão ganhando um



O secretário Lucas Teixeira (foto 1) visitou o estande da ABAF no Setor de Cadeias Produtivas



novo status. Da garantia de suprimento de matéria-prima para todos os usos da madeira – atuais e potenciais – a uma nova economia de baixo carbono, a solução passa pelas florestas plantadas. Para isso, precisamos trabalhar na ampliação de mecanismos que incentivem o consumo de produtos florestais”, acrescenta Andrade.

Além de tudo isso, as florestas têm um papel fundamental na mitigação da mudança do clima, especialmente por remover e estocar carbono nas florestas e nos produtos, além de evitar emissões ao prover produtos e serviços de origem renovável, em detrimento aos de origem fóssil ou não renovável. Vale reforçar

que as florestas cultivadas têm ainda um enorme valor na regulação do fluxo hídrico, conservação do solo, manutenção da biodiversidade, entre outros serviços ambientais fundamentais para produção agrícola e para qualidade de vida.

**PAFS** – O Programa Ambiente Florestal Sustentável – parceria com a ADAB - vem trabalhando: Uso Múltiplo da Floresta Plantada; Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (iLPF)/Plano ABC; Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação;

Combate ao Carvão Ilegal; e Programa Fitossanitário de Pragas.

Desde 2016, o PAFS já percorreu 243 mil quilômetros; realizou 200 treinamentos em 180 comunidades; instruiu cerca de 8 mil produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região e estudantes. “O resultado tem sido muito positivo graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicados Rurais da FAEB/Senar e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente. Acreditamos que a responsabilidade de uma produção rural sustentável tem que ser de todos nós”, informa Paulo Andrade, coordenador do programa.

### Fotos Fenagro 2019



# Convênio firmado entre Veracel Celulose e a Universidade Federal do Sul da Bahia conclui fase de parcelamento de lotes

A etapa de divisão de lotes que beneficia 345 famílias de agricultores em três fazendas da Veracel Celulose, que somam 3.319 hectares, foi finalizada com o apoio do Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB. “A demarcação das áreas era uma das fases mais aguardadas por todos. Com o limite dos lotes individuais definidos, as famílias deram início ao cultivo da terra e à construção de suas próprias residências”, comemora Gabriela Narezi, professora da UFSB e coordenadora do projeto. A coordenadora ainda destaca a importância de garantir a segurança alimentar das famílias que ainda não estão produzindo e propiciar a geração de renda por meio de culturas de ciclos curto e médio prazo.

O tamanho dos lotes foi estabelecido pelas cinco associações de agricultores que fazem parte do projeto, sem interferência da empresa ou da Universidade, e variam de 2 a 14 hectares em função da capacidade de produtividade de cada família. Para Valdemar Santos dos Anjos, um dos líderes da Central Estadual de Associações das Comunidades Tradicionais da Agricultura Familiar e Campesina da Bahia - CECAF, que reúne 64 famílias, a demarcação dos lotes era muito esperada. “Essa expectativa foi finalmente resolvida”, celebra o secretário de questões agrárias da associação.

Segundo Anjos, tem agricultor que já está plantando feijão de cor-



da, milho, abóbora, entre outros cultivos, e vendendo os seus produtos nas feiras livres de Eunápolis. “Estão todos animados com a geração de renda própria. E mais otimistas ainda porque agora, com um endereço fixo, podem ter o acesso a uma linha de crédito agrário”, comenta.

**HISTÓRICO** - A divisão dos lotes faz parte de diversas etapas previstas pelo termo de cooperação firmado entre a Veracel e a UFSB. A próxima fase é a realização de um diagnóstico socioambiental que contemplará o perfil socioeconômico das famílias beneficiárias, com aplicação de questionários, e estudos mais aprofundados dos meios

físico e biótico das áreas, com análise da qualidade do solo, da água e da vegetação.

O objetivo principal deste projeto, fruto de acordo inédito entre associações de agricultores e a empresa, com intermediação do Governo do Estado da Bahia, é dar condições técnicas para que as famílias de pequenos agricultores possam desenvolver suas lavouras de forma sustentável e se tornem proprietárias da terra ao final de 20 anos. O acordo pôs fim a um conflito agrário em relação às áreas ocupadas pelas associações. Para Adilson Nascimento, membro da Associação Agrícola Comunitária Miramar, o fim dos conflitos foi um dos principais benefícios deste con-

vênio. “A divisão dos lotes acabou com a aflição que era constante entre as famílias que ocupavam aquelas terras. Hoje, elas podem plantar e criar com tranquilidade”, destaca.

De acordo com Renato Carneiro, diretor de Sustentabilidade e Relações Corporativas da Veracel, cada avanço de um etapa simboliza uma conquista para as famílias que participam do acordo. “Estamos satisfeitos com o andamento das ações, pois tudo o que foi firmado com os agricultores está saindo do papel de forma planejada e organizada. Nosso comprometimento com eles e com o desenvolvimento territorial pode ser comprovado na prática”, declara.

## 7 DE DEZEMBRO DIA DA SILVICULTURA

### AS ÁRVORES PLANTADAS SÃO O FUTURO DAS MATÉRIAS-PRIMAS RENOVÁVEIS

A silvicultura é a arte de cultivar e manejar florestas. Em escala comercial, as florestas garantem o suprimento de uma demanda crescente por madeira, energia, químicos, alimentos, papel, celulose, tecidos, e muitos outros derivados essenciais à sobrevivência do homem na terra. Além disso, as florestas plantadas contribuem significativamente para a captura do gás carbônico da atmosfera e ainda ajudam a preservar as matas nativas brasileiras e sua biodiversidade.



Associação Baiana das Empresas de Base Florestal

☎ 71 3342.6102 🌐 www.abaf.org.br ✉ abaf01@terra.com.br

📍 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207 Pituaba, 41810-012 Salvador, Bahia

🌐 http://issuu.com/abaf\_2014 📺 ABAF

ASSOCIADOS:



## CBPM Convida: evento discute desafios e oportunidades do setor mineral da Bahia

**F**undador da Ferbasa, o engenheiro de minas José Carvalho foi o primeiro homenageado com o Prêmio CBPM de Mineração. Além da empresa, ele foi o criador da Fundação José Carvalho (FJC), que é sócia majoritária da Ferbasa.

O vice-governador João Leão destacou a necessidade de mais empresários com a mentalidade de José Carvalho. “Que surjam outros nomes na mineração baiana com a mesma mentalidade de José Carvalho”, destacou.

Para o diretor da WWI no Brasil, Eduardo Athayde, a oportunidade de conviver com José Carvalho foi enri-

quecedora. “Tivemos conversas sobre a visão social e empresarial dele. Era alguém que se preocupava com os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) antes mesmo que a ONU (Nações Unidas) se preocupassem com isso”, diz.

O presidente da FJC, Ronaldo Sobrinho, lembrou que José Carvalho doou grande parte de suas ações para a Fundação aos 44 anos, tal o seu comprometimento com o desenvolvimento de ações para a melhoria das condições de vida da população através da educação. Carvalho dizia que “se não existir educação, não teremos nada”.



## ADAB celebra 20 anos com presença de servidores e parceiros



**A** celebração pelas duas décadas de trabalho da ADAB (Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia) reuniu o secretário da Agricultura, Lucas Costa, o diretor-geral da agência, Maurício Bacelar, servidores, colaboradores e convidados, a exemplo do diretor executivo da ABAF (Associação Baiana das Empresas de Base Florestal), Wilson Andrade.

A noite começou com a inauguração da foto de Bruno Alves na galeria dos ex-diretores gerais para seguir com as homenagens aos servidores, que fizeram história na agência, a exemplo de Silvinha de Melo, Lurdinha Góes, Raimundo Alves, Luizinho Bispo e Consuelo Andrade, pela dedicação e trajetória profissional que se confundem com a história da ADAB.



**Ricardo Freire, sócio-diretor da Solid Energia (nova associada da ABAF), fez palestra no evento Bahia Energy Meeting que aconteceu de 3 a 5/12 em Salvador.**

## Grupos de Trabalho (GTs)

**P**ara dinamizar a Agenda Positiva do Setor Florestal (APFLOR) que está sendo construída com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), a ABAF está articulando quatro Grupos de Trabalho (GTs) com as empresas associadas. Estes grupos estiveram reunidos na ABAF em 03/12 para a eleição dos coordenadores e também elegeram e priorizaram os temas e suas principais demandas. Após este encontro, os grupos finalizaram planilhas com os temas: Segurança jurídica; Meio ambiente; Logística e infraestrutura; e Incentivo à produção e liberação dos créditos fiscais.



**O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, participou do “Seminário sobre Economia, Ciência, Tecnologia e Inovação da Coreia” promovido pela FIEB e Embaixada da Coreia”, em 17/12 no Hotel Deville Prime Salvador.**

## PUBLICAÇÕES EM DESTAQUE



Lançamento da revista impressa do Bahia Econômica, com o título: Bahia 2020, Um Novo Ciclo de Desenvolvimento.

[https://bahiaeconomica.com.br/wp/wp-content/uploads/2019/12/REVISTA\\_BAHIA\\_ECONOMICA\\_2019.pdf](https://bahiaeconomica.com.br/wp/wp-content/uploads/2019/12/REVISTA_BAHIA_ECONOMICA_2019.pdf)



### A ECONOMIA FLORESTAL NO ESTADO DA BAHIA

Wilson Andrade – Diretor Executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal - ABAF

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) lança seu mais atual relatório, o Bahia Florestal 2019, com dados do setor de 2018. Este relatório tem o propósito geral e temático de identificar e divulgar aspectos do cenário produtivo, econômico, desenvolvimento do setor de base florestal-ambiental e mercado, incluindo a integração dos segmentos produtivos e preservação do meio ambiente. Além disso, serve de subsídio para a construção de políticas públicas-estruturas de setor, para a defesa e evolução da base florestal.

As condições da base florestal baiana, em termos de produção e comercialização florestal, foram avaliadas em conjunto com o desenvolvimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) florestal, especialmente nos áreas de distribuição e manejo florestal nos tipos mais de produtividade das florestas plantadas no estado da Bahia. Para isso, foram realizadas pesquisas de campo, no campo de produtividade de madeira das florestas de eucalipto, avaliando-se 10 mil ha. Em alguns casos, os produtores superam 40 m³/ha/ano, o que confirma o desenvolvimento tecnológico no setor florestal, que é tratado como benchmarking internacional.

No estado da Bahia, as florestas plantadas em áreas privadas, em menor proporção, geram um importante produto para os produtores. Os dados do relatório de 2018 mostram que o setor florestal baiano representa 14 mil ha de produção, contribuindo de maneira significativa para o crescimento do estado no segmento de base florestal.



Em 2018, o contingente setorial atingiu 234,3 mil empregos, cerca de 8% do total nacional florestal. Estima-se que no estado existam entre 400 e 500 mil ha de florestas nativas destinadas à preservação ambiental.



O estado da Bahia possui um dos maiores índices de produtividade de madeira por hectare de floresta plantada. Em 2017, o estado produziu mais de 63 milhões de toneladas de madeira, representando 19% do total nacional. Este crescimento é resultado de investimentos em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, especialmente em áreas de produtividade de madeira e manejo florestal.

Bahia Econômica - Novembro 2019

Wilson Andrade



profundo no país. Esse produto tem grande importância no cenário econômico do setor florestal brasileiro. Considerando o cenário produtivo do setor florestal baiano, em termos de produtividade, o Bahia Florestal 2019 mostra que o estado baiano possui um dos maiores índices de produtividade de madeira por hectare de floresta plantada. Em 2017, o estado produziu mais de 63 milhões de toneladas de madeira, representando 19% do total nacional.

Esses dados são importantes para a construção de políticas públicas-estruturas de setor, para a defesa e evolução da base florestal. Além disso, o relatório também serve de subsídio para a construção de políticas públicas-estruturas de setor, para a defesa e evolução da base florestal.

Atualmente, o setor florestal baiano representa 14 mil ha de produção, contribuindo de maneira significativa para o crescimento do estado no segmento de base florestal. O relatório também serve de subsídio para a construção de políticas públicas-estruturas de setor, para a defesa e evolução da base florestal.

Ainda em 2018, as empresas baianas firmaram 370 novos contratos de fomento florestal, beneficiando cerca de 300 famílias no estado.

Analisando-se os indicadores de desenvolvimento municipal (Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal), observa-se que em regiões e municípios onde a cadeia de florestas plantadas está consolidada, ocorrem índices superiores a outras. Na Bahia não é diferente, os polos de florestas plantadas têm apresentado melhoria nos índices, com crescimento percentual superior à variação estadual, ou índices absolutos superiores à média estadual.

No que diz respeito às florestas de proteção e conservação, estima-se que no estado existam entre 400 a 500 mil ha de florestas nativas destinadas à preservação ambiental. Deste total, as associações da ABAF contribuem com 380 mil ha, o que representa 87% do total. Em resumo, o setor tem mais de 0,7 ha preservado para cada ha de produção.

Paralelamente, a ABAF e outros atores locais e estaduais atuam na promoção de atividades socioambientais com destaque ao Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS) que vem trabalhando temas relativos à educação ambiental em comunidades rurais: Uso Múltiplo da Floresta Plantada; Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (LPF)/Plano ABC; Prevenção dos Recursos Hídricos; Prevenção de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Comércio Illegal; e Programa Flessantário de Progas.

Desde o seu início, o PAFS já percorreu 243 mil quilômetros; realizou 200 treinamentos em 180 comunidades; instruiu mais de 8 mil produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, e estudantes.

Wilson Andrade: "O resultado tem sido muito positivo graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicatos Rurais da FAEB/Senar e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente. Acredita-mos que a responsabilidade de uma produção rural sustentável tem que ser de todos", diz Paulo Andrade, coordenador do PAFS.

A ABAF representa as empresas de base florestal do estado e seus fornecedores. Essa pluralidade dá à associação a possibilidade de planejar e agir com respaldo nos mais variados âmbitos e em horizontes largos. A indústria de base florestal usa a madeira plantada como matéria-prima para diversos produtos. A madeira utilizada é matéria-prima renovável, reciclável e amigável ao meio ambiente. Associados: Alba, Aspec, Assoal, Bracell, Corvelas Florestas, ERB, Ferbas, Floryl, JSL, Komatsu, Ponsse, Proden, Sinefflor, Suzano, Veracel e 2Thee.

Bahia Econômica - Novembro 2019

Wilson Andrade

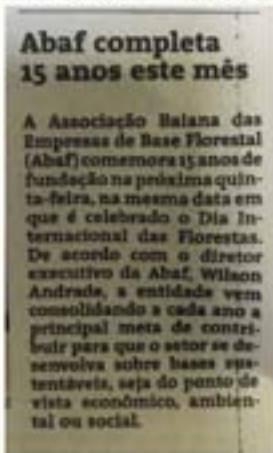
## Referência Florestal – fevereiro/19



## Ibá – 28/03/19



## A Tarde – 18/03/19



## A Tarde – 21/05/19



## TV Santa Cruz – 12/04/19





## O Papel - 02/06/19



## Madeira Total - 17/07/19



## TV Bahia - 04/07/19



## B.Forest - julho/19



## Referência Florestal - julho/19





## Alba – 07/08/19



## Celulose on line – 26/08/19



## Clic101 – 16/10/19

### MEIO AMBIENTE

**BELMONTE - Evento em comemoração ao Dia do Professor é realizado pelo PAFS da ADAB em escola rural**



## A Tarde – 18/10/19



"Em nome da diretoria e das suas associadas que formam o setor florestal na Bahia, a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (Abaf) parabeniza o jornal A TARDE pelos seus 107 anos. Salvador, a Bahia e o Brasil precisam de mais exemplos como o jornal A TARDE, que, desde a sua fundação, é

referência em profissionalismo, competência e trabalho sério e contínuo na apuração e divulgação das notícias mais relevantes. Parabéns pela contribuição no exercício democrático de informação, tão necessário ao desenvolvimento da nossa sociedade"

WILSON ANDRADE, Diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal

## Correio – 19/10/19



### Produtividade a toda prova: Setor de florestas enfrenta burocracia para expandir área

Mais de 5% do PIB baiano é gerado pelas florestas plantadas que chegam a criar 23 mil empregos diretos no interior do estado



O setor que planta árvores tanto para preservar o meio ambiente quanto para desenvolver sua cadeia produtiva os resultados importantes para a economia baiana: responde por mais de 5% do PIB (Produto Interno Bruto) estadual, gera 23 mil empregos diretos e 90 mil indiretos, e pretende investir mais de R\$ 2 bilhões aqui até 2024.

**B.Forest – dezembro 2019**

■ ESPAÇO DAS ASSOCIAÇÕES ASSOCIATIONS SPACE



## SETOR FLORESTAL GERA 200 MIL EMPREGOS NA BAHIA

O setor florestal na Bahia, responsável pela produção e processamento de madeira para papel, celulose, entre outros produtos, investiu R\$ 1 bilhão em 2018, com crescimento de 16% em relação ao ano anterior.

O Produto Interno Bruto (PIB) alcançou R\$ 14,2 bilhões, correspondendo a 5% do PIB estadual no ano passado. O setor de base florestal gera mais de 200 mil empregos em mais de 50 municípios do interior da Bahia. Para dinamizar ainda mais o segmento, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) está construindo uma agenda positiva com produtores e empresas do ramo, representados pela Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF).

“O setor florestal abastece importantes segmentos da economia baiana que precisam de madeira nos seus processos produtivos, a exemplo da construção civil, indústria de papel e celulose e agronegócios. Além disso, exerce papel fundamental no equilíbrio do clima e na regulação do fluxo hídrico”, afirma o chefe de Gabinete, Luiz Gugé.

Já Andreas Birmoser, presidente da Veracel, acredita que a abertura para o diálogo é essencial para o setor privado e,

esse trabalho, de parceria das empresas com o governo, é a maneira mais diligente para conseguir superar desafios e os problemas que as empresas enfrentam no dia a dia. “Esse espaço será a maneira mais eficaz de alcançarmos os objetivos e melhorarmos a produtividade do setor, que é tão relevante para o estado”, afirma.

“O que nós defendemos é que a Bahia precisa crescer e desconcentrar seu desenvolvimento, e nosso setor representa uma oportunidade para isso. As respostas podem ser rápidas e há determinadas áreas onde encontramos alguns entraves e eles podem ser solucionados no âmbito das entidades do Governo da Bahia. Nosso setor é organizado e sabe os caminhos que têm que trilhar, sabe a viabilidade de fazer pedidos que sejam mensuráveis e adequados à realidade do nosso estado e é isso que nos entusiasma a começar esse trabalho”, afirma Wilson Andrade, diretor Executivo da ABAF. ■

## PARTICIPAÇÃO ABAF/EVENTOS 2019

**A ABAF esteve presente ou apoiou cerca de 34 eventos. Confira!**

### FEVEREIRO

II SaeFlor – 06 a 08/02 – Cruz das Almas (BA)

Palestra de Wilson Andrade dia 06/02, 10h30: tema “Florestas Plantadas na Bahia – Investimentos Sustentáveis” Leia



mais: <https://www.event3.com.br/saeFlor>

1º Workshop de Projetos de PD&I na Cadeia do Bambu – São Paulo (SP)



### MARÇO

42ª RO da Câmara de Florestas - 21/03/2019 - 14h30 - Brasília/DF - Ed. Sede/MAPA  
 Leia mais: <http://www.agricultura.gov.br/>

Agribusiness Investor Road Show – Expodireto/Cotrijal - 11 e 12/03 – Não-Me-Toque (RS)  
 Leia mais: [agricultura.gov.br/expodiretocotrijal](http://agricultura.gov.br/expodiretocotrijal)

Usuport – 15 e 16/3 – Salvador (BA)

<http://www.usuport.org.br/Noticia/14753/Codeba-promove-seminario-sobre-potencial-dos-portos-baianos>

**6º Workshop Embrapa/APRE – Produtos da Floresta de Pinus e Eucalipto: qualidade, utilização e mercados - 19 e 20/3 – Colombo (PR)**

Leia mais: <http://www.apreflorestas.com.br/evento/6o-workshop-embrapa-florestas-apre/>

**2º Workshop de Água e Efluentes (ABTCP) – 20/03 - São Paulo (SP)**

Leia mais: [www.abtcp.org.br](http://www.abtcp.org.br)

**XI Fórum Internacional RedAmérica - FIR 2019 – 19 a 21/03 – Salvador (BA)**

**Cooperação para realização da estratégia de mitigação do carbono.**



**Feira Internacional de Máquinas, Matérias-Primas e Acessórios para a Indústria Moveleira - Fimma – 26 a 29/03 – Bento Gonçalves (RS)**

Leia mais: <http://fimma.com.br>

**Seminário Água CNI – 28/03**

**Inema - Seminário de Gestão dos Recursos Hídricos da Bahia – 29/03**

## ABRIL

APOIO OFICIAL



**Nova AMIF – 4/04**

**HDOM Summit – 10 e 11/04 – São Paulo (SP)**

Leia mais: [https://www.hdomsummit.com.br/?utm\\_campaign=Reuna-se\\_com\\_os\\_melhores\\_do\\_Setor\\_Florestal\\_no\\_HDOM\\_Summit\\_Inscreva-se\\_j\\_&utm\\_content=239821201&utm\\_medium=email&utm\\_source=ALLINMAIL&utm\\_term=.in.yuo2bj5.s.yy.j.x.zo.b.u.zk.fmck5.w.yu92csl2d](https://www.hdomsummit.com.br/?utm_campaign=Reuna-se_com_os_melhores_do_Setor_Florestal_no_HDOM_Summit_Inscreva-se_j_&utm_content=239821201&utm_medium=email&utm_source=ALLINMAIL&utm_term=.in.yuo2bj5.s.yy.j.x.zo.b.u.zk.fmck5.w.yu92csl2d)

**17 e 18/04 - Apresentação do sistema DATA.FIDA que está sendo desenvolvido pelo Programa Semear Internacional**

**24/04 – Webniar da Rede Mulher Florestal**

## MAIO

**Workshop ILPF – 9 e 10/05 – Salvador (BA)**  
Leia: [www.abaf.org.br](http://www.abaf.org.br)

**III Simpósio Internacional de Segurança de Barragens e o Seminário Nacional de Grandes Barragens - 20 a 23/05 – Salvador (BA)**  
Leia: <http://www.cbdb.org.br/>

**Mostra de Comunicação ABMRA – 23/05 – São Paulo (SP)**  
Leia: <http://www.abmra.org.br/2016/index.php/mostra-abmra/>

**Bahia Farm Show – 28/05 a 01/06 – Luís Eduardo Magalhães (BA)**  
Leia: <https://bahiafarmshow.com.br>

## JUNHO

**Congresso Internacional de Biomassa - Cíbio – 25 a 27/06 – Curitiba (PR)**  
Leia: <https://www.congressobiomassa.com/site/>

**1º Seminário de Celulose (ABTCP) – 27/06 – Limeira (SP)**  
Leia: <https://abtcp.org.br/capacitacao/capacitacao/seminarios/26-seminarios-proximos/307-1-seminario-de-celulose>

## JULHO

**Semana de Aperfeiçoamento em Engenharia Florestal do Programa de Pós Graduação em Engenharia Florestal da UFPR – 8 a 12/07 – Curitiba (PR) - Seaflor**  
Leia: <https://www.even3.com.br/iiiseaflor/>



**Bracell**

Seminário  
**Conhecendo o eucalipto e os benefícios das florestas plantadas**

19 • Julho • 13h30 às 17h30  
Local: Hotel Aster - Alagoinhas • BA

*Participe!*

  
[www.bracell.com](http://www.bracell.com)

**Seminário Conhecendo o Eucalipto e o Benefício das Florestas Plantadas – 19/07 - Alagoinhas (BA)**  
Leia mais: <https://www.bracell.com/>

AGOSTO

IV Congresso Brasileiro de Eucalipto -IV CBE – 07 e 08/08 – Salvador (BA)

**IV Congresso Brasileiro de Eucalipto**

IV CBE 2019 - SALVADOR / BA  
07 e 08 de agosto de 2019  
Tema Central: "Uso Múltiplo Sustentável"

<p><b>Apoio Institucional</b></p>	<p><b>Patrocinio</b></p>	<p><b>Promoção e Realização</b></p>
<p><b>Colaboração</b></p>		

Leia mais: <http://www.congressoeucalipto.com.br/>

43ª RO Câmara de Florestas - 13/06 – Brasília (DF)

Leia mais: <http://www.agricultura.gov.br/>

Semana LatinoAmericana e Caribenha de Clima – 19 a 23/08 – Salvador (BA)

Leia mais: [www.regionalclimateweeks.org](http://www.regionalclimateweeks.org)

7ª Semana de Celulose e Papel de Três Lagoas (MG) – 27 a 29/08

Leia mais: <https://abtcp.org.br/eventos/eventos2/eventos-tecnicos/32-eventos-tecnicos-proximos/302-7asemanapapel>

29 A 31 DE AGOSTO DE 2019  
CONC. JACUÍPE - BAHIA

**BERIMBAU AGROTEC**

**FEIRA DE TECNOLOGIA NO CAMPO**

**PALESTRAS**

- CARNE DE QUALIDADE** - ROBERTO BARCELLOS
- UM DUNAR DO GOVERNO. ATIVIDADES LETÉRIAS NA BAHIA, NORMATINAS E MERCADO** - DE LUCA TERRA LIMA
- TÉCNICAS DE BOGITAÇÃO** - LUCAS LIRA
- FLORESTAS PLANTADIAIS. OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO** - WELSON ANTONIO
- DOMA NACIONAL PARA CAVALEIROS** - LEON SOUZA

**LEILÃO E SHOPPING DE ANIMAIS**  
Venda de animais para o melhoramento genético do leite e carne.

**PASSARELA DO LEITE**  
Ano a ano, o leite, líquido de diversos países e regiões, tem se produzido lá fora. Como de exemplo de tecnologia que são utilizadas em produções.

**CURRAL TECNOLÓGICO**

**FEIRA DINÂMICA**  
Demonstração de máquinas trabalhadas em tempo real.

**UNIDADE DEMONSTRATIVA DE IUPF**  
Integração de setores produtivos. Mostra a uma variedade de produção e tecnologia que integra diferentes sistemas produtivos.

**PRAÇA DO CAVALO**  
Tudo relacionado ao mundo equino.

**TEST DRIVE**  
Experimento antes de comprar.

Berimbau Agrotech – 29 a 31/08 – Conc. Jacuípe (Berimbau-BA)

Leia mais: <http://www.ruraiz.com/eventos/88/lancamento-da-berimbau-agrotec-2019.html>



SETEMBRO

Lignum - III Semana Internacional da Madeira (SIM) - 10 e 13/09 - Curitiba (PR)  
 Leia mais: <https://lignumlatinamerica.com>

IV Encontro Interinstitucional de Conservação, Restauração e Economia Florestal – 12 e 13/09 - Teixeira de Freitas (BA)

APOIO INSTITUCIONAL



APOIO DE MÍDIA



Iufro (International Union of Forest Research Organizations) – 29/09 a 05/10 – Curitiba (PR)  
 Leia mais: [iufro2019.com](http://iufro2019.com) ([info@iufro2019.com](mailto:info@iufro2019.com) / [erivelto@ipef.br](mailto:erivelto@ipef.br) / contato: Erich/Embrapa)

**Iufro 2019**  
 Curitiba, Brasil  
 29 SEP - 05 OCT

**XXV Congresso Mundial da IUFRO** | Pesquisa Florestal e Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável

ENGLISH | PORTUGUESE | ESPANOL

CONGRESSO | PROGRAMA | TOURS | EVENTOS | EXPOSIÇÃO E PATROCÍNIO | VIAGEM E HOSPEDAGEM | MÍDIA E NOTÍCIAS | INSCRIÇÕES

**APOIO**

Logos of support organizations include: Food and Agriculture Organization of the United Nations, CNPq, PARANÁ GOVERNO DO ESTADO, CURITIBA, FUNDACÃO EUSEU AGUIAR, INTERACT, Jardim Botânico de Curitiba, CURITIBATURISMO, EMBRATUR, Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal, ACR, ABAF B, AMIF, ABIMCI, and REFLORA AS.

TRANSPORTADORA OFICIAL | APOIO DE MÍDIA

44ª RO Câmara de Florestas - 14h30 - Curitiba/PR  
 Leia mais: <http://www.agricultura.gov.br/>

**OUTUBRO**

Exposição Agropecuária de Teixeira de Freitas – 02 a 06/10 – Teixeira de Freitas (BA)  
 Leia mais: <https://www.teixeiradefreitas.ba.gov.br>

SilviLaser 2019 – 8 a 10/10 – Foz do Iguaçu (PR)  
 Leia mais: [www.silvilaser2019.ipef.br](http://www.silvilaser2019.ipef.br)

Workshop energias renováveis – 09/10 – Salvador (BA)



II Simpósio de Ciências Florestais do Espírito Santo - 15 a 18/10 – Jerônimo Monteiro(ES)  
 Leia mais: <https://sciflor5.webnode.com/sobre-mim/>

Florestas Online – 14 a 18/10  
 Leia mais: <http://www.maisfloresta.com.br/>



52º Congresso Internacional de Celulose e Papel (ABTCP) – 22 a 24/10 - São Paulo (SP)  
 Leia mais: <https://www.abtcp.org.br/eventos/eventos2/congresso>



The screenshot shows the website for the 52nd International Congress of Pulp and Paper (ABTCP) 2019. The banner features a globe icon and the text: "52º Congresso Internacional de Celulose e Papel" and "52nd Pulp and Paper International Congress". The dates are "22 a 24 de Outubro" and the location is "Hotel Transamerica São Paulo | SP | Brasil". A navigation bar includes links for "O Evento", "O Congresso", "Simpósio de Tissue", "Patrocinadores", "Divulgue sua empresa", and "Contatos". The main content area is titled "Abertura do Congresso ABTCP 2019" and lists speakers: "Walter Schalka – Presidente da Suzano" and "Paulo Hartung – Presidente do Ibrá". The event date is "22/10/2019" and the time is "das 8h30 às 10h00". The location is "Hotel Transamerica, Av. Nações Unidas, 18.911 - Vila Alameda - São Paulo - SP". A note at the bottom states: "Para participar da Abertura do Congresso não é necessária inscrição".



### Apoio



FINNEC – 23 a 25/10 - Salvador (BA)  
 Leia mais: <http://www.finneccom.br/>

1º FISC – Fórum de Inovação e Sustentabilidade para a Competitividade - 24/10 - Salvador/BA  
 Leia mais: [https://www.sympla.com.br/i-forum-de-inovacao-e-sustentabilidade-para-a-competitividade\\_\\_685009](https://www.sympla.com.br/i-forum-de-inovacao-e-sustentabilidade-para-a-competitividade__685009)

## NOVEMBRO

**My Wood Home – 4 a 8/11 – Piracicaba (SP)**

Leia mais: [www.mywoodhome.com.br](http://www.mywoodhome.com.br)

**E-Agro – 8 a 10/11 – Vitória da Conquista (BA)**

**Palestra da ABAF/ Wilson Andrade – 08/11, às 15h – “Plantar para não faltar – uso múltiplo da madeira”**

Leia mais: <http://www.sistemafeab.org.br/especiais/e-agro/>

**45ª RO Câmara de Florestas - 27/11 - 14h30 - Brasília/DF - Ed. Sede/MAPA**

Leia mais: <http://www.agricultura.gov.br/>

**Fenagro 2019 – 23/11 a 01/12 – Salvador (BA)**

Leia mais: <http://www.seagri.ba.gov.br/>

## DEZEMBRO

**Bahia Energy Meeting – 3 a 5/12 – Salvador (BA)**

Leia mais: <https://bahiaenergymeeting.com.br>

### APDID INSTITUCIONAL



## ABAF: desde 2004 unindo o setor florestal



Mais de 40 representações a nível regional, estadual e nacional.

ASSOCIADOS:





Desde 2004 trabalhando para que o setor florestal se desenvolva sobre bases sustentáveis.

Representatividade em mais de 40 fóruns ambientais e econômicos estaduais, nacionais e internacionais

Programa Ambiente Florestal Sustentável - promovendo a diversificação das atividades agropecuárias com sustentabilidade

A **ABAF** CELEBRA COM TODOS OS PARCEIROS TUDO O QUE FOI PLANTADO ESTE ANO, NO DESEJO QUE O NOVO ANO SEJA IGUALMENTE PRODUTIVO!



**ABAF** 15  
anos

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal

☎ 71 3342.6102 🌐 [www.abaf.org.br](http://www.abaf.org.br) ✉ [abaf01@terra.com.br](mailto:abaf01@terra.com.br)  
 📍 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207 - Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia  
 🌐 <http://issuu.com/abaf> 2014 📺 ABAF

ASSOCIADOS:

